

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

São severas as decisões tomadas pelo titular da pasta da Economia perante as graves conclusões do inquérito ao caso das conservas de peixe

Os representantes dos órgãos da informação foram, esta manhã, recebidos no Ministério da Economia, para tomarem conhecimento dos resultados do inquérito sobre a adulteração das conservas de peixe exportadas para o estrangeiro e verificada em vários mercados. Sobre as conclusões desse inquérito, lavrou o ministro, sr. prof. dr. Teixeira Pinto, o despacho que publicamos integralmente, ao mesmo tempo que damos extensas passagens do relatório do inquiridor, hoje também facultado à imprensa, no propósito, que não podemos deixar de acentuar, de proporcionar o completo conhecimento de um assunto de tão alto interesse nacional.

O largo inquérito, feito pelo sr. dr. Afonso Marchueta, director-geral

do Comércio, é constituído por vários volumes, ascendendo a mais de sete mil o número de páginas. Tão volumoso processo foi concluído no espaço de um mês, e nele se demonstra, clara e objectivamente, que, entre outras, a principal causa que concorreu para a adulteração das conservas foi a mistura do óleo de bagaço ao azeite utilizado nas mesmas.

O inquiridor, na sequência do seu trabalho, evidencia a negligência do Instituto Português de Conservas de Peixe, no plano da fiscalização, e, verbera, também, a atitude passiva da Junta Nacional do Azeite. Aponta a necessidade de providências imediatas para a remodelação da indústria das conservas de peixe e propõe a demissão dos dirigentes dos

organismos cujas responsabilidades ficaram demonstradas no inquérito.

O despacho exarado pelo ministro da Economia

É do seguinte teor o despacho do ministro da Economia:

«Parece ter ficado bem determinada a responsabilidade do Instituto Português de Conservas de Peixe. Mais ainda, a leitura do processo indica claramente que este importante sector da exportação se encontrava sem intervenção disciplinadora do Instituto.

«As opiniões de industriais são claras: o modo como trabalhava era quase inútil burocracia que dificilmente justificava a sua existência. O alheamento, a passividade, e a negligência consciente da Direcção são patentes. Há que substituí-la. Caberá à nova Direcção punir os funcionários que, de acordo com o inquérito, incorrem em diversos graus de responsabilidade.

«No caso da Junta Nacional do Azeite são menos evidentes as faltas, mas não as responsabilidades e o desinteresse. Haverá que completar o inquérito quanto à extensão da responsabilidade do outro membro da Direcção, porque quanto ao presidente não restam dúvidas. Note-se com apreço, e em contrapartida, a atitude do Director do Laboratório da Junta no decorrer do inquérito.

«Comunique-se ainda:

«Ao secretário de Estado da Agricultura, os factos passados com funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Afigura-se conveniente conhecer com mais profundidade a extensão das suas responsabilidades e a medida em que os factos relatados no inquérito eram do conhecimento da Direcção-Geral.

«Ao secretário de Estado do Co-

O relatório dos inquiridores aponta factos justificativos de rigorosa intervenção

Foi orientado o inquérito (que principiou imediatamente após a recepção, em 22 de Abril, do processo, consoante as disposições do despacho, de 18 do mesmo mês, do sr. ministro da Economia) «pelo propósito de, simultaneamente, determinar as causas da adulteração verificada em alguns lotes de conservas de peixe exportados e as responsabilidades que poderiam caber, tanto aos organismos, como aos industriais intervenientes, quer em relação ao fabrico e à exportação de conservas, quer relativamente às matérias-primas fornecidas para a sua laboração».

Acrescenta o inquiridor:

«Assim é que, em ritmo continuado e no decorrer de longas horas, ouvi em declarações nos autos, em certos casos mais do que uma vez, o presidente da Comissão de Coordenação Económica, o intendente-geral dos Abastecimentos, funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, dirigentes e funcionários do Instituto Português de Conservas de Peixe, da Junta Nacional do Azeite, da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais, as direcções de alguns Grémios de Industriais e de Exportadores de Conservas de Peixe, o presidente da comissão encarregada de estudar

e definir as condições de aplicação do óleo de bagaço de azeite refinado, alguns industriais refinadores de azeite e de conservas de peixe».

Foi solicitado da Direcção do Serviço de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, «que efectuasse certas diligências externas, actuando junto de alguns industriais, tanto refinadores como conserveiros, e da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais a sua colaboração, no aspecto laboratorial, para a verificação dos indícios de fraude que, entretanto, fossem surgindo»; e foram ainda, ouvidos, pessoalmente, os directores-gerais dos Serviços Pecuários e dos

(Continua na 7.ª página)

(Continua na 7.ª página)



O dr. Correia de Oliveira assiste à leitura do comunicado durante a conferência de imprensa que se seguiu ao encerramento da reunião da Comissão Consultiva da E. F. T. A. (Ver notícia na página central)

Nota do dia

O AMOR E A POLÍTICA

Um ministro do Governo inglês demitiu-se por motivos assaz escandalosos, que foram largamente divulgados pela imprensa britânica e tiveram, segundo é lícito supor, a maior repercussão em todo o Mundo. O facto em si pode não ter uma importância por aí além, pois devem existir, tanto na Grã-Bretanha como noutros países, casos semelhantes, em que estarão comprometidas altas individualidades e que ilustram, nesses países, com sabores «racontados», a crónica mundana. A maneira como se tornou conhecido, e que pode comparar-se à explosão de uma bomba de hidrogénio, é que não pode deixar de impressionar a opinião pública seja em que país for, e sobretudo naqueles onde não se está muito habituado a uma tal sinceridade de processos, a um tal desassombro de atitudes e a uma tal audácia de linguagem. Com efeito, não pode deixar de causar admiração a atitude corajosa do ministro, que sacrificou de uma penada a sua carreira política e arruinou para sempre

a sua reputação. Mas não causa menos surpresa a publicidade que o caso teve na própria Inglaterra, onde devem tremar a esta hora na sepultura as cinzas veneráveis da rainha Victoria. A aventura amorosa de um ministro com um manequim pode considerar-se banal. Todos os ministros podem ter as suas aventuras com manequins, secretárias ou marquesas. O que não é banal, e excede tudo quanto o puritanismo britânico poderia consentir, é a declaração pública do facto e a divulgação das graves consequências que acarretou. A partir desse momento, não se pode falar mais de hipocrisia britânica. O romance de lady Chatterley pode parecer a muitos uma aventura inocente em face da crónica dissoluta de um ministro sobre o qual pesava a grave responsabilidade da defesa do seu país. Contudo, o rebate de consciência que o perdeu pode muito bem ser a «mea culpa» que o absolve aos olhos dos seus compatriotas.

João Goulart principiou a remodelação do Governo?

BRASILIA, 7 — O presidente João Goulart aceitou a demissão de João Mangabeira, ministro da Justiça e do Interior, que, tendo 83 anos de idade, pediu fosse libertado das suas funções.

Por outro lado, João Goulart nomeou presidente da «Petrobras» (Regie Nacional dos Petróleos do Brasil) o general Albino Silva, que ocupou até agora as funções de chefe da casa militar do Presidente da República.

Estas duas decisões são consideradas aqui como preliminares da anunciada remodelação ministerial. — (F. P.).



Na Via Marítima de S. Lourenço, os automóveis passam por baixo dos navios

Quando se voa para a costa do Pacífico, nesta travessia fantástica dos Estados Unidos — uma nação muito maior do que toda a Europa — passa-se sobre a Via Marítima de S. Lourenço, pelo que se pode chegar hoje, a bordo de grandes navios, ao próprio coração da América do Norte — quase ao centro geográfico deste continente.

A caminho de Chicago, no extremo Sul do Lago Michigan, evoca-se a mil metros de altura uma obra

(Continua na 14.ª página)

NOS GRANDES LAGOS
que a obra gigantesca do canal de S. Lourenço tornou acessíveis a todos os navios

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Diário de Lisboa

HOJE **24**
PÁGINAS

nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
e
VIDA ECONÓMICA

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

HOMENAGEM

O Sindicato Nacional dos Comercialistas rendeu ontem à noite homenagem à memória do prof. Caetano Beirão da Veiga e a homenagem mais apropriada a um professor que o soube ser na cátedra e fora dela. Em assembleia geral extraordinária foi resolvido criar a «Bolsa de Estudos prof. Caetano Maria Beirão da Veiga» para um aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Para essa bolsa são desde já destinados os rendimentos de 150 contos e mais as impor-

tâncias votadas em cada ano dos saldos do ano findo.

AGUAS DO TEJO

Estava na muralha da Ribeira Nova a sr. D. Beatriz de Jesus Marques, de 35 anos, moradora na Rua Gonçalo Braga, 63, 1.º, em Moscavide. Em dada altura escorregou e caiu ao rio. Acudiram-lhe muitos marítimos que a tiraram das águas. Embatera porém com a cabeça na muralha. Muito ferida foi levada para S. José onde ficou internada.

CRANÇA QUEIMADA

Tem sete anos Otília Maria Duarte Silva, filha de Filipe Silva e de Maria Manuela de Jesus Duarte que vivem em S. Vicente do Paul, não longe de Santarém. A pequenita estava ao lume e foi-se chegando à lareira. Tanto se chegou que uma chama a lambou e pegando-se-lhe aos vestidinhos a envolveu em fogo. Acudiram-lhe os familiares o que não impediu a criança de

ficar bastante queimada. Encontrase em estado grave na

SETE FERIDOS

No local da Cegonha, mesmo à saída de Castelo Branco para o Fundão, uma furgoneta despiestouse e voltou-se. Iam nela vários passageiros e era conduzida pelo seu proprietário, sr. António Carlos Vilaça Delgado. Ficaram feridos todos os ocupantes do veículo, nada menos de sete pessoas, e com mais gravidade D. Guilhermina Augusta Vilaça Delgado, mãe do condutor, D. Filomena do Carmo Hipólito Lambilho e D. Emília Gonçalves que ficaram internadas no hospital de Castelo Branco.

BORRACHO QUE É UM FENÓMENO

Foi em Santarém, no pombal do sr. Manuel Alves Gomes, guarda da P. S. R. Nasceu um borracho que é um fenómeno. Fenómenos de borrachos há vários, mas não dos de

pombais... Ora este tem quatro asas e oito dedos em cada pata que transformou a residência do sr. Manuel Gomes em local de romaria, com grande inveja do Entroncamento...

A cobrança em Angola do imposto extraordinário para a defesa daquela província

Um decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado, regula a cobrança na província ultramarina de Angola do imposto extraordinário para a defesa, que recairá sobre as sociedades, empresas ou firmas ali instaladas há mais de cinco anos que exerçam actividade sujeita a contribuição industrial ou ao imposto sobre determinadas explorações e revoga o diploma legislativo de Angola n.º 3259, de 13 de Junho de 1962.

As principais disposições, do novo diploma são as seguintes:

Será cobrado na província de Angola o imposto extraordinário para a defesa, que recairá sobre as sociedades, empresas e firmas ali instaladas há mais de cinco anos que exerçam actividade sujeita a contribuição industrial ou ao imposto sobre as explorações agrícolas, florestais, pecuárias, de pesca, de minas e de sal, ou a ambos conjuntamente, mesmo que estejam isentas total ou parcialmente de tal contribuição ou imposto, salvo a excepção prevista no artigo 2.º.

O presente decreto não se aplica às empresas isentas de impostos sobre rendimentos ou lucros por contratos autorizados ou aprovados por diplomas legais.

O imposto incide sobre os lucros imputáveis ao exercício da actividade desenvolvida naquela província pelas sociedades, empresas e firmas referidas no artigo 1.º revelados pela conta de resultados do exercício ou de ganhos e perdas relativa ao ano anterior ao do lançamento do imposto, desde que sejam iguais ou superiores a 1 000 000\$00.

Consideram-se lucros imputáveis ao exercício da actividade para os efeitos do corpo deste artigo: o lucro líquido do exercício apurado na conta de ganhos e perdas; as amortizações de prédios; o excedente de 12,5 por cento atribuídos para amortização por depreciação

ou utilização de máquinas, maquinismos, utensílios e mobiliário; o excedente a 33 por cento atribuído para amortização ou utilização de viaturas motorizadas; o excedente a 10% atribuído para amortizações de verbas consideradas imobilizações incorpóreas; e todas as parcelas indevidamente lançadas à conta de ganhos e perdas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, 9 de Junho, será desligada a corrente eléctrica no Sector e Zonas abaixo indicadas:

10.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Bairro da Encarnação (parte). (Das 8 às 12 horas).

1.º ZONA — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e camarária entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linha 30 KV-101). (Das 7 às 14 horas).

2.º ZONA — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO e VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

3.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre V. F. DE XIRA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

4.º ZONA — Concelho de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).

«Dia da Imprensa» na Feira do Livro

No Pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, na Feira do Livro, serão entregues hoje, ao fim da tarde, os prémios conferidos aos nossos camaradas de Imprensa srs. dr. Jacinto Baptista e Judah Benoliel, redactor e repórter fotográfico do nosso prezado colega «Diário Popular», galardoados com os prémios da melhor reportagem e da melhor fotografia publicadas sobre a Feira do Livro deste ano.

Com este acto assinala aquele grémio a comemoração do «Dia da Imprensa».

5.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).

6.º ZONA — Concelho de Alenquer: CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base) e ABRI-GADA. (Das 7 às 14 horas).

7.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO e ABRI-GADA. (Das 7 às 14 horas).

8.º ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, POCARICA, LABRUGEIRA, PENUZI-NHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e ALDEIA GALEGA. (Das 7 às 14 horas).

9.º ZONA — Toda a zona industrial entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 às 14 horas).

10.º ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

11.º ZONA — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

12.º ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

A CIDADE

Não haverá amanhã

«Feira da Ladra»

Em virtude de se celebrarem amanhã solenes exéquias, na igreja de S. Vicente de Fora, por alma de Sua Santidade o Papa João XXIII, não se pode efectuar a tradicional «Feira da Ladra», no Campo de Santa Clara.

Pelos hospitais

INTOXICAÇÃO COM GAS BUTA. NO — As sr.ªs D. Florinda Santos Gonçalves Ramos, de 18 anos, e Graciete da Conceição Pina Gerardo, de 14 anos, residentes na Rua Bartolomeu de Gusmão, 12, r/c, dt.º, foram intoxicadas com gás butano, a primeira quando tomava banho e a segunda quando a socorria. A primeira ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José e a segunda, depois de tratada, recolheu a casa.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bengala; um embrulho com folha de papel; uma carteira com bilhete de identidade de Acácio Nunes Gonçalves; o bilhete de identidade de Ezequiel de Almeida; um livrete com o n.º 11 720-C. M. de Torres Vedras, de Vítor Manuel Miranda Alves; uma chapa de registo automóvel AI 42-30; uma capa «dossier» com livros escolares; uma pasta de cabedal com carimbos; um par de óculos; um embrulho com retalho de fazenda; dois chapéus-de-chuva e duas sombrinhas; diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas: um par de óculos; um chapéu-de-chuva; uma mala de escola; uma sombrinha.

TERMINUS

67 - Rua 1.º de Dezembro - 71 — Tel. 324597

O RESTAURANTE CONHECIDO PARA RENDEZ-VOUS DE NEGÓCIOS

COZINHA PRIMOROSA

O SEU SNACK-BAR, QUE FOI O 1.º QUE LISBOA CONHECEU, ACOMPANHA DIA A DIA AS EXIGÊNCIAS DA SUA CLIENTELA

AMBIENTE SELECTO

APRESENTA

QUETI CLAVIJO

e o seu Espectáculo

(Maiores 17 anos)

ATENÇÃO

ALGÉS

DAFUNDO

LINDA A VELHA

LINDA A PASTORA

CARNAXIDE

A ROBBIALAC PORTUGUESA tem o prazer de informar que nomeou agente dos produtos

ROBBIALAC E MAGICOTE

A CASA HONÓRIO — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 51-C — ALGÉS

As tintas e vernizes ROBBIALAC e MAGICOTE são fabricadas em Portugal exclusivamente por técnicos e operários portugueses.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia de revistas do empresário Hermes Portela, que se encontra presentemente no Teatro Sá da Bandeira do Porto, deve regressar a Lisboa nos primeiros dias da próxima semana.
- A peça «Fim de Partida», de Samuel Becket, deverá ser apresentada brevemente na Televisão. A peça, de que será protagonista o actor Paulo Renato, vai ter tradução, encenação e realização do actor Fernando Curado Ribeiro.
- Braga Santos, que se revelou como artista de teatro ligeiro na

revista «Lisboa á Noite» e agora na comédia «Vamos Contar Mentiras», projecta a constituição de um agrupamento musical, porém, em moldes totalmente diferentes do extinto «Conjunto Sem Nome».

- A artista Tania Vela, actual atracção internacional da revista do Variedades, apresentará-se possivelmente ainda este mês em dois programas na Televisão.

- O Conjunto Sousa Machado, do qual faz parte o conhecido vocalista António La Rua, foi contratado para actuar no Casino Turismo da Praia de Armação de Pera, durante a próxima época balnear.

NO MONUMENTAL

A comédia «Vamos contar mentiras», em oitava semana de grande êxito

A hilariante comédia «Vamos contar mentiras» está em cena no Monumental há oito semanas. Uma autêntica fábrica de gargalhadas, visto que é uma das mais notáveis comédias de Alfonso Paso. Raul Solnado, no protagonista, consegue o milagre de fazer rir até às lágrimas, contribuindo para isso as «mentiras» de Florbela Queirós, das quais resulta que Armando Cortez se vê atrapalhado para a solução de tantos problemas que surgem naquela singular véspera de Natal. Ainda no elenco os nomes de Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral. Hoje, às 21 e 45; amanhã, duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas e no domingo, espectáculo às 16 horas e às 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO D. MARIA II

Magnífico cartaz para a temporada de Verão

Depois dos dois últimos espectáculos brilhantíssimos que ofereceu a Lisboa, Amélia Rey Colaço projecta a realização, no D. Maria II, de uma temporada de Verão, com uma comédia ligeira do repertório de fundo do teatro. A exemplo do que se tem feito ultimamente lá fora, com as peças «Pigmaleão», «Mère Courage», «Tovaritch», «Fera amansada», refrescadas com ilustrações musicais, pensa fazer interpretar pelas primeiras figuras da companhia, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Lourdes Norberto, Josefina Silva, Canto e Castro, José de Castro e outros artistas acrescido o elenco de gente nova, uma graciosíssima comédia, com comentários musicais, cenários e figurinos de Lucien Donnat e encenação de Pedro Lemos.

O êxito triunfal de «La Contessa»

Toda a crítica celebrou o valor do espectáculo extraordinário que há mais de um mês se exhibe, entre frenéticos aplausos, no D. Maria II.

UM ESPECTÁCULO por artistas portugueses no Rio de Janeiro no Dia de Portugal

RIO DE JANEIRO, 7 — Está a despertar viva curiosidade entre o público carioca o grande espectáculo que o empresário Vasco Morgado promove na segunda-feira, no Teatro Ginástico, para comemorar o Dia de Portugal. Neste espectáculo estarão presentes as figuras mais ilustres da vida diplomática e artística brasileira, os maiores escritores, os maiores poetas, os maiores artistas, a Imprensa, a Rádio e a TV. E com todos os artistas portugueses no Brasil, desfilarão Laura Alves, Artur Smedo, Maria de Lourdes Resende, Madalena Iglésias, Toni de Matos, Maria Sidónio, António Mestre, Joaquim Pimentel, Tristão da Silva, Francisco José e muitos outros que, ao saberem da iniciativa, lhe deram a sua entusiástica adesão. — (E).

Nas «Novidades» o crítico eng. Rogério Martins, disse: «A nós que somos avessos ao exagero elogioso, não repugna afirmar que Amélia Rey Colaço, grande actriz, tem aqui a sua melhor interpretação dos últimos anos» e mais: «Amélia enche o palco e a peça e é, em suma, indiscutível». O diapasão é o mesmo, na crítica, nos intelectuais, no público — das primeiras filas aos lugares mais baratos. «Só uma grande actriz podia recriar tão complexa figura».

E a seu lado num brilhantismo como só se vê no D. Maria II, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Jacinto Ramos, Curado Ribeiro, Luís Filipe, Carlos Rosa, Ana Paula, Liege de Carvalho, Meniche Lopes e Maria Corte Real. Os cenários de Lucien Donnat, são motivo de admiração e aplauso. Amanhã, espectáculo á tarde.

NO AVENIDA

«Caiu do céu uma noiva», esta noite a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século» e da Obra Social da Fragata «D. Fernando»

É oferecido em benefício das obras sociais da Colónia Balnear Infantil de «O Século» e da fragata «D. Fernando», o espectáculo desta noite, no Avenida, com a representação da famosa comédia de Marc Camoletti, «Caiu do céu uma noiva» («Boeing-Boeing»), um dos grandes êxitos internacionais e que em Lisboa constitui verdadeiro acontecimento celebrado pelo entusiasmo do público e da crítica. Desempenho notável de Humberto Madeira, Berta Loran, Saudade dos Santos que fizeram a sua estreia no teatro declamado; e ainda de Isabel de Castro, Rita Costa, além da colaboração de Ribeirinho.

O espectáculo desta noite, que suscitou vulgar interesse, deve levar ao Avenida uma das maiores enches de sempre, pela categoria da peça e pelo objectivo humanitário a favor das duas prestimosas instituições.

Amanhã, haverá duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas e no domingo e na segunda-feira, às 16 horas e às 21 e 45. Para adultos.

NO TRINDADE

Grande êxito da ópera portuguesa «Serrana»

Êxito crescente assinala a temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., no Trindade, a preços populares, para as classes trabalhadoras e os verdadeiros apreciadores do teatro lírico. Hoje, às 21 e 30, volta a cantar-se

AS PROVAS

dos finalistas do Conservatório

Os alunos finalistas do Conservatório escolheram já as suas peças de exame para as quais contam com a colaboração de alguns actores profissionais. Henriqueta Cruz, Carlos Dias e António Marques, apresentarão, respectivamente, «Dias Felizes», «Topaze» e «A Águia de Duas Cabeças». Como é habitual, as provas de exame vão realizar-se no Teatro Nacional.

a ópera portuguesa «Serrana», de Alfredo Keil, que tem sido calorosamente aplaudida.

Interpretação dos apreciados cantores Natália Viana, Vasco Gil, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Mário Oliveira e João Rosa. Colaboram a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Núcleo de Ópera), dirigida pelo distinto maestro Fernando Cabral e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali; encenação de Valério de Rajanto e cenário, com «maquettes» novas, de Raul de Campos.

Amanhã, bailados portugueses

Amanhã, às 21 e 45, novo espectáculo da temporada popular de bailado da F. N. A. T., em colaboração com o S. N. I., no mesmo teatro pela Companhia dos Bailados portugueses «Verde-Gaio», dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. O programa inclui os bailados: «O Condestável»; «Jogos Sinfónicos»; «Clair de Lune» (pas-de-deux) e «Fado».

Bilhetes á venda na bilheteira do teatro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Coragem é a senha», no Politeama

As pessoas que tinham visto a apresentação do filme «Coragem é a senha», ontem estreado com grande êxito no Politeama, aguardavam-no com muito interesse pois tudo indicava tratar-se de uma película onde o humor britânico se misturava com a densidade dramática do conflito e bem assim com cenas de aventuras verdadeiramente palpantes.

Não foram iludidos quantos assim pensaram pois «Coragem é a senha», baseado na história do 1.º sargento Charlie Coward, do exército britânico, durante a última guerra, reúne a um poder de ficção que não pode deixar de se notar aqui e além, a verosimilhança narrativa desse episódio fantástico mas real, passado num campo de concentração nazí. As peripécias que rodearam os preparativos de fuga do sargento britânico e de outros prisioneiros, que conseguem iludir os guardas e oficiais convivendo com eles, são verdadeiramente espantosas.

Desempenhado por Dirk Bogarde, Maria Peaschy e Alfred Luch, Nigel Stock e Richard Marnier, entre outros.

Complementos vulgares. — Visor 100.

MAGICOTE

e todos os produtos

ROBBIALAC

estão á venda nos distribuidores-depositários

CASA HONÓRIO

Rua Palmira, 37 (Bairro das Colónias) — LISBOA
Telefone 83 06 91

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

EILERS TRIO

EXTRAORDINÁRIOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

LUISA

A VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

MARLEY-BROWNE TELSTARS

«BALLET-SHOW» DA TELEVISÃO INGLESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos «Matinaés», com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «GIGANTES DA FLORESTA»

As atracções Gilda Gilles, Luísa e Marley-Browne Telstars actuam, também, todas as noites, no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

APROVEITE ESTE FIM DE SEMANA E OS PRÓXIMOS FERIADOS

PARA DAR MAIS COR E VIDA À SUA CASA

DECORANDO-A COM



MAGICOTE

A TINTA DE TODOS... PARA TODOS!

A MAIS BELA E ARDENTE AVENTURA DE AMOR

QUE VIVERAM DOIS ENTES APAIXONADOS

volta de novo à tela de um grande cinema

SAYONARA

O sortilégio do Oriente,
o fascínio de um sonho
num filme imperecível
que todos desejam tornar a ver

SAYONARA a história de um adeus que foi o mais
deslumbrante romance de vida e de mor-
te, de sonho e renúncia!

HOJE NO EDEN

TECHNICOLOR

TECHNIRAMA

— ADULTOS —

Exclusivo **ASTÓRIA FILMES**



MARLON BRANDO

e a fascinante japonesa **MIKO TAKA**

EM 2 PERSONAGENS QUE FICARAM GRAVADAS
A OURO NO CINEMA ROMÂNTICO

ATENÇÃO:
AS SESSÕES DA TARDE REALIZAM-SE
AS 15.15 E 18.30

VIVERAM POR TRÁS DAS GRADES

dramas ainda mais violentos, mais implacáveis do que os que tinham vivido na rua!
E CADA MULHER PÔDE CONTAR A SUA HISTÓRIA!...



ESTAS MULHERES TINHAM A SUA HISTÓRIA

HISTÓRIAS AMARGAS E CRUÉIS

E REVELARAM-NAS COM INTEIRA VERDADE!

ENCARCERADAS

UM DOS FILMES MAIS AUDACIOSOS DA NOSSA GERAÇÃO,
PELO FULGOR DA SUA FORTE HUMANIDADE!

«HOUSE OF WOMEN» TEM INTERPRETAÇÕES GENIAIS DE

SHIRLEY KNIGHT ★ ANDREW DUGGAN ★ CONSTANCE FORD
BARBARA NICHOLS ★ MARGARET HAYES ★ JEANNE COOPER



HOJE

UMA ESTREIA
DE ALTA CATEGORIA

ADULTOS — ASTÓRIA FILMES

SÃO LUIZ

ALVALADE

UM FILME VERDADEIRAMENTE ESPANTOSO!

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos
Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, AS 21.30 HORAS

SERRANA

(Alfredo Keil)

com: Natália Viana, Vasco Gil, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Mário
Oliveira e João Rosa

Maestro Director: **FERNANDO CABRAL**

PLATEIA — 5\$00

M/ 12 anos

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espec-
táculos

AVISO: Esta recita constava no calendário do dia 5 do corrente,
efectuando-se hoje por motivo de força maior, tendo validade os
bilhetes do referido dia 5.

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE - GAIO»

ATENÇÃO: O espectáculo de «Ballet» marcado para hoje (dia 7),
não se realiza, devendo os Senhores Espectadores, que já com-
praram bilhetes, trocá-los na bilheteira do Teatro.

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «TABA-
CARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

AVENIDA

As 21.45 h. (ADULTOS)

A receita do espectáculo de hoje
reverte a favor das Obras Sociais da
Colónia Balnear Infantil do jornal
«O Século» e da Fragata «D. Fer-
nando»

Uma comédia de êxito internacional



COM

HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
e a colaboração de
FRANCISCO RIBEIRO
(RIBEIRINHO)

MONUMENTAL

As 21.45 h. (12 ANOS)

8.ª SEMANA TRIUNFAL
a comédia de **ALFONSO PASO**



COM

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
BRAGA SANTOS
LURDES CABRAL

NOS 2 TEATROS — AMANHÃ, 2 SESSÕES
e Domingo e 2.ª-feira, espectáculos à tarde, às 16 h.

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN — 12 ANOS
HOJE, EM PORTALEGRE — AMANHÃ, EM CASTELO BRANCO

Recintos de diversões

Berta Cardoso, Sérgio, Celeste Rodrigues, Filipe Pinto, e Alice Maria, participam na «Grande noite do fado castiço», para festejar, no próximo dia 17, a inauguração do restaurante típico «A Tipóia» de Adelina Ramos.

— A jovem Vitória Maria será a intérprete do hino, com letra de Francisco Radamento e música de Tullio Pereira; do Grupo «Andorinhas da Carris», que no próximo domingo fará um passeio fluvial a Vila Franca de Xira.

— Actuou com geral agrado, no Casino da Figueira da Foz, o conjunto «Danças Regionais de Portugal».

— Sob a direcção artística de António Norte, está actuando na Cervejaria «Águia de Ouro» o cantor Manuel Dias.

— E' no próximo dia 27 que o poeta João Línhares Barbosa, é homenageado no restaurante típico «A Toca».

A Feira do Ribatejo
dura até ao dia 16

Da Comissão da Feira do Ribatejo recebemos um telegrama, agradecendo a preciosa colaboração concedida através do frequente noticiário e da longa e brilhante descrição da jornada eleitoral, e pedindo que noticiemos o prolongamento daquele certame.

1040\$00

É o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ª-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.ª e 5.ª-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscruva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

UM SUCESSO!...

JULGAMENTO À PORTA FECHADA

AVIS

As 15,30 e 21,45

7ª SEMANA

2.º MÊS DE EXIBIÇÃO

UM FILME QUE O PÚBLICO NÃO QUER DEIXAR DE VER — (ADULTOS)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta — **HOJE** — MAIORES DE 12 ANOS **ESTREIA** no **CONDES**

STEVE REEVES e GORDON SCOTT

DOIS COLOSSOS DA TELA

NUMA PÁGINA HERÓICA E SANGRENTA QUE MARCA O ALVORECER DO IMPÉRIO ROMANO!

OS GIGANTES DE ROMA

com VIRNA LISI ROMOLO E REMO

MASSIMO GIROTTI • JACQUES SERNAS

CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

TIVOLI 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA Brigitte Bardot e Robert Hossein **O REPOUSO DO GUERREIRO** Um filme apaixonante de Vadim

SÃO LUIZ As 21.30 **ESPECTACULAR ESTREIA** (M. 17 anos) Um dos filmes mais audaciosos da nossa geração

ENCARCERADAS com Shirley Knight e Andrew Duggan

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 Uma extraordinária surpresa para o público **CORAGEM É A SENHA** com Dirk Bogarde e Maria Perschy A odisséia de um sargento britânico condecorado pelos alemães (M. 12 anos)

ODEON As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 **EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES!** Um filme onde tudo é raro e maravilhoso **RAFAEL, NIÑO DE LAS MONJAS** com Enrique Vera e Rosita Arenas A história de um famoso toureiro por quem se apaixonam duas mulheres. Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO As 21.15 (M. 12 anos) Um filme de grande acção **COLOSSO DE RODES** com Rony Calhoun e Lea Massari

CLIP As 15 e 21 horas (M. 17 anos) **A CORDA** ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

CASINO ESTORIL As 17 M/ 12 anos e 21.30 M/ 17 anos **GIGANTES DA FLORESTA** com Kirk Douglas

ENCARCERADAS As 15.15 e 21.30 (Adultos) Jack Palance Anita Ekberg num filme que já é um êxito **O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO** Technirama Technicolor

ALVALADE As 21.45 **SENSACIONAL ESTREIA** (M. 17 anos) Um dos filmes mais audaciosos

ENCARCERADAS com Shirley Knight e Andrew Duggan

ROMA As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA Uma história maliciosamente condimentada: Atrevida, Picante e Deliciosa! **MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR** com O. W. Fischer e Dany Robin

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª MES 7.ª SEMANA Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense» **JULGAMENTO À PORTA FECHADA** com Peter Van Eyck e Eva Bartok

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 17 anos) **A IRMÃ BRANCA** Telephone 324194 **AS MIL E UMA NOITES**

ROYAL As 21 horas (M. 17 anos) **2 HORAS NA VIDA DE UMA MULHER** TERRITÓRIO APACHE

ESPLANADA PORTUGALIA As 21.30 (M. 12 anos) **CARTAGO** EM CHAMAS Telephone 862155 **A PÉ, A CAVALO E DE AUTOMÓVEL**

SÃO LUIZ e ALVALADE As 21.45 (M. 17 anos) O filme em Technicolor **SAYNARA** com Marlon Brando As 18.30 — (M. 17 anos): **O OUTRO LADO DA CIDADE**

CONDES As 21.30 **ESTREIA SENSACIONAL** (M. 12 anos) Steve Reeves e Gordon Scott em **OS GIGANTES DE ROMA** Uma página heróica e sangrenta que marca o alvorecer do império romano!

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) **EM 7.ª SEMANA** O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm **WEST SIDE STORY**

AMOR SEM BARREIRAS com Natalie Wood — Richard Bevner

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Um espectacular romance de amor **NOITES DE PARIS** com Paul Newman — Joanne Woodward — Sidney Poitier — Louis Armstrong

TERRAS As 21 horas (M. 17 anos) Telephone 320917 **NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS** **HOMENS DAS TERRAS BRAVAS**

NACIONAL HOJE E TODAS AS NOITES, às 21.45 h. (17 anos) **«LA CONTESSA»** De M. Druon — Trad. B. Santarén Extraordinário desempenho de AMÉLIA REY COLAÇO e um escol de grandes artistas AMANHÃ às 15.30 5.ª Tarde Popular

2.ª SEMANA UM FILME:

ATREVIDO!

PELO DELICIOSO SENTIDO DO SEU
DIALOGO, MAGNÍFICO DE MORDACIDADE
E DE INTENÇÃO!

MALICIOSO!

PELO DESENLAR DE UM CONFLITO
PASSIONAL ONDE SE PROVA QUE AMOR
TAMBÉM PODE SER DOMADO... A CHICOTE!

PICANTE!

PELA BREJEIRICE DA SUA HISTÓRIA
TÃO BEM VIVIDA POR

O. W. FISCHER e DANY ROBIN

Exclusivo DOPERFILME



MOTIVO DE DIVÓRCIO:
O AMOR
EASTMANCOLOR

ROMA

Às 15,30 e 21,45
(ADULTOS)

VARIEDADES

Às 20,45 e 23 h. - Ad. M/17 anos



Elvira Velez

A PREÇOS
ESPECIAIS,
DE VERÃO
GIUSEPPE
BASTOS

apresenta

A Revista
Popular

O PORTO VEIO A LISBOA

UM
TRIUNFO
DE GAR-
GALHADA!

DOMINGO

e
2.ª FEIRA

espectáculos
à tarde
às 16 horas



Maria Candal

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa»
vende-se na TABACARIA VIOLETA.

consagração de

MESTRE JOÃO NÚNCIO

NO 40.º ANIVERSÁRIO
DA SUA ALTERNATIVA

MAIORES 12 ANOS



CAMPO PEQUENO

11 DE JUNHO, ÀS 22 HORAS — INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS

CAVALEIROS JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES e
JOSÉ LUPI, que tomará a alternativa

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
E
AMADORES DE MONTEMÓR-O-
NOVO

chefeados, respectivamente, pelos
Ex.ªs Srs. Ricardo Rhodes Sérgio
e Joaquim Capoulas.

6 TOIROS de D. DIOGO PASSANHA

PREÇOS DESDE 27\$50

Bilhetes à venda desde o dia 3 nos Restauradores, 7, a partir das 10
horas e no dia da corrida, nas bilheteiras da praça, a partir das 19 horas.



IV FEIRA INTERNACIONAL FIL DE LISBOA

DE 9 A 23 DE JUNHO

UMA VIGOROSA DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO
DA PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA, COM
A APRESENTAÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES DA
TÉCNICA INDUSTRIAL DE VINTE E TRÊS PAÍSES

VEJA NA FEIRA...

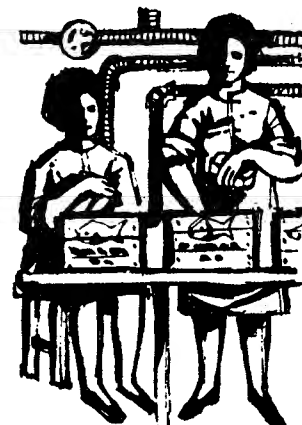
a par de equipamentos
para o fabrico de certos
alimentos, o variadíssimo
mostruário de produtos
tão valorizados pelo tra-
balho do homem: vinhos,
cerveja e refrigerantes,
conservas de peixe, de
vegetais e de carne,
massas e chocolates.

RECORTE E GUARDE
ESTA FIGURA...

CONCURSO

DAS PROFISSÕES
INDUSTRIAIS

2



ABERTURA AO PÚBLICO NO PRÓXIMO DOMINGO, ÀS 17 E 30
ENTRADA 2\$50

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DA X FEIRA DO RIBATEJO

EM 8, 9 E 10 DE JUNHO

Está absolutamente assegurado o FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE
DA X FEIRA DO RIBATEJO, que se realizará nos dias 8, 9 e 10 do corrente em re-
cinto coberto, porquanto a comissão executiva promoveu as necessárias diligências
e obteve a amável cedência do amplo salão da Estação Rodoviária da camionagem Ri-
batejana, para o efeito. Este Festival conta com a participação dos MELHORES AGRU-
PAMENTOS NACIONAIS e representantes da ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA e
ITALIA.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente

Um Luna-Parque de categoria internacional — Uma Feira Interna-
cional de Amostras



STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTI-
MENTOS — RESTAURANTES — RETIROS
— SORTEIOS — CINEMA, ETC.

★ ★ ★

Transportes fáceis, directos e assegurados
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré
a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS
FESTIVAL COMEMORATIVO
DO «DIA DE PORTUGAL»
No dia 10 de Junho de 1963

Haverá partidas de Cais do Sodré
desde as 14.13 às 16.05 horas, e, da
Estação do Estádio, desde a terminação
do encontro.

Não estão previstas por motivo deste
serviço especial, alterações ao horário
H. 35 em vigor.

Lisboa, 6 de Junho de 1963.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros — Telef. 31997

A MANHÃ, ÀS 21,30 HORAS

ENCERRAMENTO DO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

CONCERTO CORAL - SINFÓNICO

O MESSIAS

DE HAENDEL

MAESTRO: SIR MALCOLM SARGENT

Solistas: Mary Wells, Josephine Veasey, William Mc Alpine e Victor Godfrey
HUDDERSFIELD CHORAL SOCIETY

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

(em colaboração com o British Council)

BILHETES À VENDA — PREÇOS DESDE 12\$50

(Maiores de 12 anos)

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO
& ALVARO, P. dos Duques.

O inquérito ao caso das conservas de peixe põe em causa a acção dos organismos e dos funcionários incumbidos da coordenação das actividades respectivas

(Continuação da 1.ª página)

Serviços Industriais e o delegado do Governo junto dos Grémios dos Armazenistas e Exportadores de Azeite.

Acrescenta o sr. dr. Afonso Marchueta no relatório apresentado ao sr. ministro da Economia, quanto à forma como ordenou o seu inquérito:

«Penso que, agindo por forma diversa, não teria sido possível atingir tão rapidamente, como se impunha e Vossa Excelência determinava, os objectivos pretendidos, que se me afigura terem sido alcançados e, em certa medida, até ultrapassados, já que, não só ficaram definidas as responsabilidades dos organismos, e dos sectores industriais, como, ainda, no que a estes se refere, houve a possibilidade de individualizar alguns infractores, a despeito do lapso de tempo decorrido — que teria sido maior, posso desde já afirmá-lo, se não fora a decisão de Vossa Excelência — entre a prática do delito e a sua averiguação».

Resumem-se os objectivos básicos do inquérito:

«I — A determinação das responsabilidades de todos quantos intervieram, oficialmente ou no exercício de actividades privadas, tanto directa, como indirectamente, na exportação das conservas de peixe em mau estado.

«II — As providências a tomar com o fim de se evitar a repetição de casos com a gravidade daqueles que constam dos autos».

Responsabilidades dos organismos de coordenação económica

Quanto à determinação das responsabilidades no sector publico (organismos de coordenação económica) e no que respeita ao Instituto Português de Conservas de Peixe:

«A leitura das actas e as respostas contidas nos autos são suficientemente elucidativas sobre o clima de indiferença e inércia em que vivia o Instituto Português de Conservas de Peixe em relação aos problemas fundamentais do sector. Os diversos depoimentos são claros. Assim, e além de outros:

«Acrescenta-se no relatório que o Instituto não reagiu às comunicações feitas pelas firmas indicadas «nem à observação do chefe da delegação de Matosinhos, quanto a um lote que encontrou com cheiro e sabor anormais, em Agosto de 1961, uma vez que nada objectou em especial e apenas recomendou que se chamasse a atenção do industrial exportador; «nem, no que se refere ao alarme, justificado alarme, pode dizer-se, levantado por alguns agraciados do Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe, que começaram a sofrer as consequências da adulteração das conservas de peixe em meados de Outubro de 1961; nem, ainda, aos clamores ou rogos de muitos destes interessados que, entretanto e posteriormente, se lhe dirigiram». E «o Instituto não cumpriu o despacho que, em 1.º de Fevereiro de 1962, S. Ex.º o secretário de Estado do Comércio proferiu sobre o officio que acompanhava a aludida informação do referido inspector».

Males que poderiam ter sido evitados

Diz, mais adiante, o inquiridor: «Embora seja surpreendente, a verdade é que o Instituto Português de Conservas de Peixe não cumpriu, nem tentou, sequer, cumprir o referido despacho. E como, por outro lado, se não dirigiu a S. Ex.º o secretário de Estado a expor-lhe os motivos que, porventura, o impedissem de cumpri-lo, sou levado a concluir que, a direcção do organismo de coordenação económica citado, não lhe dedicou qualquer atenção — o que é mais crível, até pelo que já consta do relatório — ou se recusou, deliberadamente, a executá-lo.

«De qualquer modo, como se verifica exuberantemente através do processo, tudo ou quase tudo, se poderia ter evitado se tivessem procedido em Outubro de 1961 conforme procederam nos fins de 1962.

«Mas que a direcção do Instituto não desempenhou as atribuições

que lhe estão cometidas por lei, e que a sua actuação foi deficiente e morosa, porquanto só começou a agir depois de o caso da exportação das conservas ter assumido foros de escândalo publico, está largamente comprovado e até reconhecido pelos próprios responsáveis. Neste aspecto, além da impressionante lentidão, que fere a sensibilidade do menos sensível — só em 12 de Novembro de 1962 os representantes do Instituto Português de Conservas de Peixe e da Junta Nacional do Azeite apresentam um projecto do sistema a adoptar, «transitoriamente», para impedir o fornecimento à industria de conservas de peixe, de azeite com misturas — o que mais impressiona é a prova, feita através dos autos, de que os organismos responsáveis não sentiram o problema e as tentativas que fazem — conscientes das responsabilidades que lhes cabiam — para se endossarem mutuamente as culpas pelas consequências, já alarmantes, da sua inércia».

Acrescenta o inquiridor:

«Note-se, em relação a isso, que, ao ser observado a um empregado superior do Instituto, que, datando as reclamações de uns meses antes, só em 12 de Novembro se tivesse proposto um método para ser aplicado «transitoriamente», tanto mais que o presidente da Junta afirmara, estar esta preparada com os elementos que lhe respeitavam desde Março/Abril — disse que, embora na verdade reconhecesse que se demorou a chegar a uma conclusão, o certo é que, o que sucedeu foi que as reuniões de trabalho eram marcadas pela Junta, chegando algumas a realizar-se com intervalos de semanas devido ao facto de os funcionários daquele organismo que nelas intervinham estarem, umas vezes, de licença, outras, impedidos noutros serviços.

«Segundo o mesmo declarante, o Instituto atingira o limite das suas possibilidades de actuação eficiente e, só por mero acaso, não tinham surgido mais problemas.

«Ainda outro exemplo: no caso da reclamação das conservas de atum exportadas pelo industrial Emilio Garcia Ramirez, para Itália, no valor de cerca de 4000 contos, porque, entretanto, já havia conhecimento de outras conservas recusadas, promoveu-se, no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, uma reunião dos interessados com a presença de um director do Instituto Português de Conservas de Peixe. Aí se sugeriu que um técnico do Instituto fosse, imediatamente, aos países reclamantes e, também, que se intensificasse a fiscalização, com vista a evitar que continuassem a ser exportadas conservas com mau cheiro.

«Todos concordaram, menos o referido director, com o fundamento de que o problema não deveria ser levantado para evitar que fosse conhecido».

E acrescenta o inquiridor: «Tudo isto é lastimável, mas é, infelizmente, verdadeiro».

A acção da Comissão de Coordenação Económica

Incide, depois, o inquérito sobre a acção e as responsabilidades da Comissão de Coordenação Económica. E lê-se no relatório:

«Ora, incumbindo à Comissão de Coordenação Económica, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 38008, de 23 de Outubro de 1950, entre outras funções, a de orientar e fiscalizar a acção dos organismos de coordenação económica, dependentes do Ministério da Economia, acompanhar de perto o desenvolvimento da sua acção e ordenar as inspecções, inquéritos e sindicâncias, que forem julgados necessários, parece que, neste caso, se satisfaz com muito pouco e ficou aquém do que lhe competiria fazer.

«Pode perguntar-se: os laboratórios não agiram? Parece que os serviços técnicos procederam correctamente quando chamados a intervir.

«Além do caso das conservas de peixe em latas de folha-de-flandres com cheiro e sabor anormais, verificou-se, no decorrer do processo de inquérito, que outros pontos havia que se impunha, a meu ver, que fossem, também, objecto de averiguações». E esses pontos são largamente tratados:

No que se refere às conservas de peixe em embalagens de alumínio, lê-se no relatório:

«Conclui-se dos autos que a exportação de conservas de peixe, em latas de alumínio, não deveria ter sido autorizada, uma vez que o defeito, está provado, é da embalagem».

E o inquiridor acrescenta:

«Eu próprio tive ocasião de verificar que as conservas, quer o molho fosse bom quer não, tinham sempre cheiro anormal. E, quer fosse caso de verniz a mais, ou de verniz a menos, quer fosse da composição da liga alumínica, fosse o que fosse, a verdade, a triste e lamentável verdade é que o Instituto Português de Conservas de Peixe, mais uma vez tivesse sido tão descuidado.

«Basta ler a declaração de um responsável na qual se vê que é sua convicção «de que a utilização das latas de alumínio foi iniciada sem um estudo profundo das várias e possíveis implicações que o seu uso na nossa industria de conservas de peixe poderia provocar, como de facto agora se verifica».

O despacho ministerial (que impõe sanções disciplinares) acentua a necessidade da reorganização da indústria e do comércio das conservas

(Continuação da 1.ª página)

mércio, os factos que interessam à actividade da Comissão de Coordenação Económica, do Fundo de Fomento de Exportação e da Indústria-Geral dos Abastecimentos. Parece haver matéria para completar o inquérito, pelo menos num dos casos relatados.

«Ao subsecretário de Estado da Industria, a morosidade dos serviços da Direcção-Geral dos Serviços Industriais. Parece haver, pelo menos, motivo para advertência.

«As entidades competentes, as providências referidas no relatório do inquérito.

Providências e sanções disciplinares

«Tomem-se as seguintes providências:

«Não parece discutível a necessidade de reorganizar a industria e o comércio de conservas de peixe. O Instituto Português de Conservas de Peixe, em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Industriais e os representantes do sector, deverão preparar um projecto de reorganização a apresentar até fins do corrente ano.

«O Instituto Português de Conservas de Peixe e a Junta Nacional do Azeite deverão aplicar sanções disciplinares no exercício da sua competência às empresas que, conscientemente, intervieram ou se conluíram na fraude. A aplicação destas sanções é independente do processo que correrá pelo Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios, e da abertura de processos crime nos casos em que tal possa ter lugar.

«Propõe-se ao Ministério da Justiça a constituição de um Grupo de Trabalho para levar a cabo com urgência o estudo com vista à uniformização e eventual revisão dos diplomas referentes aos delitos contra a economia nacional.

«A forma como se deram os factos relatados e o momento que atravessamos, em que parece verificar-se um recrudescimento de fraudes, especulação e açambarcamento impõem a maior severidade no julgamento de tais actos.

«Devem ser destruídos os lotes de conservas de peixe que, após inspecção, se verifique serem impróprios para consumo.

«A Intendência-Geral dos Abastecimentos deve intensificar a fiscalização de modo a dispormos rapidamente dos resultados das diligências pedidas pelo Inquiridor. Que sejam tornados publicos tais resultados.

«De-se publico testemunho do

Relativamente ao caso das conservas exportadas e que foram objecto de reclamação por excesso de sais de chumbo, lê-se no relatório:

«Na verdade, basta ver que não se procedia à análise de sais de chumbo nos lotes de conservas exportadas nem se analisava o teor em chumbo das soldas utilizadas no fabrico do vazio.

«Sugeriram-se providências, mas foram tardiamente adoptadas».

E quanto às embalagens de folha-de-flandres:

«O problema dos sais de chumbo leva a abordar, pela relação existente, a questão da folha-de-flandres utilizada pelos industriais conservadores, dado que, se não trouxe ainda consequências desagradáveis para a nossa exportação, bem pode suceder — corre-se pelo menos esse grave risco — que, amanhã, por via dela, venhamos a ter lotes recusados devido à má qualidade da folha empregada.

«De facto, todos reconhecem a necessidade de fiscalização, mas o Instituto Português de Conservas de Peixe decidira deixar de a fazer».

Ocupa-se, a seguir, o inquiridor

pelo caso das conservas de peixe para as feiras da Alemanha:

«Consta da acta da reunião da direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe, realizada em 22 de Outubro de 1962, que se afirmou terem ido para as feiras da Alemanha, para fins de propaganda, algumas conservas em latas opacas e ferrugentas.

«Como de costume, o director afirmou desconhecer o assunto mas, um pouco contraditoriamente, acrescentou, que a responsabilidade do sucedido era, exclusivamente, dos Serviços do Fundo de Fomento de Exportação, uma vez que passara a contactar directamente com os industriais participantes, pedindo-lhes mostruários de conservas para venda nas mesmas feiras, passando-se, assim, tudo, à margem do Instituto.

«Em face da gravidade da acusação interroguei o sr. presidente da Comissão de Coordenação Económica na sua qualidade, por inerência de funções, de presidente do Fundo de Fomento de Exportação. Depois de, prontamente, me ter afirmado que a explicação dada pelo director do Instituto não correspondia ao que efectivamente se passara, explica que «quem expõe nas feiras são as firmas que, em tempo oportuno, informaram o Fundo do seu interesse em nelas participarem».

Acrescenta-se no relatório:

«Ouvindo os intervenientes, afigura-se que deverá recomendar-se ao Fundo de Fomento de Exportação que rodeie das maiores cautelas a nossa presença nas feiras no estrangeiro, ainda que esteja assegurada, como penso que virá a estar, pelos organismos de coordenação económica respectivos, a boa qualidade e apresentação dos nossos produtos. Também se afigura que o Fundo de Fomento de Exportação deve averiguar, por meio de processo, o grau de responsabilidades, nesta matéria, dos seus funcionários, que nem sequer lhe deram conhecimento do que haviam verificado, como se o que se passara não tivesse qualquer importância».

E diz o inquiridor:

«No fundo, sempre a mesma ausência de fiscalização e ausência de sanções, ainda que se constatasse, por mero acaso, sem querer, direi mesmo, a existência de infracções ou de factos susceptíveis de como tais serem considerados».

E, a concluir:

«Em síntese, pode, assim, afirmar-se que as declarações prestadas, provam a sociedade que:

«O Instituto não exercia qualquer acção fiscalizadora eficaz;

«Mesmo nos casos, raros, em que essa acção se exercia, não eram aplicadas quaisquer sanções disciplinares aos infractores;

«E isto porque não era hábito...».

O caso do atum congelado

Refere-se, depois, o relatório ao caso do atum congelado.

«Esse atum provinha da Empresa de Pesca de Aveiro, e era o restante de cerca de 200 toneladas adquiridas, este ano, por Lopes & Valeira; o restante, cerca de 180 toneladas, haviam sido laboradas «sem terem sido submetidas à inspecção sanitária oficial», tal como, ao que parece, sucedeu, no ano passado, com cerca de 141 toneladas.

«Porque houvesse conhecimento de que mais atum congelado fora enviado para C. O. F. A. C. O., de Vila Real de Santo António, foi a mesma visitada, confirmando-se a recepção de 90 toneladas, cuja passagem por ali «não foi conhecida pelo Intendente de Pecuária de Faro, que as julgou suspeitas, dado que, na sua opinião, não teria sido possível inspecioná-las congeladas, e o levaria a comunicar superiormente o assunto».

Seguem-se as declarações dos inquiridos:

«O gerente da Empresa de Pesca de Aveiro, que confirmou, em declarações, a venda, este ano, para diversos destinos de cerca de 360 toneladas de atum congelado, o qual fora desembarcado depois da inspecção sanitária feita pela Intendência de Pecuária de Aveiro.

«O referido Intendente de Aveiro que informou que, efectivamente, «a inspecção tinha sido feita pelo seu serviço, no atum congelado, por amostragem de um pequeno número

do caso das conservas de peixe para as feiras da Alemanha:

«Consta da acta da reunião da direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe, realizada em 22 de Outubro de 1962, que se afirmou terem ido para as feiras da Alemanha, para fins de propaganda, algumas conservas em latas opacas e ferrugentas.

«Como de costume, o director afirmou desconhecer o assunto mas, um pouco contraditoriamente, acrescentou, que a responsabilidade do sucedido era, exclusivamente, dos Serviços do Fundo de Fomento de Exportação, uma vez que passara a contactar directamente com os industriais participantes, pedindo-lhes mostruários de conservas para venda nas mesmas feiras, passando-se, assim, tudo, à margem do Instituto.

«Em face da gravidade da acusação interroguei o sr. presidente da Comissão de Coordenação Económica na sua qualidade, por inerência de funções, de presidente do Fundo de Fomento de Exportação. Depois de, prontamente, me ter afirmado que a explicação dada pelo director do Instituto não correspondia ao que efectivamente se passara, explica que «quem expõe nas feiras são as firmas que, em tempo oportuno, informaram o Fundo do seu interesse em nelas participarem».

Acrescenta-se no relatório:

«Ouvindo os intervenientes, afigura-se que deverá recomendar-se ao Fundo de Fomento de Exportação que rodeie das maiores cautelas a nossa presença nas feiras no estrangeiro, ainda que esteja assegurada, como penso que virá a estar, pelos organismos de coordenação económica respectivos, a boa qualidade e apresentação dos nossos produtos. Também se afigura que o Fundo de Fomento de Exportação deve averiguar, por meio de processo, o grau de responsabilidades, nesta matéria, dos seus funcionários, que nem sequer lhe deram conhecimento do que haviam verificado, como se o que se passara não tivesse qualquer importância».

E diz o inquiridor:

«No fundo, sempre a mesma ausência de fiscalização e ausência de sanções, ainda que se constatasse, por mero acaso, sem querer, direi mesmo, a existência de infracções ou de factos susceptíveis de como tais serem considerados».

E, a concluir:

«Em síntese, pode, assim, afirmar-se que as declarações prestadas, provam a sociedade que:

«O Instituto não exercia qualquer acção fiscalizadora eficaz;

«Mesmo nos casos, raros, em que essa acção se exercia, não eram aplicadas quaisquer sanções disciplinares aos infractores;

«E isto porque não era hábito...».

O caso do atum congelado

Refere-se, depois, o relatório ao caso do atum congelado.

«Esse atum provinha da Empresa de Pesca de Aveiro, e era o restante de cerca de 200 toneladas adquiridas, este ano, por Lopes & Valeira; o restante, cerca de 180 toneladas, haviam sido laboradas «sem terem sido submetidas à inspecção sanitária oficial», tal como, ao que parece, sucedeu, no ano passado, com cerca de 141 toneladas.

«Porque houvesse conhecimento de que mais atum congelado fora enviado para C. O. F. A. C. O., de Vila Real de Santo António, foi a mesma visitada, confirmando-se a recepção de 90 toneladas, cuja passagem por ali «não foi conhecida pelo Intendente de Pecuária de Faro, que as julgou suspeitas, dado que, na sua opinião, não teria sido possível inspecioná-las congeladas, e o levaria a comunicar superiormente o assunto».

Seguem-se as declarações dos inquiridos:

«O gerente da Empresa de Pesca de Aveiro, que confirmou, em declarações, a venda, este ano, para diversos destinos de cerca de 360 toneladas de atum congelado, o qual fora desembarcado depois da inspecção sanitária feita pela Intendência de Pecuária de Aveiro.

«O referido Intendente de Aveiro que informou que, efectivamente, «a inspecção tinha sido feita pelo seu serviço, no atum congelado, por amostragem de um pequeno número

(Continua na 10.ª página)

Visitou oficialmente Oeiras

(que hoje faz 204 anos)

o ministro das Obras Públicas

Aproveitando o ensejo da passagem do 204.º aniversário do concelho de Oeiras, o ministro das Obras Públicas deslocou-se ali, a fim de apreciar projectos, visitar obras em curso e a efectuar e inaugurar alguns melhoramentos. Foi recebido às 10 horas, á entrada dos Paços do Concelho, seguindo-se uma sessão solene. Na mesa de honra, o sr. eng.º Arantes e Oliveira foi ladeado pelos srs. governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz; presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, respectivamente, arq.º Costa Cabral de Macedo e dr. Cisneiros Horta e Costa; e presidente da Junta Distrital de Lisboa, eng.º Ribeiro Ferreira.

e autoridades concelhias, os srs. dr. Azeredo Perdigão, administrador da Fundação Gulbenkian; eng.º E. Michez, director da C. R. G. E.; Queirós Pereira, administrador delegado da Companhia das Águas; general Flávio dos Santos, presi-

O eng. Arantes e Oliveira foi feito cidadão honorário do concelho

dente da J. A. E.; eng.º Pereira da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; eng.º Ferreira de Aguiar, presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário; general eng.º Correia Leal, director do Estádio Nacional; directores dos vários departamentos do Ministério das Obras Públicas e individualidades de destaque no concelho.

Aberta a sessão, o presidente do Município em festa, saudou aquele membro do Governo, agradecendo a sua presença num dia muito significativo para Oeiras. Disse, depois, que havia sido resolvido, em sessão camarária, conceder a medalha de ouro do concelho ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, assim como um diploma que o distingue como cidadão honorário de Oeiras.

Após a leitura do respectivo auto pelo chefe da secretaria da Câmara, o ministro recebeu das mãos do chefe do distrito a medalha de ouro, acto sublinhado com calorosos aplausos.

Seguidamente o sr. arq.º Costa Cabral de Macedo, usou da palavra, em seu nome e no da Câmara a que preside, para manifestar o agradecimento e gratidão por tudo quanto o sr. eng.º Arantes e Oliveira tem feito por Oeiras, afirmando: «Acaba V. Ex.ª de receber das mãos do ilustre governador civil a medalha de ouro de «bons serviços», que há muito o concelho lhe havia concedido e o diploma de cidadania que agora lhe foi dado. Se é tudo quanto lhe podemos oferecer, traduzem, na sinceridade e modéstia com que são dadas, a gratidão profunda de cem mil almas que sentem na sua própria vida os benefícios que do ministro têm recebido, na compreensão, na jus-

tiça, na clarividência e na humanidade dos despachos assinados pelo punho do titular da pasta das Obras Públicas».

Acabou por dizer que a sessão de trabalhos, a que o ministro ia presidir, constituia também uma forma de homenagem: «Queremos, com verdade, mostrar o que os outros antes de nós fizeram e algo do que temos feito, e do que vamos mostrar, pedimos a sanção do que fizemos e as directrizes do que temos a fazer».

Em resposta, o ministro agradeceu a honra de que foi alvo e aludiu ao facto da sua primeira visita oficial ao concelho ter coincido com uma data muito significativa. Aludiu á evolução do concelho de Oeiras, que se tem vindo a valorizar enormemente, de ano para ano. A propósito dirigiu-se ao presidente do Município, afirmando: «Felicito-o pelo aniversário de hoje e pela forma como tem cumprido a sua missão, no sentido de um evidente progresso do concelho».

Referiu-se ás dificuldades dessa obra, com problemas complexos, tanto mais por se tratar de um concelho situado numa zona de grande turismo. Acrescentou que o seu ministério continuará a prestar o melhor apoio e ajuda a essa obra, numa base de boa compreensão e colaboração.

Terminou por aludir ao galardão que lhe havia sido concedido, dizendo: «Aceito-o humildemente, pois não sou aqui mais do que um representante do Governo».

Seguidamente, o ministro, convidados especiais e entidades presentes visitaram a sala onde se encontram patentes os projectos e plantas relativos a obras em curso e a realizar, após o que se efectuou uma sessão de trabalhos na biblioteca.

Durante esta, foram analisados os estudos urbanísticos da Praça de D. Manuel I, de grande interesse para a ligação a Lisboa e servindo de nó a vários acessos. Foi apreciado, também, um esboço da solução rodoviária para a criação de um nó na zona da Cruz Quebrada. O ministro mostrou grande interesse pelo projecto do mercado da Damaia. Analisou, então, o plano de ligação de Linda-a-Velha á auto-estrada Lisboa-Cascais. Por fim



O ministro das Obras Públicas ao receber a Medalha de Ouro de «bons serviços» da Câmara Municipal de Oeiras

foram ventilados os aspectos essenciais relacionados com as ligações á estrada marginal entre as praias de Santo Amaro e da Torre. Trata-se de problema complexo, pois numa extensão de 2080 metros, há onze problemas de transito a resolver.

Terminada a sessão, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, inaugurou, no edifício da Câmara, as instalações das telecomunicações, destinadas ao serviço de águas e saneamento. Compreende uma estação emissora, em permanente contacto com as instalações espalhadas pelo concelho, nomeadamente reservatórios e estações elevatórias. No acto inaugural, usou da palavra o sr. Elyseu Barjona de Freitas, presidente da Junta de Freguesia de Oeiras, que saudou aquele membro do Governo.

Foi, depois, visitada a sala de «controle» de abastecimento de água ao concelho, onde se encontram também instalados os «con-

A Comissão criou

destinado a tarefa do

Terminou esta manhã, no Palácio Foz, a quinta reunião da Comissão Consultiva da E. F. T. A., desde ontem reunida sob a presidência do sr. dr. Correia de Oliveira, e que teve como objectivo o estudo dos problemas de ligação entre os órgãos executivos daquela comunidade económica e as entidades privadas que ocupam posições de relevo económico e financeiro nos países membros.

A agenda da sessão de trabalhos de ontem (relatório do secretário-geral da Comissão Consultiva referente ao período de Dezembro de 1962 a Maio de 1963; recentes progressos económicos da E. F. T. A., futuro trabalho da Comissão Consultiva; relatório do presidente sobre a quarta reunião; trabalho e questões sociais; e questões diversas), foi, em parte, a base da discussão de hoje travada entre as diversas delegações. A delegação portuguesa, presidida pelo sr. eng.º Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, era constituída pelos srs. eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; comodoro Duarte Silva, presidente da Corporação das Pescas e Conservas; Fernando Carvalho Seixas, presidente da Corporação da Indústria; eng.º Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio; conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa; e drs. Humberto Pelágio, Miguel Sttau Monteiro e Pedro Maury.

Foi aprovado professor catedrático do Instituto Superior Técnico o sr. dr. André Júnior



Prof. dr. André Júnior

Num dos anfiteatros do Instituto Superior Técnico, terminou, esta manhã, as provas para professor catedrático da cadeira de Tecnologia Mecânica, o sr. eng.º Jorge da Costa André Júnior, que tinha começado o seu exame há três dias.

As provas desta manhã constaram da discussão de alguns dos trabalhos que figuram no «curriculum vitae» do candidato, tendo sido arguentes os srs. profs. António Portela e Luciano Faria.

Após as provas, cerca das 12 e 30, o júri, presidido pelo sr. prof. eng.º Leite Pinto e formado pelos catedráticos que constituem o Conselho Escolar do I. S. T., acrescido dos srs. profs. Correia de Araújo e Veiga de Oliveira, reuniu-se, tendo decidido aprovar o sr. en.º Jorge da Costa André Júnior.

O novo professor catedrático do Instituto Superior Técnico formou-se naquele estabelecimento de ensino, em Engenharia Mecânica, e desempenha actualmente as funções de director do Estaleiro Naval da «Lisnove».



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Mais uma conferência promovida pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade sobre formação de pessoal

No anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa, prossegue hoje, ás 21 e 30, o ciclo de conferências por especialistas da «Electricité de France», promovido pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, com o propósito de contribuir para a formação e aperfeiçoamento profissionais do pessoal das empresas suas associadas.

Esta noite, falará o sr. Raymond Lambert, inspector-geral da «Electricité de France», oficial da Legião de Honra, que tem promovido a criação de numerosos centros de formação profissional em vários países, designadamente no Brasil. A apresentação do conferente será feita pelo sr. eng.º Paulo de Barros, presidente da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa.

O sr. Raymond Lambert, que falará sobre «Conception du Plan de Formation et de Perfectionnement à E. D. F.», desenvolverá os seguintes temas:

Definição das necessidades específicas da Electricité de France em

matéria de formação e de aperfeiçoamento de pessoal;

Necessidades da Electricité de France em pessoal e meios utilizados para as satisfazer;

Ações fundamentais de formação e aperfeiçoamento para promoção de pessoal;

O aperfeiçoamento da instrução dos operários — os cursos por correspondência; e

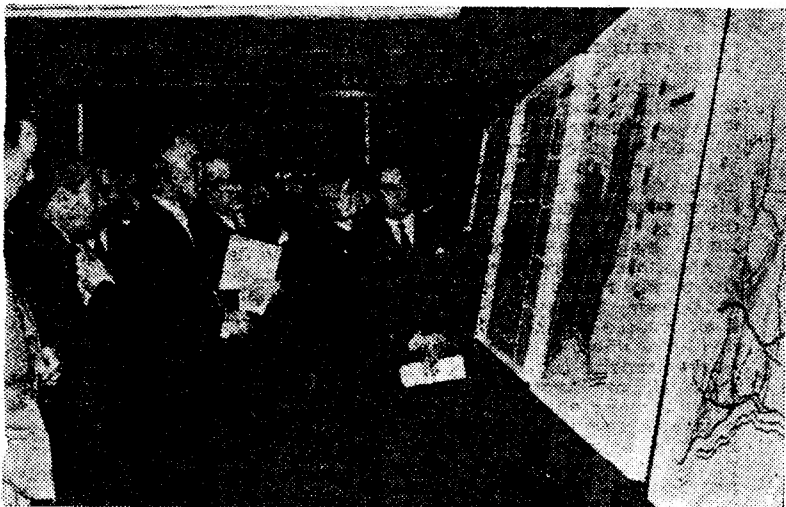
A formação de quadros pela promoção operária — o aperfeiçoamento dos engenheiros e dos quadros administrativos.

No decorrer desta sessão, será exibido, em versão portuguesa, o filme «Escola da Vida».

TEMPESTADE num «copo-d'água»

CIUDAD REAL, 7 — Chovia, mas os noivos sentiam-se contentes. E o casamento celebrou-se com toda a pompa.

Continuava a chover, começava mesmo a trovejar, quando o copo-d'água principiou a ser servido. E, em determinada altura, entrou pela janela uma faísca, que causou pânico entre os presentes, dos quais dez desmaiaram. Ninguém ficou ferido, mas os estragos — entre loiça partida e bolos estragados — são muito elevados. — (A. N. I.).



O titular da pasta das Obras Públicas, acompanhado por directores-gerais e outras individualidades, observa planta e projectos de obras em curso ou concluídas, no concelho de Oeiras

Técnicos de minas visitam as minas da Panasqueira

MINAS DA PANASQUEIRA, 7. — Em visita ás minas desta localidade, encontram-se aqui diversos congressistas do 6.º Congresso Internacional de Preparação de Minas de Cannes. Trata-se de excursão composta de técnicos de várias nacionalidades.

Visitaram, ainda, algumas minas em Espanha, na região de Santander. Tomam parte nesse congresso diversos técnicos portugueses, entre eles, os engs. Quintino Rogado, da Comissão Organizadora, e Cláudio dos Reis, director-técnico destas minas, como chefe da excursão.

Depois de visitarem, demoradamente, todas as instalações e tratamento de minério, agora menos intenso, devido á crise que a indústria mineira do volfrâmio atravessa, os congressistas seguiram em direcção a Lisboa, com passagem por Coimbra, Tomar, Batalha e Alcobaca.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

A MAIS ANTIGA AQUECENTE PORTUGUESA
Fine MACIEIRA
BOA IVENS, 47 • LISBOA • TEL. 32 46 78

Consultiva da E.F.T.A. um grupo de trabalho a facilitar s ministros

Convocados para uma conferência de imprensa a efectuar ás 13 horas, e que foi antecedida de quinze minutos, pelo que somente se encontravam presentes três jornalistas foram estes elucidados por Frank Figgures, secretário-geral da E.F.T.A., que nada havia a acrescentar ao comunicado que, á entrada da Sala dos Espelhos, lhes fora distribuído.

Esse comunicado salienta tratar-se da primeira reunião, após o fracasso das negociações de Bruxelas, a que agora se efectuou em Lisboa. O mais importante problema discutido resumiu-se á futura ac-

TRÊS ANOS DE CADEIA para o agressor de Christine Keeler

LONDRES, 7 — «Lucky Gordon», o músico de «jazz» jamaico pronunciado por agressão e ferimentos na pessoa de Christine Keeler, o «modelo» com quem o ex-ministro da Guerra, John Profumo, admitiu ter mantido relações, foi condenado a três anos de cadeia pelo tribunal colectivo de Old Bailey. — (F. P.).

PROFUMO FOI DISPENSADO DA AUDIÊNCIA PELA RAINHA

LONDRES, 7 — A rainha Isabel II deferiu o pedido de John Profumo, para ser dispensado da tradicional audiência de despedida, durante a qual devia entregar á soberana os selos do Ministério da Guerra — revelaram hoje os advogados de Profumo. — (A. N. I.).

Salvaram-se três dos espeleólogos franceses bloqueados numa caverna mas é grave o seu estado de fraqueza

LIÃO, 7. — Três dos cinco espeleólogos que estavam bloqueados há seis dias no fundo da caverna «Goule de Fousoubie», regressaram á superfície, sãos e salvos.

Eram 8 e 25, quando o primeiro dos sobreviventes da «Goule de Fousoubie», Emile Cheilietz, de 24 anos, apareceu á entrada do abismo. Cinco minutos depois, surgiu Jacques Delacour, de 18 anos, o benjamim da expedição, e ás 8 e 33, Alain Besacier, de 24 anos.

Os três rapazes anunciaram que um dos camaradas estava a chegar, mas havia a lamentar a perda do quinto, que fora arrastado pela torrente, logo na segunda-feira, pela manhã.

Um espeleólogo lionês que, pela manhã, tentava um prudente reconhecimento no fundo do primeiro poço, ouviu, eram 8 e 10, um grito prolongado, cujo eco chegou ao exterior do abismo: os sobreviventes manifestavam a sua presença, ao enxergarem a luz do capacete do salvador. Pouco depois, com extrema dificuldade, três dos jovens iam-se sucessivamente até á boca do abismo. Estavam exaustos e suportavam mal a luz do dia.

O desaparecimento do quinto jovem deu-se quando a equipa, notando, durante a noite, que a água corria com impetuosidade, abando-

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto ás pessoas
de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CENTRAL

ção da Comissão dentro da nova situação criada. Ficou decidida a criação de um grupo de trabalho «ad hoc», encarregado de convenientemente examinar os problemas resultantes da já mencionada situação, a fim de que os ministros sejam elucidados em profundidade antes de suas superiores decisões.

Finalmente — evidencia o comunicado — a Comissão Consultiva (que reunirá novamente em 10 e 11 de Outubro próximo na Suécia, sob a presidência de Gunnar Lange, ministro do Comércio daquele país), passou em revista as actividades da E.F.T.A. desde a conferência de Oslo (1962) até á data.

Frank Figgures, que se encontrava acompanhado pelos srs. drs. Correia de Oliveira, presidente do conselho ministerial da E.F.T.A., e dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, após ter procedido á leitura do documento em causa, inquiriu se algum jornalista o desejava interrogar. Ante a resposta negativa dos representantes da Imprensa, retirou-se após cumprimentos protocolares.

A tarde, os membros da Comissão Consultiva da E.F.T.A., acompanhados de directores da Associação Comercial de Lisboa, visitaram as instalações da Companhia União Fabril, no Barreiro. Antes de percorrerem as instalações fabris, assistiram á exhibição de um curioso documentário colorido sobre as actividades industrial e social da aquela importante empresa, intitulado «Criando fontes de trabalhos», através do qual tiveram ensejo de observar o desenvolvimento da C.U.F. em todos aqueles aspectos. A par das iniciativas constantes de carácter industrial, no referido documentário se difundem, de maneira expressiva, os cuidados da empresa relativamente á previdência e assistência ao pessoal e suas famílias.

Os delegados foram acompanhados pelos srs. engs. João da Rocha e Melo, administrador-delegado-adjunto da Companhia União Fabril; Armando de Almeida Cabral, chefe das relações publicas; e José Seródio, director das fábricas.

nou o local onde se havia instalado, para voltar á superfície, tentativa que, aliás, se malograra a escassa distância da saída.

Desde segunda-feira, os sobreviventes encontravam-se a uns 15 metros do poço de acesso. Ontem, puderam aproveitar a operação de abastecimento: conseguiram agarrar uns dez tambores levados pela corrente. Mas o seu estado de fraqueza é grave. Foram imediatamente levados em ambulancias para o hospital de Vallon, em Pont-D'Arc.

Brigadas de socorro desceram ao fundo do abismo, procurando o quarto espeleólogo. — (F. P.).

FOI ENCONTRADO UM CADAVER

LIÃO, 7. — O corpo de um dos espeleólogos franceses que perderam a vida no abismo «Goule de Fousoubie» foi já encontrado. — (F. P.).

COOPERAÇÃO técnica e científica de Moçambique com a Federação das Rodésias

LOURENÇO MARQUES, 7. — Desloca-se em visita a esta capital o director dos Serviços Geográficos e Cadastrais da Federação das Rodésias e Niassalândia, sr. J. Ritz, que vem efectuar reuniões com o director dos Serviços congéneres da província, para uma melhor e mais eficiente cooperação dos métodos técnicos a adoptar em Moçambique e no território vizinho. — (A. N. I.).



Prof. Martinho Nobre de Melo

Um estudo jurídico aplicado do prof. Martinho Nobre de Melo

A promulgação da Lei n.º 2105, que fixou as normas vigentes sobre remunerações, incompatibilidades e acumulações dos membros dos corpos gerentes de organismos do Estado e de empresas a ele ligadas por diversos vínculos, suscitou vivos debates e contrastantes interpretações. Está longe ainda de se ter dissipado o interesse pelos problemas que esse diploma determinou. E da matéria da lei, por versar aspectos tão complexos e de tão variados condicionalismos, ficaram ainda duvidas e divergências de critério que é de toda a conveniência esclarecer. Ao encontro desse objectivo, sob multiplos e importantes aspectos, vem o estudo «Análise, interpretação e aplicações da Lei n.º 2105», da autoria do sr. professor dr. Martinho Nobre de Melo, que foi agora publicado em separata do boletim trimestral do Banco Nacional Ultramarino.

O notável trabalho abre com a determinação do problema geral levantado pela referida lei e aprecia os seus antecedentes desde 1926; analisa detidamente as disposições do diploma, a sua essência, o espírito que a informa, os objectivos a que visa, o seu enquadramento na ordem constitucional em vigor, o critério genérico de interpretação e aplicação da lei. Em tudo isso põe o prof. Martinho Nobre de Melo uma clarividência e uma cultura jurídico-política que fundamentam com clareza exemplar os seus pontos de vista. Mas o ilustre autor acrescenta ainda uma demorada apreciação sobre os problemas da concentração e do poder económico nos países industrializados e em Portugal, concluindo pela necessidade de se criar no nosso País «um clima de compreensão, de admiração e de generosidade pelos criadores de riqueza». Segundo o prof. Martinho Nobre de Melo, «não é com o ideal ascético que se industrializa uma nação». Propõe, a seguir, sugestões para soluções construtivas na matéria controvertida e dá respostas a algumas hipóteses concretas formuladas em consulta.

É desígnio do autor — e assim o confirma a leitura destas páginas de penetrante observação jurídica, política e económica — que o presente trabalho possa vir a constituir elemento de informação e apreciação para revisões futuras da Lei n.º 2105 e regulamentação ou actualização, que se impõe, das normas nacionais sobre restrições de concorrência e abusos do poder económico.

O estudo do prof. Martinho Nobre de Melo é de alto interesse para estudiosos do Direito nas especialidades versadas, mas também para um largo publico esclarecido, a quem os problemas debatidos sobre remunerações e acumulações não podem ser indiferentes.

Quatro mortos num desastre de viação perto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — Pouco depois da meia-noite verificou-se muito perto da Figueira da Foz, a um quilómetro das barreiras da cidade, na estrada que de Lisboa vem para esta cidade, no sítio denominado da «Gala», um trágico acidente de automóvel que custou a vida a quatro pessoas: dois homens, uma senhora e uma criança de pouco mais de dois anos.

O desastre impressionou vivamente toda a cidade já pelas suas trágicas consequências, já pelas circunstâncias em que se verificou.

Um automóvel conduzido pelo serralheiro sr. Alberto da Silva Ferreira, de 26 anos, morador em Cucujães, concelho de Oliveira de Azemeis, e transportando sua mulher a sr.ª D. Elisa Costa, de 23 anos, e um filho, Candido Manuel, de cerca de dois anos, e, ainda, seu cunhado, o sr. Fernando Costa, de 17 anos, chocou violentamente com a frente de uma camioneta carregada com cestos de fruta e guiada pelo motorista sr. Valdemar dos Santos Rosas, de 28 anos, de Torres Novas.

O automóvel ficou com a frente inteiramente amachucada. Não estando ainda bem apuradas as razões do desastre, supõe-se que tenha havido excesso de velocidade da parte do condutor do automóvel.

O carro pertencia ao sr. Manuel

Coelho da Costa, residente em Milheiras, Poiares, concelho de Vila da Feira.

O sr. Alberto da Silva Ferreira viera com a família a Lisboa, para se despedir de sua sogra, a sr.ª D. Emilia Costa, que embarcou para a Venezuela, a juntar-se ao marido, o sr. Manuel Costa.

O condutor do automóvel pode ainda ter hesitado, ao chegar ao local do desastre, pois que há ali um entroncamento de estrada comarcã, conhecida por «O Cabedo».

O que é certo é que as consequências foram bem trágicas pois que os quatro ocupantes do automóvel ficaram mortos, tendo os corpos sido identificados esta tarde na P. V. T. desta cidade que está a proceder ás indispensáveis investigações para apurar concretamente o que se terá passado.

Os corpos recolheram á casa mortuária do hospital desta cidade, onde se procederá á autópsia.

Dois activistas franceses condenados na Suíça

LAUSANNE, 7 — O Tribunal de Polícia (correcional) desta cidade condenou os activistas franceses Jean-Marie Gabriel Curutchet e Philippe de Massey, mas suspendeu-lhe as penas.

De Massey foi condenado a 50 dias de cadeia, menos 23 dias de detenção preventiva, com pena suspensa durante três anos, mil francos de multa e metade das custas do processo; Curutchet: a quarenta dias de cadeia, menos 23 dias de detenção preventiva, com suspensão durante três anos, mil francos de multa e metade das custas do processo. A sentença deferiu um requerimento no sentido de serem entregues ao réu diversos haveres (dinheiro) depositados na Suíça sem os quais não poderia sustentar a família.

O Governo francês requereu a extradição de Curutchet, pelo que o caso será examinado pelas autoridades de Berna. — (F. P.).

EXPLOÇÃO NUMA MALA que ia ser embarcada num avião português

LONDRES, 7 — Partiu ás 16 e 40 (T.M.G.) de ontem, do aeroporto desta cidade, com destino a Lisboa, um avião português que estava retido desde as 12 horas por se ter registado uma explosão numa mala ordinária de plástico que ia ser embarcada.

Quatro horas depois da explosão, a Scotland Yard anunciou que a mala não pertencia a qualquer dos passageiros do avião, mas descobriu quem era o seu proprietário. Começou por julgar que pertencia a uma senhora nova, cujo nome se encontrava na lista dos 77 passageiros que iam embarcar; mas apurou-se que houvera engano. A polícia mostrou-se convencida de que ela fora trazida inadvertidamente do depósito das bagagens e colocada junto das malas dos passageiros e fez já saber que a «explosão» não foi necessariamente o resultado de um acto de sabotagem. Pode ter havido explosão provocada pelo calor, que teria feito deflagrar um frasco de loção ou de laca para o cabelo. Na mala, que estava ao sol, sob a corria de transporte, havia, além de um frasco intacto, outro semelhante em estilhaças. — (F. P. e A. N. I.).

REBATE FALSO NO AEROPORTO DE LONDRES

LONDRES, 7 — Esta manhã, no aeroporto de Londres, houve um rebate falso quando um carregador descobriu um frasco de plástico perto das bagagens que iam ser embarcadas num avião da B.E.A., de partida para Lisboa. A Polícia passou revista a todas as bagagens e interrogou os passageiros que iam embarcar. O avião partiu, finalmente, com 51 minutos de atraso, depois de um especialista ter indicado que se tratava de um frasco de cosmético normal, provavelmente caído de um estojo de viagem. — (F. P.).

VIDA POLÍTICA

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje os srs. eng.º Horácio de Moura; governador civil de Coimbra, e José Vicente de Abreu, presidente da Câmara Municipal de Elvas.

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, recebeu hoje o prefeito apostólico da Guiné, sr. D. frei João Ferreira, e trabalhou com o reitor dos Estudos Gerais de Moçambique, sr. prof. Veiga Simão, e com a comissão nacional adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina para o Ultramar, sr.ª dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva.

Ministro da Defesa

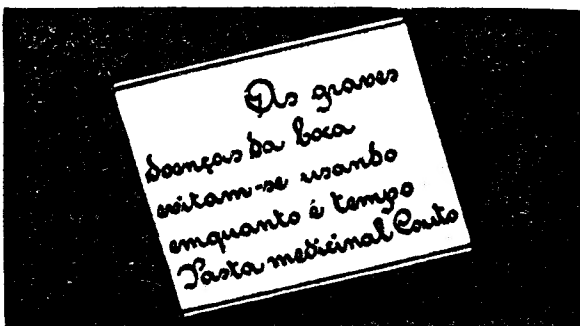
Esteve hoje na Defesa Nacional, a apresentar cumprimentos ao ministro, general Gomes de Araújo, com quem conferenciou demoradamente, o almirante Joseph Thonaheld Tibbets, da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, novo chefe da M. A. A. em Portugal. O almirante Tibbets cumprimentou e conferenciou igualmente com os secretários adjuntos da Defesa Nacional, contra-almirante Noronha de Andrade e general Venancio Deslandes.

MÉDICO MORTO num acidente com arma de fogo

ABRANTES, 7 — Por motivo de acidente com arma de fogo faleceu hoje na sua casa do Tramagal o médico ortopedista dr. João José Alves Mineiro, casado com a sr.ª D. Emilia Dreigher Mineiro.

O falecido tinha 70 anos de idade, exercia a clínica em Lisboa, e era pai do conhecido médico operador dr. Jorge Mineiro.

Depois de cumpridas as formalidades legais o enterro realiza-se amanhã, para jazigo de família no cemitério do Tramagal.



SEXTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1963

O inquérito ao caso das conservas de peixe

(Continuação da 1.ª página)

ro de peixes (dois ou três, na sua expressão) e aprovado para livre prática». Acrescentou que, no futuro, não inspecionaria o peixe congelado e fê-lo-a acompanhar por guia de trânsito sanitário até ao destino, onde seria inspecionado, já descongelado pelos Intendentes respectivos:

Diz o inquiridor: «Assim, e embora esteja fora do âmbito do Serviço de Fiscalização, entende-se dever opinar que todo o peixe (atum) deve ser reinspecionado, depois de descongelado, pela competente entidade; se tal não suceder, como até aqui, poderá ser consumido ou industrializado atum em más condições». E acrescenta: «De facto: só parte do atum entrado — o proveniente de águas africanas — está sujeito à fiscalização higiossanitária.

«Além disso, parece ter havido lacunas nos serviços da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, pois o Intendente declarou ter sido o atum chegado nos atuneiros da referida empresa inspecionado não por si, mas por um técnico dos seus serviços; que «não costumava passar guias de trânsito sobre o produto inspecionado e dado como próprio para consumo»; ter recebido instruções para contactar com as alfândegas no sentido de lhe ser comunicada a entrada de todo o atum, importado ou não, e que «a partir de agora vai começar a passar guias de trânsito para ser reinspecionado no destino».

«Pelo que consta dos autos e se resumiu no relatório, se pode facilmente concluir não ter a Direcção do Instituto, conforme já referira, desempenhado satisfatoriamente as funções que lhe competiam. Bem pelo contrário, ela é responsável por tudo quanto se passou, dadas até as atribuições que especificadamente lhe estão conferidas pela legislação vigente, «tanto no que respeita à exportação, como ao mercado interno».

E o inquiridor sugere ao ministro da Economia:

«A este respeito, permito-me, porém, sugerir a V. Ex.» — até porque, como é evidente, é indispensável impedir que se verifique a existência à venda no mercado interno de partidas de conservas impróprias para consumo, iguais às que foram exportadas — se transmite à Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais que, pelo menos enquanto os serviços do Instituto Português de Conservas de Peixe não forem reorganizados, exerça uma intensa fiscalização sobre as conservas destinadas a consumo interno».

A posição da Junta Nacional do Azeite

Ocupa-se, também, o relatório da acção da Junta Nacional do Azeite: «Por ofício de 9 de Janeiro de 1962, o Instituto Português de Conservas de Peixe dirige-se à Junta Nacional do Azeite a informá-la de que lhe parecia «já verificarem-se casos em que o azeite refinado se apresenta com aspectos organolépticos que fazem supor a mistura de óleo de bagaço».

Prossegue o inquiridor: «A conclusão a que se chegou não é, manifestamente, agradável para a Junta Nacional do Azeite, mas integra-se, perfeitamente, como as demais, no ambiente aí dominante: inércia e submissão aos refinadores, possivelmente pelo receio de que estes lhes perturbassem a vida descuidada e tranquila, que todos levavam, como se desprende dos autos. Neste caso da Junta Nacional do Azeite, toda a responsabilidade do que se passou, recai, em princípio, sobre o presidente, uma vez que lhe compete, segundo o referido Decreto-Lei n.º 28 153, dirigir todos os serviços e coordenar a sua actividade, dar cumprimento às deliberações da Junta, promover a observância das leis e regulamentos e, de um modo geral, praticar todos os actos conducentes à realização dos fins consignados no citado diploma».

«De facto — afirma o inquiridor —, não fiscalizou, embora soubesse que se praticavam fraudes que poderiam ter as piores consequências para o País; não as reprimiu, porque nem sequer quis tomar conhecimento delas; e não reuniu uma vez por mês, conforme determina a lei, porque as duas ou três reuniões, que efectuava por ano, já deveriam ser mais do que suficientes para fazer face à acção da Junta».

E acrescenta: «O presidente da Junta, quando ouvido, declarou, por exemplo, «que nunca se fez a fiscalização das refinarias de azeite». Ao ser perguntado sobre se não seria possível

num regime de cooperação entre a Junta, o Instituto, a Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais e a Intendência-Geral dos Abastecimentos estabelecer um sistema de fiscalização, que permitisse surpreender os infractores em flagrante delito — actuação esta sempre possível e que até dispensava as tão discutidas análises — respondeu que a Junta não ocorreu montar essa fiscalização».

No sector da indústria privada

O inquérito abrange, também, o sector privado. Essa investigação, de harmonia com o despacho do ministro da Economia e uma vez determinadas as responsabilidades dos organismos intervenientes neste caso, incidiu sobre os industriais de refinação de azeites e de conservas de peixe, para se determinar quais as que também cabem a cada um destes sectores.

«Este apuramento — diz o inquiridor — era, aliás, também objecto do inquérito.

A individualização dos infractores, essa é que, de forma alguma, o poderia ser, porquanto tal individualização sómente era susceptível de ser objecto de averiguações, mas de carácter policial, já que, até pelo elevado numero de empresas — atente-se em que são mais de duas dezenas as refinarias em laboração e que montam a cerca de trezentos os industriais conserveiros —, implicaria uma utilização de meios específicos, materiais e humanos, e teria, necessariamente, um âmbito que um inquiridor, sozinho, jamais poderia, evidentemente, abarcar.

Há a considerar, assim — acrescenta —, três objectivos: um — o principal —, apurar a causa, ou causas, de as conservas estarem em mau estado; depois, averiguar as responsabilidades dos intervenientes, por sectores, isto é, organismos e actividade.

«Com efeito, neste apuramento de responsabilidades, importa distinguir entre: os que praticaram a fraude: sectores industriais; e aqueles a quem cumpria evitar essa prática, mas que, porque não cumpriram os seus deveres funcionais, permitiram as actividades que consummassem a fraude: os organismos.

«São, pois, naturalmente, aspectos completamente distintos, os destas duas responsabilidades. Daqueles — organismos —, já indiquei os dois responsáveis; destes — sectores industriais — são também dois os que, intervindo, igualmente tiveram, conforme verifiquei no decurso do inquérito, responsabilidades na exportação de conservas em mau estado.

«Último objectivo, este já para além das possibilidades do inquérito, é o da individualização — dentro de cada sector —, dos industriais efectivamente responsáveis pela fraude praticada».

Diz o inquiridor: «Pelos motivos indicados, para a prossecução deste ultimo objectivo, pedi, como não podia deixar de ser, a intervenção, a que já tive oportunidade de aludir, da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais e da Direcção do Serviço de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos; a primeira, para uma actuação de laboratório, e a segunda, para uma acção nos locais apropriados — refinarias e fábricas de conservas —, ou seja, para aquela actuação de carácter policial».

No sector dos industriais de conservas de peixe

O ultimo ponto, do inquérito incide sobre as responsabilidades dos intervenientes no caso, industriais de conservas de peixe.

Diz o inquiridor:

«Provado, como está, ter sido a adulteração do azeite empregado nos fabricos de conservas em olha-de-fraudes, a causa do seu mau estado, não era de enjeitar a hipótese de também o sector dos industriais conserveiros ter responsabilidades nos factos ocorridos, por, ao contrário de terem sido vítimas de um ludíbrio, serem, eles próprios, igualmente coniventes na fraude, por força de algum dos motivos que adiante enumerarei. Porque, desde início, certos indícios levaram a admitir que, ao menos nalguns casos, existisse essa conivência, no sentido do seu apuramento orientei, por consequência, também, tanto os interrogatórios que fiz e os contactos directos que tive, como as diligências e averiguações, a que directamente procedi ou que solicitei dos serviços de fiscalização, e isto na medida em que os indícios se iam concretizando. Efectivamente esse conluio foi

admitido em declarações prestadas nos autos».

Investigações também em curso definirão todas as responsabilidades.

«A industria de conservas de peixe, produto cimeiro das exportações portuguesas — diz o inquiridor —, exige uma intervenção disciplinadora do Estado com o objectivo principal de se evitar o aviltamento de preços e uma concorrência desregulada. Tudo isto impõe, como, aliás, todos são unânimes em afirmar, e nos termos mais terminantes, uma total e profunda reestruturação desta industria e da comercialização dos produtos».

Fraudes na refinação de azeites

Foi, do mesmo modo, ampla e profunda a inquirição no sector da industria de refinação de azeites.

«Surgidos — diz o inquiridor — os primeiros lotes de conservas objecto de reclamação por se apresentarem com cheiro e sabor anormais, desde logo foi geralmente denunciada, como causa unica, a adulteração do azeite empregado como molho de cobertura nesses fabricos, pela incorporação, fraudulenta, sobretudo, de óleo de bagaço, refinado ou esterilizado, e, possivelmente, em um outro caso, também de azeite virgem, ou, pelo menos, mal refinado e mal desodorizado».

Reproduzem-se declarações já assinaladas e acrescenta-se:

«Conhecidos, entretanto, novos métodos analíticos susceptíveis de detectar a presença do óleo de bagaço no azeite, muito embora tais métodos, porque ainda não oficializados — o que só veio a suceder com a promulgação da Portaria n.º 19 707, de 15 de Fevereiro do ano corrente —, não fizessem prova em juízo, nem por isso os laboratórios deixaram de, desde logo, iniciar um aturado trabalho de pesquisa, com o objectivo de confirmar, ou infirmar, aquilo que era a convicção desde início radicada em todos.

«O certo é que, por virtude dessa actividade laboratorial, cujos frutos se traduziram nos resultados das análises, parte das quais foi junta aos autos, todos unânimes nesse sentido, aquela convicção geral, que se apoiava, sómente, em conhecimentos práticos, ficou assim confirmada, já que dessa actividade resultara ficar incontestada a causa das anomalias encontradas, e que haviam dado aso às reclamações dos importadores das conservas.

Feitas análises a amostras de azeite, com resultados positivos e, «sabido isso, ou seja, que provinha do azeite empregado como molho de cobertura nos fabricos de que se trata, a causa das referidas anomalias, estava, assim, atingido, em pleno e sem sombra de uma duvida, sequer, o primeiro daqueles objectivos enunciados, aquele que é verdadeiramente objecto do inquérito, isto é, a responsabilidade no caso deste sector industrial da refinação de azeites.

«Para além deste primeiro resultado, não era agora menos importante, numa segunda fase, embora já para além do âmbito do objecto do inquérito, saber-se quem eram os responsáveis na fraude. Que o eram refinarias, não havia sombra de duvida; se igualmente teria havido uma conivência da parte de alguns industriais conserveiros, mancomunados com refinadores para a prática da fraude, era outro problema, se bem que em íntima conexão com aquele».

As pesquisas laboratoriais e investigações, abrangendo todas as fábricas de conservas e refinadoras de azeite, são descritas em pormenor e confirmaram as suposições formuladas.

«Só relativamente a 1962, houve que controlar nos dois sectores industriais, um volume de transacções, da ordem dos 20 milhões de quilogramas de azeite; porém, as diferenças encontradas entre as quantidades manifestadas, pelas refinarias e pelos conserveiros, forçou a conferência, ainda em curso, das transacções feitas em 1961 e 1963».

Estão ainda os serviços de fiscalização a proceder a investigações; e «para execução destas tarefas, estão mobilizados cerca de 80 por cento do pessoal de fiscalização; outros 10 por cento está, por seu turno, a investigar casos já individualizados» em que se provam, confessadamente, «a prática da esterificação, do que, aliás, as compras maciças de glicerina, contiuam forte indício; a mistura de óleo de bagaço, pelo menos, no azeite destinado ao consumo; e existir uma acentuada disparidade nas existências, em armazém, de azeite para consumo e para conservas, e vultosas quantidades de óleos diversos».

Afirma o inquiridor:

«Em qualquer caso, e independentemente do que em particular, quanto a alguns aspectos, venha ainda a apurar-se, o Instituto Português de Conservas de Peixe continua responsável porque não cumpriu os seus deveres funcionais mais elementares.

«Independentemente — e para além de se saber com que óleos teria sido praticada a fraude, o que é, pelo menos para o objecto do inquérito, secundário — a causa do mau estado dessas conservas em olha-de-flandres foi o azeite empregado no seu fabrico como molho de cobertura. Por esse facto, dos dois sectores industriais intervenientes no caso, o da refinação de azeites tem, de certeza já, responsabilidade plena na fraude praticada. Para além disto, é individualização».

Na segunda parte do importante relatório, e antecedendo as conclusões finais, o dr. Afonso Marchueta sugere providências a adoptar, que «impeçam definitivamente a repetição de fraudes desta gravidade. O mal é extenso, tem raízes profundas e só poderá ser exterminado — e é absolutamente preciso que o seja, segundo penso —, com um tratamento radical a efectuar sem delongas nem contemplações». Essas providências devem dizer respeito às conservas de peixe congelado, às embalagens e ao azeite. Preconiza-se ainda «proibição do licenciamento de novas unidades industriais de refinação e extracção de óleos nessas condições; a proibição da montagem de instalações de esterificação; e a promulgação de diploma que expressamente proíba o tratamento de óleos pelo processo da esterificação».

A repressão rigorosa de quaisquer fraudes e a revisão da legislação sobre delitos económicos

O inquiridor apresenta, por fim, algumas sugestões no que respeita ao aspecto da fiscalização. El-las:

«Indispensabilidade de rigorosa repressão de quaisquer fraudes, já que são características de toda e qualquer pena a sua acção punitiva e, simultaneamente, e não menos importante, a sua acção preventiva, pelo receio que inspirem, que, assim, actua como um verdadeiro travão do alastramento da prática de novos delitos;

Uniformização e eventual revisão da legislação sobre delitos contra a economia nacional, já que alguns dos factos apurados no processo levam a pensar que haverá interesse e oportunidade em realizá-las».

E o dr. Afonso Marchueta acrescenta:

«Finalmente, considero, ainda, absolutamente indispensável a unificação de todas as fiscalizações sob um comando unico, e a sua concentração num organismo com a categoria de direcção-geral (em substituição mesmo de alguma já existente), directamente dependente do ministro da Economia, e dotada com todos os meios materiais e humanos, indispensáveis ao exercício de uma função de verdadeira policia económica, e com todos os poderes necessários para o perfeito exercício dessa função, e com competência para iscalizar, não só todas as actividades económicas mas, ainda, para inspecionar, quando e como o entender, os organismos de coordenação económica e corporativos dependentes do Ministério da Economia».

Manifestando a opinião de parecer «indispensável libertar o Governo destas preocupações, que fazem perder tempo, gastam os nervos e consomem energias, além de distrair a sua atenção de outros problemas de maior importancia» julga que bastaria que ele tivesse conhecimento das conclusões dos inquéritos e investigações levadas a efeito, quer por determinação do ministro, quer por sua iniciativa.

O inquiridor conclui assim o seu trabalho:

«E' natural que, depois da leitura do relatório, além de se sentir invadido por uma sensação de desgosto, para não dizer de tristeza, por tudo quanto se passou e pela forma como foi possível que se tivesse passado, se tenha ficado apreensivo.

Pois bem: Compreendo que estas reacções se produzam, uma vez que eu próprio as senti; mas já não entenderei que se mantenham, desde que, como tenho a honra de des-

Sejam rendidos, nos postos que ocupam (os dirigentes dos organismos de coordenação económica são, nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 26 757, de 8 de Julho de 1936, de livre escolha e nomeação do ministro) o director e directores-adjuntos do Instituto Português de Conservas de Peixe e o presidente e o vice-presidente da Junta Nacional do Azeite, os quais, conforme ficou largamente demonstrado, não cumpriram e manifestaram, continuada e largamente, ou incompetência ou incuria ou cansaço, ou tudo isso conjuntamente;

Prossigam activamente não só as análises laboratoriais a cargo da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, mas também as averiguações cometidas, dada a

competência que a lei lhe confere e os meios de que dispõe, a Intendência-Geral dos Abastecimentos, pela sua Direcção do Serviço de Fiscalização, depois de revelada no inquérito — o que se verificou logo a seguir ao seu início —, a causa principal do mau estado das conservas devolvidas, e se conclua no mais breve prazo os processos que diz estar a instruir no sentido de se individualizarem os infractores;

Sejam, desde já, objecto de rigorosa acção disciplinar, por infracções cometidas contra a economia nacional, nos termos do Decreto-Lei n.º 41 204, de 24 de Julho de 1957, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 43 860, de 16 de Agosto de 1961, independentemente da responsabilidade criminal que lhes caiba, todos os industriais de refinação de azeite que forneceram a industria de conservas de peixe aquele produto adulterado, fosse com óleo de bagaço refinado ou esterificado, fosse com o que fosse, e os industriais de conservas de peixe que o tivessem adquirido de má fé, ou seja, com conhecimento prévio de que adquiriam uma matéria-prima que não correspondia aos requisitos legais, embora não previssem as consequências que daí resultariam, como de facto resultaram, ou que, outra hipótese, tivessem eles próprio procedido à mistura.

Seja, oportunamente, apreciado, tendo em vista a faculdade consignada no artigo 15.º do mesmo diploma já referido, pelos respectivos dirigentes e em face dos elementos constantes do processo e do relatório, que lhes seriam transmitidos, se não será inconveniente a continuação ao serviço de alguns empregados dos dois citados organismos de coordenação económica, com ou sem funções de chefia, que tiveram, por força das atribuições que lhes estavam confiadas, qualquer intervenção neste triste e lamentável caso.

Esta orientação apenas não seria aplicável ao chefe dos Serviços Industriais do Instituto Português de Conservas de Peixe — a cargo de quem estavam os serviços de fiscalização — o qual deveria acompanhar os seus superiores hierárquicos em virtude de não só das funções que especialmente lhe cabiam, mas, e sobretudo, por motivo das discutíveis e arbitrárias decisões que tomou, por si e em representação do Instituto, para já não aludir às omissões provadas nos autos.

Sejam adoptadas as providências que sugiro no capítulo anterior e que têm por objectivo primordial:

Evitar a repetição de fraudes desta gravidade e reconquistar a confiança dos mercados externos.

E termina com estas palavras:

Excelência: depois de terminado o inquérito tive a preocupação de elaborar um relatório que, além de corresponder fielmente à prova produzida nos autos — daí as suas constantes citações e referências —, fosse por si só concludente.

Não posso esconder a minha satisfação por ter conseguido apresentar o processo dentro do prazo fixado por V. Ex.ª, mas, também não posso esconder a minha mágoa pelas conclusões a que tive de chegar.

Mas o que não estou é apreensivo quanto ao futuro, e isto me faz esquecer o resto».

O ministro da Educação visitou a Escola Eugénio dos Santos

Em visita de rotina, o sr. ministro da Educação Nacional, acompanhado pelo director-geral do Ensino Técnico Profissional e pelo comissário nacional da M.P., esteve esta tarde na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos.

O sr. prof. Galvão Teles chegou

ATRASOS

de mais de uma hora nos comboios de Sintra devido a avaria nas agulhas do tunel do Rocio

Esta manhã registou-se uma avaria nas agulhas do tunel do Rossio. Consequentemente os comboios das linhas de Sintra e do Oeste sofreram atrasos grandes, a partir das 8 horas e 31 minutos em que se verificou a avaria.

Os passageiros, muitos dos quais, ou quase todos, com sua actividade em Lisboa, tinham de tomar autocarros ou eléctricos, quando chegavam a São Domingos de Benfca, a Benfca ou a Campolide. Muitos outros, que não tinham esses recursos, sujeitaram-se a chegar atrasados aos seus empregos com as consequentes arrelhas para eles e para os patrões.

Pessoas houve que saíram da Amadora às oito e meia e só chegaram ao Rossio às dez horas. E, alguns mais tarde ainda.

Desnecessário será dizer os transtornos que o facto ocasionou a quase todos os passageiros, principalmente aos que têm de continuar pendente a guilhotina das horas de entrada e de saída, nos empregos.

Às 12 horas a avaria tinha sido reparada e o transito achava-se normalizado.

Vida rotária

Clube de Almada

Decorreu em ambiente de franco companheirismo a ultima reunião do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. João da Costa Artur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior.

O membro do Clube de Lisboa-Norte, sr. José Guedes Reis, proferiu a palestra regulamentar, dissertando a propósito de «Arte da Imprensa — Invenção do Tipo», lembrando Gutenberg e os seus possíveis precusores, como Coster, Waldfoegel, Heilmann, Riffe e Dritzchen, e falando, a propósito, do museu da cidade alemã de Mogúncia e de vários factos ligados á arte da Imprensa desde os recuados tempos do século XV.

2.ª classe no comboio «SUD-EXPRESS»

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe, directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de Irund-Hendaye. Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importância correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

NECROLOGIA

Dr. Fernando Eugénio da Silva Veiga Troçolo

Faleceu o sr. dr. Fernando Eugénio da Silva Veiga Troçolo, de 50 anos, natural de Lisboa, médico interno dos Hospitais Civis de Lisboa e da Liga dos Amigos dos Hospitais, casado com a sr.ª dr.ª Maria Elisa do Sacramento Monteiro Troçolo e irmão do sr. dr. Francisco Alvaro da Veiga Troçolo, e genro do sr. coronel Leão do Sacramento Monteiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua da Graça, 2, 1.ª, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços fúnebres estão confiados á Agência «SRAFA».

D. Maria Helena Gomes de Abreu e Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria Helena Gomes de Abreu e Silva, de 42 anos, natural de Lisboa, telefonista da Intendência-Geral dos Abastecimentos, casada com o sr. Reinaldo Viedas Extreia, delegado de propaganda médica, mãe da menina Ana Maria de Abreu da Silva Extreia e filha da sr.ª D. Raquel Judite Gomes de Abreu e Silva.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Penha de França para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

Reuniões científicas

2.º Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia

Encontra-se entre nós o dr. José Cabral de Almeida, delegado oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia ao II Congresso Luso-Espanhol desta especialidade médica.

ASSEMBLEIA GERAL da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Reune-se esta tarde, numa das amplas dependências da estação do Rossio, a assembleia geral ordinária da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para conhecimento das contas respeitantes ao exercício de 1962, do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, votação sobre essas contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral; e preenchimento das vagas existentes nos corpos gerentes, nos termos estatutários, e eleição da comissão a que se refere o artigo 25.º dos Estatutos. Preside o sr. eng.ª Canceleda de Abreu. O conselho fiscal propõe a aprovação do relatório e contas referentes ao exercício de 1962 e votos de louvor do conselho de administração e de reconhecimento a todo o pessoal da empresa pela sua competência e dedicação.

Terminaram os seus mandatos e estão propostos para serem reeleitos os srs. dr. José Penha Garcia e eng.ª José Julio Martins Nogueira Soares, do conselho de administração, e Armando António de Bastos e Silva, do conselho fiscal. Será, também, eleita a comissão a que se refere o artigo 25.º dos Estatutos.

Companhia importante

OFERECE :

Lugar de futuro

vencimento compatível com a capacidade do candidato

Possibilidades de melhoria

CONDIÇÕES :

Curso de Contabilidade do Instituto Comercial

Idade máxima — 30 anos

Perfeito domínio da língua inglesa falada e escrita

Ter experiência e boas referências

Se está nestas condições responda em inglês, indicando idade, curriculum, referências e ordenado pretendido.

Carta a A. X. 7551, Havas, Rua Aurea, 232 — Lisboa.

O PORTO PELO TELEFONE

Despedida do comandante geral da G. N. R.

PORTO, 7.—O general Barbieri Cardoso, comandante-geral da G. N. R., atinge, dentro de dias, o limite de idade, pelo que abandona o seu cargo. Por deferência para com o batalhão n.º 4, desta cidade, aquele oficial general veio apresentar cumprimentos de despedida á officialidade, sargentos e praças. A cerimónia effectuou-se no Quartel do Carmo e a guarda de honra foi prestada por uma companhia com fanfarras que executou o hino da Maria da Fonte, após o que o general Barbieri Cardoso passou revista á formatura, acompanhado pelo primeiro e segundo comandantes do batalhão.

Na sala do comando, houve depois uma cerimónia para apresentação de cumprimentos.

Falou o tenente-coronel Francisco Nazaré, comandante do batalhão, que disse ser com gratidão e saudade que a G. N. R. vê afastar o seu chefe, a quem foi entregue um objecto de arte. Em resposta, o general Barbieri Cardoso teve palavras de louvor para a disciplina e

aprimo do pessoal do batalhão, cumprimentando no final todos os oficiais e sargentos.

Mais tarde, recebeu os cumprimentos de oficiais e civis que foram seus alunos no Instituto dos Pupilos do Exército.

Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto

Um grupo de empregados de mesa é esta tarde, obsequiado com um «Porto de honra», oferecido pelo Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, no Palácio da Bolsa.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — Às 17 e 45:1

a revista «Bate certo!» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45:1

«O homem e as armas» de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Heróis de branco» (17 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e às 21 e 30:1

«A fonte dos amores» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30:1

«F. B. I. Código 98» (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e às 21 e 30:1

«Um Verão de amor» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e

às 21 e 30: «Um crime na Riveira» (17 anos).

S. JOÃO — Às 15 e 30 e às 21 e 30:1

«Jessica» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Um dia de vida» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e às 21 e 30:1

«Herdeiro indesejável» (17 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30:1

«Moldura negra» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e às 21 e 30:1

«O inimigo do espaço» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e

às 21 e 30: «Uma parisiense» e

«O salário do Diabo» (17 anos).

A homenagem aos professores do ensino primário no «Dia de Portugal»

Effectua-se na segunda-feira, ás 12 horas, no ginásio do Liceu Camões, a tradicional cerimónia de homenagem ao professorado primário da metrópole e do ultramar.

Preside ao acto o Chefe do Estado e assistem os ministros da Educação Nacional e do Ultramar, o encarregado dos negócios do Brasil, os directores-gerais do Ministério da Educação e o do Ensino do Ultramar, e outras altas individualidades. Especialmente convidados, estarão também presentes os professores primários de Lisboa.

Durante a sessão, o sr. Presidente da Republica imporá medalhas da Ordem da Instrução Publica a algumas dezenas de professores do continente, cuja condecoração lhe foi proposta pelo titular da pasta da Educação e que, apresentando mais longo tempo de serviço e exemplar dedicação ao seu mister, foram escolhidos como representantes de toda a sua classe na parte continental do País, para neles incidir, em especial, a homenagem de consagração que na generalidade envolve o professorado. Outros professores das ilhas e das províncias ultramarinas são igualmente galardoados, por proposta daquele membro do Governo e do seu colega do Ultramar, recebendo as respectivas medalhas nas terras onde residem.

Deve estar ainda presente, para receber a mesma medalha, das mãos do Chefe do Estado, a professora brasileira sr.ª D. Cleusa Coelho Machado, filha de portugueses, directora do curso primário anexo ao Colégio Estadual de S. Paulo.

I «Rallye» TV

A Casa do Pessoal da R. T. P., com o patrocínio da F. N. A. T. e colaboração técnica do Clube 100 á Hora, organiza o I «Rallye» TV, que se effectua no próximo domingo. Consta de uma prova de estrada de 76,5 quilómetros e uma outra complementar, na Praça do Império.

Os carros são divididos em 2 grupos: automóveis de turismo de série e melhorados (6 classes) e de turismo especial e grande turismo (3 classes).

A inscrição é reservada aos automobilistas amadores, nacionais ou estrangeiros, sócios da Casa de Pessoal da R. T. P., podendo também concorrer os sócios de C. A. T., das empresas ligadas aos ramos das Telecomunicações, Cinema, Teatro e Imprensa.

EM 3 LINHAS

Em 17 de Abril, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14.071.813 contos) para as responsabilidades-escudos à vista (24.763.569 contos) era de 56,82 por cento.

///

A lotação do Comando da Defesa Marítima de S. Tomé foi fixada em 2 oficiais e 33 sargentos e praças.

///

Foi aprovada, para ratificação, a Convenção relativa à importância temporária de material profissional, assinada em Bruxelas em 15 de Maio passado.

///

Foram concedidos com a medalha de mérito militar onze oficiais das forças armadas do Líbano, sendo concedida a de primeira classe ao major-general Adei Chehab.

///

A folha oficial publicou hoje a obrigação geral do empréstimo de renovação da marinha mercante, do 2.º Plano de Fomento, 5.ª série.

///

Foi hoje publicada a relação das obrigações da dívida externa portuguesa de 3 por cento, 3.ª série, com juro, sorteadas para amortização em 1 de Julho próximo.

///

Está aberto concurso de provas documentais para admissão de analistas do quadro do pessoal do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

///

Foram autorizadas a lançar deramas as câmaras municipais de Amarante, Borba, Montemar-o-Novo, Penamacor e Penela.

///

A taxa, por palavra, dos telegramas «Etat» do Governo português para a Grã-Bretanha, passou a ser de 2345.

O abono de família aos filhos dos beneficiários nascidos depois da sua morte

Foi hoje publicado na folha oficial, Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social:

«Nos termos do § 2.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 33.512, de 29 de Janeiro de 1944, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo único do Decreto-Lei n.º 44.061, de 27 de Novembro de 1961, foi estabelecido que é mantida em relação aos descendentes a concessão dos abonos de família que vinham sendo concedidos à data da morte do empregado ou assalariado quando não seja de reconhecer o direito ao abono a outro ascendente daqueles familiares.

Pela leitura desta disposição logo se deduz que não foi considerada a concessão do abono pelos descendentes dos beneficiários já falecidos.

Comemorações

do Dia de Portugal no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 7 — O Dia de Portugal será comemorado nesta cidade com uma recepção oferecida pelo embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, às autoridades brasileiras e à colónia portuguesa. A recepção realiza-se no domingo, dia 9, em consequência de no dia seguinte o palácio da Embaixada ser atingido pelas restrições de energia eléctrica, impostas a toda a cidade.

Na segunda-feira, 4 noite, realiza-se, no Gabinete Português de Leitura, a tradicional festividade comemorativa do Dia de Portugal, por iniciativa da Federação das Associações Portuguesas. A cerimónia assiste o embaixador de Portugal, autoridades brasileiras e personalidades de relevo nos meios luso-brasileiros.

Serão oradores o dr. Francisco de Paula Casado Gomes, professor da Universidade do Rio Grande do Sul, e o dr. José Hermano Saraiva, professor do Instituto de Estudos Sociais e Política Ultramarina, de Lisboa, que para tal fim se desloca ao Brasil. — (A. N. I.).

Linha de CASCAIS



A pintora norte-americana, com o adido cultural da Embaixada dos E. U. A. em Lisboa, junto dos quadros expostos

Uma pintora norte-americana expõe quadros no Casino Estoril

Os apreciadores da pintura moderna têm agora, no Casino Estoril, um forte motivo de interesse: — nada menos de vinte quadros da pintora norte-americana Mil Lubroth, expostos no «hall» daquele Casino, por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, que assim dá cumprimento ao plano de actividades culturais que estabeleceu para este ano.

Mil Lubroth é hoje uma das mais destacadas personalidades artísticas dos E. U. A., com o seu temperamento original dentro da técnica da «Serigrafia» e mantendo na pintura o mesmo estilo romântico e poético das suas belas gravuras. Os quadros que actualmente estão expostos no Casino Estoril são prova insofismável de que a artista possui «aquela liberdade de criação própria de todos os artistas que procuram a sua autenticidade expressiva e, assim, todo o seu mundo inspirado quer em paisagens, quer em figuras, está integrado em espaços, em ritmos cromáticos, contrastados por uma luz diáfana, mas cheia de maticismos, onde por vezes penetra com certa angústia, mas angústia onde existe a esperança e a poesia» como pode ler-se no catálogo deste belo certame.

A exposição, que estará patente ao público até ao próximo dia 21, foi inaugurada pelo sr. dr. Roderick Horton, adido cultural à Embaixada americana, na companhia dos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, respectivamente, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol.

Cinemas

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Gigantes da floresta» (12 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A sombra do caçador» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 212953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

ESTORIL



Estelina Marques dos Santos Neves

MISSA DO 30.º DIA

O marido, os filhos, a mãe e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 8, pelas 12.30 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Santo António no Estoril.

Agradecemos desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A Câmara Corporativa

sugeriu um novo texto para o projecto relativo à propriedade de farmácia

Foi publicado o parecer da Câmara Corporativa, acerca do projecto de proposta de lei n.º 501, elaborado pelo Governo, sobre a propriedade da farmácia, de que foi relator o procurador sr. José Damasceno Campos.

Sugere-se que o projecto tenha um novo texto, atendendo às «razões gerais e especiais» expressas, de entre as quais merecem destaque as seguintes:

«É fora de dúvida que ainda não foram encontradas as mais adequadas soluções jurídicas para o complexo problema farmacêutico português, em termos que satisficam as mais prementes necessidades da maioria da população. Enquanto a assistência médica vai pouco a pouco alargando o seu campo de acção, tornando cada vez maior o número dos seus beneficiários, a assistência medicamentosa, indispensável complemento daquela, longe de ser uma realidade prática, não reveste tão-pouco ainda a forma potencial de diploma ou projecto de diploma legal.

Este atraso, que só por si é merecedor de reparos, na medida em que está dessincronizado com a assistência médica, torna esta menos eficiente e menos produtivo o esforço neste campo feito.

A produção nacional de medicamentos, organizada de modo a atingir um elevado nível técnico na sua elaboração, e a alcançar um custo de produção óptimo; a eliminação de todos os factores que, por uma deficiência de estrutura da cadeia económica «produção-venda ao público», onerem de qualquer modo os produtos farmacêuticos, são outros tantos problemas a que urge dar solução rápida e concreta.

Cônsua da primordial importância de tão magnas, numerosas e prementes necessidades, estranhou a Câmara que lhes não tivesse sido dada prioridade sobre aquela que o projecto, causa do presente parecer, se propõe resolver; ou então que, em vez de uma legislação fragmentária e sem a sequência cronológica mais indicada, não fosse elaborado um projecto mais amplo, que, englobando todos os aspectos referidos e outros com eles relacionados, passaria a ser um verdadeiro estatuto da actividade farmacêutica.

Não obstante as considerações feitas, não deixa a Câmara de reconhecer a mais flagrante oportunidade ao projecto do Governo, bastando-lhe, para tal, ter conhecimento do panorama que a propriedade da farmácia, sob o aspecto legal, nos apresenta. Determinando o Decreto-Lei n.º 23.422, de 29 de Dezembro de 1933, diploma que entre nós regula a propriedade da farmácia, que ela só pode pertencer a farmacêuticos, 60 a 70 por cento das farmácias, actualmente existentes, não estão, de facto, de acordo com esta prescrição. Impõe-se, pois, para prestígio do Poder Legislativo, fazedor das leis, e do Poder Executivo, zelador da sua aplicação, que, indagadas as causas deste estado de coisas, se legisle de novo e de forma que, fazendo de justiça, se garanta a efectiva e inderrogável aplicação da lei».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 15 e às 21 e 15: «Agarra que é ladrão» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146-Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Simões — Rua Helder Saldado, 26 (Estefania) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — Colares — Abreja (Telef. 299088).

TAUROMAQUIA

Alexandre do Carmo

CIDADE DO MÉXICO, 7 — O novilheiro português Alexandre do Carmo, que se apresentou pela primeira vez aos aficionados mexicanos no domingo passado, voltará à grande praça de touros da capital, em 9 do corrente, alternando com António Duarte, «El Nayarit», e com o estreante Carmelo Montes. — (F. P.).



Maria Helena Gomes

de Abreu e Silva Extreia

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Reinaldo Viegas Extreia e filha, Raquel Judite Gomes de Abreu e Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença sua muito querida mulher, mãe, filha e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de Penha de França para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

AGÊNCIA «SRA» — Tel. 869283

A LOTARIA DE HOJE

103582 .. 1 000 000\$00
141847 .. 1 000 000\$00
76745 .. 200 000\$00
80434 .. 50 000\$00

PREMIADOS COM 3 800\$00
(Aprox. aos 1.º, 2.º e 3.º prémios)
103581 103583 141846 141848
76744 76746 80433 80435

PREMIADOS COM 10 000\$00
15936 113637 119996 203239 205210
232587

PREMIADOS COM 2 000\$00
1928 7774 15551 18836 26566
41139 41851 47474 49889 58301

64612 66424 68229 73176 74180
74566 77360 83706 87961 109146
111121 113563 116368 124989 134008
135307 137888 138163 138997 142556
159892 180231 187709 205332 209084
209269 216885 223839 226435 231128
240102 241266 246770 250716 260064
275897 280897 286083 291450 296865

PREMIADOS COM 100\$00
(Centenas dos 1.º, 2.º e 3.º prémios)
De 103501 a 103600, de 141801 a
141900, de 76701 a 76800 e de 80401
a 80500.

PREMIADOS COM 40\$00, todos os
números com a cor: **ENCARNADA**
Avisamos os nossos leitores de que é
conveniente consultar a Lista Oficial da
Misericórdia.

SUBMARINOS

ingleses no Tejo

Desde ontem que se encontram
n.º Tejo, onde se mantém até ao
dia 10, em visita não oficial, os
modernos submarinos britânicos
«Onslaught», «Aeneas» e «Narwhal».
O Ministério da Marinha ofere-
ceu hoje, na messe do Arsenal do
Alfeite, um almoço ao comandante
do agrupamento, primeiro tenente
C. A. Russel, e comandantes Tur-
ner e Cobb, em que tomaram par-
te o 2.º comandante de esquadilha
capitão-tenente sr. Armando Pi-
mentel Saraiva, comandante dos
submersíveis capitão-tenente sr. Al-
meida e Silva, 1.º tenente Teixeira
Chaves, comandante do «Nautilus»
e oficial de ligação 1.º tenente Gui-
lherme de Alpoim Calvão.

No final trocaram-se amistosos
brindes entre os convivas.
Ao fim da tarde efectuou-se uma
regata de vela entre oficiais ingre-
ses e portugueses e cadetes da Es-
cola Naval.

ESTÃO ENCERRADOS

nos dias 10 e 13

os barbeiros e cabeleireiros

Os estabelecimentos de barbea-
ria e de cabeleireiro de senhoras
estarão encerrados nos próximos
dias 10 e 13. No dia 12, será obser-
vado o habitual horário dos sába-
dos.

Assim vai o «Totobola»...

Concurso para os órgãos de informação

Resumo dos prognósticos do concurso n.º 38

Voz de Lamego: 111 1X1 2X2
1212; Cavalegada do Ritmo: 11X
X12 111 1212; Revista de Som Fe-
minina: 111 112 112 1212; O Te-
légrafo: 11X 112 111 121X A Voz
do Domingo: 11X 112 111 1212;
Diário dos Açores: 111 112 111 121X;
Correio dos Açores: 111 111 X11
1212; O Mensageiro: 112 11X 112
1212; Litoral: 11X 112 111 121X;
Mensageiro de Bragança: 111 1X1
1X1 1222; Linhas de Elvas: 111
11X 112 X211; Notícias de Beja:
111 111 111 1212; Renovação: 111
112 112 1212; Gazeta do Centro:
112 112 111 1211; Rádio Ribatejo:
1X1 X11 111 12X2; Eu Sei Tudo:
1X2 112 111 1212; Gazeta do Sul:
111 122 111 121X; Reconquista:
11X 111 111 1212; Correio do Vou-
ga: 111 111 111 1212; Notícias de
Guimarães: 11X 122 11X 1212; No-
tícias de Gouveia: 112 111 1X1
1211; Badaladas: 111 1X2 X11
1212; A Voz dos Rídiculos: 1X1
21X 111 121X; As Dez, Espere Por
Nós: 122 X11 111 121X; O Sorriso
da Hora do Almoço: 112 X11 11X
1212; Dos Fracos Não Reza a His-
tória: 1X1 112 111 111X; Maria
da Fonte: 111 11X 111 1212; A
Defesa: 111 112 111 121X; Ideal
Rádio: 1X1 21X 111 1212; Alma-

naque Desportivo: 1X1 1X1 X1X
221X; Almanaque: 1X2 1X2 111
1212; O Arauto: 112 112 111 1212;
João Semana: 1X2 1X1 X21 1222;
O Distrito de Setúbal: 122 X12 X11
1212; A Marca: 122 11X 111 1212;
República: 1X1 1X2 111 1212; O
Algarve: 112 X11 111 121X; Rádio
Altitude: 111 112 111 1212; Povo
Algarvio: 1XX 112 111 121X; Jor-
nal do Fundão: 1X1 111 111 1212;
Comércio de Portimão: 111 111 111
1212; Jornal do Sul: 1X2 111 111
1212; Gazeta das Caldas: 112 11X
112 2X1X; Rádio Universidade:
112 1212; Terra Alta: 111 11X
112 21X 111 1X12; Caravana Mu-
sical: 112 X12 111 1X12; Peça Que
Não Maça: 1X1 X11 11X 1212; Jor-
nal de Moura: 112 11X 11X 1212;
Ecos do Desporto: 11X 1X2 111
121X; Diário do Alentejo: 11X 121
211 1212; Notícias de Pombal: 112
11X 111 1212; Folha de Tondela:
111 112 111 1211; A Voz de Pal-
meira: 122 111 222 1212; Folha de
Domingo: 111 111 111 121X; O
Templário: 111 111 111 121X; Rá-
dio Oceano: 112 112 111 121X; Diá-
rio de Coimbra: 111 111 11X 1X12;
Rabeca: 111 11X 11X 1X12; O Se-
tubalense: 122 111 X11 1212; Jor-
nal de Évora: 11X 112 111 1212;
Despertar: 11X 11X 111 121X Ta-
lismã: 112 111 111 121X; Gira Mun-
do Desportivo: 12X 11X 111 121X;
Jornal de Sintra: 111 1X1 121
1222; Notícias de Évora: 11X 11X
111 121X; Diário de Lisboa: 112
1XX 112 X211; Flama: 11X 1X2
111 121X; O Comércio de Leixões:
111 112 111 1212; A Voz de Cha-
ves: 11X 112 12X 1211; Jornal de
Notícias: 1X2 222 111 1111; A Voz
de Leixões: 112 111 11X 121X; Re-
pórter do Dia: 122 111 111 1211;
Jornal das Aves: 111 121 X21
1XX1; Record: 111 1X2 111 121X;
Mundo Desportivo: 1X2 111 111
121X; Diário de Luanda: 111 112
111 1212; Resenha Desportiva: 112
112 111 121X; Jornal de Benguela:
12X 1X2 111 1211; Apostolado:
1X2 11X 111 1212; No Mundo do
Desporto: 1X2 11X 111 121X; A
Voz do Casa Pia: 1X2 112 1XX
1212; A Verdade: 111 X22 111
121X; Pícnico: 111 122 11X 1X11;
Volta ao Mundo: 112 111 21X 122X;
Aqui Salgueiros: 122 111 111 1212;
Diário do Norte: 1X2 2X2 1X1
1212; A Ordem: 121 X2X 111 X211;
Festival: 121 112 111 1212; Penal-
ti: 11X 111 X12 1212; Norte Des-
portivo: 1X1 X12 1X2 1212; Co-
mércio de Gaia: 121 11X 111 121X;
De Norte a Sul: 1X2 112 X1X
X211; Boletim Desportivo: 112
X12 X1X 2X21; Sorriso Matinal:
1X2 112 X11 2121; Música e Des-
porto: X12 1X2 X1X 212X; Notí-
cias do Douro: 121 112 112 121X
Com. do Porto: 121 111 111 1212;
A 23.ª Hora: 112 122 1X1 121X;
Sporting: 1XX 112 121 1211.
De todos estes prognósticos ficou
apurado o seguinte resumo:

1 X 2

1 Varzim-Vianense 98 1 —
2 Feirense-Salgueiros ... 62 23 14
3 Leça-Braga 42 18 39
4 Sanjoanense-Espinho 82 12 5
5 Portalegr.-C. Branco... 75 15 9
6 A. Viseu-Oliveirense... 33 21 45
7 Beira Mar-Torriense... 83 11 5
8 Montijo-Oriental 86 7 6
9 Sporting-Barcelonense 72 15 12
10 Belen.-Sacavenense ... 89 5 5
11 Lusitano 5 7 87
12 Olhanense-Lusit. V. R. 90 2 7
13 Silves-C. Piedade 16 32 57

FRIGORÍFICOS

T. V. e T. S. F.

Toda a aparelhagem doméstica
nas melhores condições, melhores
preços, até 36 meses.

VENDAS SEM FIADOR

Casa M A X

2-C — Av.ª Praia da Victoria — 2-D

MODAS — CONFECCÕES

TUDO PARA VESTUÁRIO

VENDAS A PRAZO

SEM FIADOR
Telefone 54985

OUTRA VEZ, ESTA SEMANA...

A SORTE GRANDE

FOI VENDIDA AOS BALCÕES DA POPULAR
E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

SORTE GRANDE

141.847—1.000 CONTOS

TOTALIZANDO ASSIM 18,5 MILHÕES

EM 23 PRÉMIOS GRANDES

NAS 23 EXTRACÇÕES DESTE ANO!!!

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA
E NAS SUAS 15 FILIAIS

SEMPRE DINHEIRO

A ESFERA DA SORTE

continua a marcar na venda de prémios grandes

3.º PRÉMIO

8 0 4 3 4—50 CONTOS

Vendido ao nosso balcão.

PRÓXIMA LOTARIA DE ST.º ANTÓNIO

1.º Prémio 8.000 contos

Bilhetes a 320\$00

Meios bilhetes 160\$00

Oitavos 20\$00

Pedidos à

ESFERA DA SORTE

RUA DO ARSENAL, 66

N. B.: Pagam-se hoje e todos os dias, das 9 às 19 horas
Não enviamos jogo à cobrança, pelo correio mais 2\$50

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuido hoje pela

CASA DA SORTE

76.745 — 2.º PRÉMIO

200 CONTOS

Mais um bilhete com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

A seguir, é já a

GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

1.º Prémio — 8 MILHÕES

Bilhetes a 320\$00. Habilite-se, quanto antes, aos balcões da

CASA DA SORTE

Habilitem-se ao

Grande Prémio

8.000 contos

da LOTARIA

DE SANTO ANTÓNIO

a realizar no próximo
dia 15 «SÁBADO»

FAZENDO OS SEUS PEDI-
DOS ao

QUIOSQUE

TIVOLI

e suas sucursais
de Lisboa e Porto

Bilhetes 320\$00

Oitavos 20\$00

Pelo correio mais 2\$50

Não se envia lotaria
à cobrança

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA»
vende-se por intermédio de EDUARDO
& ALVARO, P. dos Duques.

O aproveitamento turístico do concelho de Almada pode beneficiar a economia nacional

A industrialização do concelho de Almada continua a estar na linha das principais preocupações dos dirigentes daquela zona, pois há que proporcionar melhores condições de vida a uma população em constante aumento e, por outro lado, libertar a região de uma dependência quase constante. É bem certo que existe já um apreciável parque industrial e se anuncia a montagem dos grandes estaleiros do porto de Lisboa, factor que deverá ser de renovado progresso. No entanto, há que chegar mais além, se quisermos aproveitar todas as condições ali existentes, em que avulta uma apreciável disponibilidade de mão-de-obra especializada, servida ainda por dois estabelecimentos de ensino técnico.

É convencimento geral que o processo contínuo das ligações entre as duas margens do Tejo, por Almada, há-de propiciar a instalação de novas fábricas e o desenvolvimento das existentes, porquanto a facilidade das comunicações, como se sabe, é condição indispensável à rentabilidade de qualquer complexo fabril. Seja como for, a problemática social do concelho almadense requer um estudo adequado às circunstâncias, a fim de que a expansão demográfica daquela região possa ser, na realidade, um factor de autêntico progresso.

O turismo

Ao considerarmos as possibilidades industriais de Almada, como situação capaz de resolver algumas das primeiras dificuldades ali existentes, não poderemos esquecer o turismo — uma das grandes promessas daquela zona concelhia, de algum modo já concretizadas.

Além da Costa da Caparica e de pouco mais, o concelho de Cristo-

O Brasil vai receber

sessenta milhões de dólares emprestados pelo Fundo

Monetário Internacional
RIO DE JANEIRO, 7.—Comunicam de Nova York que o Fundo Monetário Internacional anunciou a concessão de um empréstimo ao Brasil, no valor de 60 milhões de dólares. Comentando esse acontecimento, o ministro Santiago Dantas declarou aos jornalistas que o empréstimo do Fundo Monetário faz desaparecer as dificuldades da balança de pagamentos do Brasil, no corrente ano, em relação ao F. M. I. Disse o ministro da Fazenda: «A decisão do Fundo Monetário, tomada após a visita de uma missão técnica que estudou a situação financeira do País, representa o reconhecimento internacional do esforço do Governo brasileiro para alcançar a estabilidade sem prejuízo do desenvolvimento». — (E.).

Rei encontra-se, praticamente, por descobrir. Falta ali um planeamento turístico em profundidade, capaz de sugerir os melhores empreendimentos. Julgamos saber que tal estudo está a ser delineado pelo departamento especializado daquela autarquia, havendo já alguns planos parciais que podem ser concretizados de um momento para o outro, especialmente no que respeita a novas unidades hoteleiras.

A Fonte da Telha

No entanto, parece-nos que a zona turística que reúne melhores possibilidades, no concelho de Almada, é a Fonte da Telha, onde tudo se poderá fazer de raiz. Isto é planeado com todos os requisitos julgados indispensáveis a uma obra de vulto. Pena é que aquele local, de tantas e tão extraordinárias promessas, esteja, ainda, a aguardar um aproveitamento racional, que tanto pode beneficiar a economia local, por um lado, e os interesses gerais do País, por outro, numa hora em que tanto se fala de turismo e nas suas aliciantes perspectivas.

Há, portanto, que iniciar (a sério) o aproveitamento turístico do concelho de Almada, na certeza de que possuímos ali algo de muito importante para o melhor enquadramento da indústria que pretendemos — e devemos — montar, em competência com os países mais evoluídos nesse aspecto.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Paris, etc... e tal» (17 anos); *Academia* — As 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21 e 30: «O vagabundo das mãos de ouro» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Louca por amor» e «Os 13 bravos» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candeio dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

Os Estados Unidos na era atômica

(Continuação da 1.ª página)

grandiosa de engenharia hidráulica em que participaram, «de braço dado», os Estados Unidos e o Canadá.

A Via Marítima de S. Lourenço, mais conhecida por Canal de S. Lourenço, principia longe da nossa vista, muito longe, para o Norte, depois da foz do rio portentoso que lhe deu o nome. O seu principal núcleo é constituído por uma série de oito eclusas — as do Canal de Welland — o qual liga dois dos Grandes Lagos, o Ontário e o Erié, ao longo de 43 quilómetros de extensão, percurso durante o qual essas eclusas elevam os navios quase 100 metros, para lhes permitir alcançar o nível do Erié. Para a direita, ficam terras férteis do Canadá, com a mancha enorme de Toronto e, mais tarde, as águas do lago Huron.

Esta Via Marítima, fronteira natural americano-canadiana, ficou concluída há apenas quatro anos — em Junho de 1959.

460 milhões de dólares

Custeadas pelas duas nações, importou ao Canadá, em 330 milhões de dólares, e aos Estados Unidos, em 130 milhões. Em tarefas quase simultaneas, construíram-se, próxi-

mo de Montreal, o primeiro dique protector, depois a eclusa de St. Lambert, que começa por elevar os navios 4,5 metros acima do nível do porto de Montreal; logo, a eclusa de Sainte Catherine (230 metros, com 110 milhões de litros de água) que se pode esvaziar ou encher no tempo inconcebível de dez minutos. Aqui, os navios sobem 9 metros, evitando-se o obstáculo intransponível dos rápidos de Lachine. Sucedem-se então as eclusas de St. Louis e de Beauharnois, que elevam os navios mais 24,6 metros na ascensão lenta mas deslumbrante para os Grandes Lagos — ainda muito distantes...

De quando em quando, os navios seguem por zonas livres, bem dragadas, ao longo de muitos quilómetros. Atravessadas as chamadas «Eclusas do Canadá», chega-se às «Eclusas Americanas» — na primeira das quais, a de Snell, os barcos se elevam mais 13,5 metros, para subirem daí a pouco outros 11,4 metros na eclusa Eisenhower e entram nas águas do lago de S. Lourenço, onde a engenharia formou as grandes reservas que accionam as turbinas da gigantesca central hidroelétrica de Barnhart: 840 000 kv para cada uma das duas nações vizinhas...

Encontra-se depois a eclusa Iroquois, e logo, serpenteando por entre mil ilhas e ilhotas, entra-se no Lago Ontário, vasto e colorido, com a margem norte canadiana e a sul americana. O ultimo grande obstáculo é depois, o famoso Canal Welland, com as suas oito eclusas em série, através das quais os navios sobem mais 98 metros! E seguem-se então os quatro Grandes Lagos — o Erié, o Huron, o Michigan e o Superior — a cujos portos, graças a esta extraordinária obra de engenharia do nosso tempo, podem chegar hoje os grandes paquetes e os grandes petroleiros.

Não foi apenas uma notável conquista para o comércio marítimo e para a economia dos dois países, porque trouxe novas possibilidades ao vasto sector das indústrias. Só a tarefa de tornar possível o aproveitamento hidroelétrico do Lago de S. Lourenço (barragem e central de Barnhart) custou aos Estados Unidos e ao Canadá, em conjunto, 600 milhões de dólares. Que juro renderá esse capital traduzido para a economia das duas nações? Ainda não é possível, neste momento, avaliá-lo, mas já se faz uma ideia.

Sonho de muitas gerações

O nosso «Convair» vai apontado a Chicago e a Via Marítima de S. Lourenço, estrada líquida surpreendente, maravilhosa, vivificante, a inundar de seiva rica o coração do Novo Mundo, já nos ficou para trás, com o seu tráfego intenso, através de 3500 quilómetros de eclusas, de canais, de diques, de lagos infundáveis, entre vegetação frondosa ou cortando amenos prados, onde pastam vacas que dão o melhor leite do Mundo.

Fica-me, porém, como lembrança daquela visão fugidia, a certeza de quanto vale a colaboração ardente, sincera, aberta, leal de duas grandes nações para se alcançar um objectivo que sirva a Humanidade, a sua paz, o seu progresso, o futuro dos homens. Hoje, graças ao esforço comum dos Estados Unidos e do Canadá, cerca de oitenta por cento da navegação mundial pode atingir o coração trabalhador, trepidante e ansioso do continente norte-americano. Nasceram novas indústrias, com os grandes navios que chegam e que partem dos confins do Lago Superior ou do Michigan.

Pelo caminho do progresso que esses navios sulcam e traçam vão nascendo novas cidades e vão-se abrindo novos portos. Há mais trabalho e mais riqueza. A vida é melhor.

Com esta sua gigantesca realização, os Estados Unidos e o Canadá abriram novas portas para o futuro do homem, transformando numa realidade candente aquilo que foi, durante gerações e gerações, sonho aliciente de muitos milhões de almas sofredoras e esperançosas.

Chicago à vista...

Trazemos cinco horas de voo — um voo planado, a menos de mil metros, com um tempo delicioso. Passamos sobre duas grandes cidades, já de noite — Louisville e Indianapolis — com suas luzes tremulantes e seus cartazes coloridos em retângulos debruados de verde, a branco e a vermelho. O voo prossegue com a serenidade de uma águia a planar orgulhosamente nas alturas.

Daí a pouco um clarão enorme começa a acender-se pela proa: é a famosa Chicago, metrópole imensa de seis milhões de habitantes, cidade de 35 quilómetros de comprimento por 15 de largura, que brilha como uma jóia rara nas margens frondosas do Lago Michigan.

Luzes de todos os matizes, num caleidoscópio monumental, assinalam as suas intermináveis avenidas, onde circula quase um milhão de automóveis. O nosso piloto-chefe baixa para 500 metros. E' um deslumbramento, Chicago à noite! Cidade de uma grandiosidade inconcebível, traçada a compasso e esquadro, é uma braceira incandescente sob os nossos olhos maravilhados. Sem alterar o rumo e sempre a baixa altura, levam-se vinte minutos a voar sobre ela. Os arranha-céus, profusamente iluminados, numa «féerie» de apoteose e de glória, parece quererem aproximar de nós, numa saudação cordial, seus pináculos arrojadados e cintilantes.

O aeroporto, com as suas pistas de cinco quilómetros, abre-se na nossa frente como um estranho lago de cor esverdeada. Aterrmos. Quinze minutos a rodar pelo solo até chegar ao ponto de desembarque.

De cinco em cinco minutos, vejo chegar ou partir um avião... Com pouco mais de um século, Chicago é bem uma admirável, uma gritante afirmação do extraordinário poder criador deste grande povo.

M. de O.

No Instituto Superior Técnico terminou a fase introdutória

do Curso de Investigação Operacional

O Curso de Investigação Operacional, organizado pelo Centro de Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian e pelo Comité Científico da N. A. T. O., cujos trabalhos têm decorrido no Instituto Superior Técnico, prosseguiu hoje considerando-se terminada a fase de «introdução», destinada a licenciados não especialistas.

De manhã, o sr. prof. Mayer falou sobre «Filas de espera», incluindo nesta lição a análise de um caso prático verificado em motores sobresselentes de avião. O sr. prof. Salzmann, no fim da manhã, orientou uma discussão sobre os problemas gerais suscitados nos participantes na fase do curso que hoje terminou.

A segunda parte, dedicada a pessoas que já possuem alguma expe-

riência no domínio da investigação operacional, começa na terça-feira e nela participam 50 licenciados.

Nesse dia, de manhã, o sr. prof. Vadja falou sobre «Dualidade» e o sr. prof. Rosenstiehl sobre «Gráficos», tema que continuará a debater da parte da tarde. Ainda de manhã o sr. prof. Howard falou sobre «Modelos estocásticos». De tarde falou ainda o sr. prof. Salzmann que se ocupará do tema «Planeamento Económico».

O curso termina no dia 14.

ARTES PLÁSTICAS

Lições do prof. Myron Malkiel-Jirmounsky no Museu de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga efectua-se hoje, às 18,30, a quinta conferência do curso do prof. Myron Malkiel-Jirmounsky sobre a «Psicologia do Artista».

Versará o tema: «A psicologia do artista no século XIX».

HOMENAGEADO

com um jantar

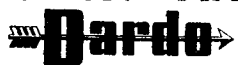
o embaixador da Venezuela

Por motivo da sua retirada para a Turquia, onde vai representar o seu país, é hoje homenageado com um jantar o coronel Jesus Manuel Pérez Morales, que até agora chefiou a delegação da Venezuela em Lisboa.

O jantar ao distinto diplomata é promovido pela Camara de Comércio Luso-Venezuelano. Está marcado para as 21 horas, no restaurante Mónaco, em Caxias.

FRIGORIFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA



ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

100\$00 POR MÊS

NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS



AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 7 de Junho de 1933, publicava:

«O «ABC» de Madrid publicou, no seu último número, uma interessante crónica do seu correspondente em Lisboa, o nosso colega Félix Correia, acerca do aproveitamento das águas dos rios para regar a planície alentejana.

Vem a propósito recordar que, oportunamente, lembrámos que não deviam ser indiferentes as importantes obras hidráulicas que nos últimos anos se realizaram no país vizinho, confirmado agora o que escrevemos pela próxima ida a Espanha duma missão de estudo, composta por alguns dos engenheiros que, em Portugal, se têm dedicado à especialidade, missão essa que vai encarregada oficialmente de visitar as referidas obras de engenharia».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — 451 metros — 655 kc/s — As 17 e 5, Coros de óperas de Verdi, pelo coro e Orquestra do Scala de Milão, dirigida por Tullio Serafin; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, A Orquestra de Helmut Zacharias; 20, Conjuntos e orquestras típicas; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, As nossas canções; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22, 12.º episódio do folhetim «Retrato de uma senhora», de Henry James; 22 e 20, Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Solos de órgão; 23 e 20, «Um baile no Palácio das Laranjeiras», programa da série «Os românticos dias do passado», por Nuno Sampaio; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — As 18, Reabertura — «Espirituais Negros», pelo contrato Mário Anderson, acompanhado ao piano por Franz Rupp; 18 e 20, Crónica de artes plásticas; 18 e 30, «Suite em dó menor», para flauta e cravo (João Sebastião Bach); flauta, Jean Pierre Rampal; cravo, Robert Veyron-Lacroix; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Drama musical: uma ária do 2.º acto da ópera «Tannhäuser» (Wagner); baixo, Otto Edelmann, e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Rudolf Moralt; «Prelúdio e Morte de Isolda», da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; dueto, da ópera «Siegfried» (Wagner); soprano, Astrid Varnay; tenor, Wolfgang Windgassen, e Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida por Hermann Weigert; 20, Noticiário; 20 e 15, Música de telenovela, pela pianista Maria Clodes; 20 e 30, Ciclo do Barroco Italiano; «Concerto grosso, op. 8, n.º 4» (Torelli); «Il Pastor Fido, op. 13» (Vivaldi); 20 e 55, Concerto sinfónico, integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Música, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Sergiu Comissiona e o violoncelista Aldo Parisot; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 23, «A criança e os sortilégios», ópera fantasia (Ravel); 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35, Artista; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Momento brasileiro; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Banda de som; 23, Concerto; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Um artista; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Uma orquestra; 19 e 15, América Latina; 19 e 45, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Música que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa S6-rádio; 21 e 30, Canções; 22, Programa leitura;

22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17, «Gaudeamus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2, Saudação musical; 17 e 5, Estúdio Internacional, em imagens musicais dos Países Baixos, um programa enviado pela Rádio Nederland, de Hilversum (Holanda); 17 e 20, Dez minutos com Mário Del Mónaco; 17 e 30, Orquestras ligeiras; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O último disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Página 4» — um programa feminino de Luísa Damay; 20 e 10: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 40: Crónica da Cidade; 20 e 55: Relatório do Progresso; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Sical; 22 e 30: Festival (programa de variedades, com Angela Maria, Tito Mora, Michel, Los Três de Castilla, T. N. T.,



MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	647\$00	646\$00	647\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	678\$00	677\$00	678\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788\$00	787\$00	788\$00
Centenários 4 % 1940...	1.850\$00	1.849\$00	1.850\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.180\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.195\$00	1.220\$00
Externo 2.ª série	—	1.190\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.340\$00	1.310\$00	1.340\$00
Caut. 3.ª série s/f.	—	222\$00	—

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	503\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	103\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	932\$00	940\$00
Gás Elect. 4 %	—	950\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	985\$00	980\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.000\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100\$00	99\$50	100\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	1.001\$00	1.001\$00	1.002\$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.019\$00	1.018\$00	1.019\$00
Metropolitano	980\$00	980\$00	985\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.850\$00	—
Portugal	—	—	1.750\$00
Ultramarino	1.100\$00	1.100\$00	1.105\$00
Agricultura	—	47\$00	48\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.180\$00	1.700\$00

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Cassequei	495\$00	490\$00	500\$00
Ag. das Neves	—	100\$00	—
Agríc. Colonial	93\$00	90\$00	100\$00
Açúcar de Angola	—	510\$00	580\$00
Boror	—	80\$00	95\$00
Cabinda	—	—	29\$00
Cadá	—	80\$00	950\$00
Colonial do Buzi	—	75\$00	78\$00
Ilha do Príncipe	—	260\$00	320\$00
Incomati	—	820\$00	—
Mocambique	—	32\$00	34\$00
Zambézia	40\$50	40\$00	40\$50
Diamantes	403\$00	400\$00	407\$00
Lobito	—	335\$00	350\$00

Robert Jeantal e o pianista Bill Ardy, Simone de Oliveira, Rui de Mascarenhas e o Conjunto de Jorge Costa Pinto; 0 e 5: Telejornal (últimas notícias); 0 e 15: Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Telejunior Clube: Orfeão do Colégio de Nuno Álvares de Tomar; Juventude no Mundo; Pequenas biografias de grandes personagens. Apresentação de Lobo Antunes, Maria João e Júlio Isidro. Cenários de A. Casimiro; 20 e 10: Teledesperto — Revista semanal das actualidades desportivas; 20 e 35: «Cinema 63» — Um programa de actualidades cinematográficas de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 05: «Amanha é domingo», pelo rev. padre João de Sousa; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Concurso Passaporte T. V.» — 1.ª sessão. Apresentação de Henrique Mendes, Cenário de Moniz Pereira; 22 e 45: Reportagem da Feira do Ribatejo em Santarém — Festival Internacional de Folclore; 23 e 10: Bonanza — Aventuras no Oeste americano; 24: Telejornal — Últimas notícias; 0 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — As 21 30 — «Serena».

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

CONDES — «Os gigantes de Roma».

ODEON — «Rafael, niño de las monjas».

POLITEAMA — «Coragem é a senha».

RESTELO — «O colosso de Rodas».

JARDIM — «O herói do dia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «La contessa».

VARIEDADES — As 20 e 45 e 45: «O Porto veio a Lisboa».

AVENIDA — As 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

TIVOLI — «O repouso do guerreiro».

S. LUIS — «Encarceradas».

ALVALADE — «Encarceradas».

S. JORGE — «Noites de Paris».

IMPERIO — «O maior império do Mundo».

EDEN — «Sayonara».

AVIS — «Julgamento á porta fechada».

ROMA — «Motivo de divórcio: o amor».

LIS — «A corda».

PROMOTORA — «O túnel do amor».

OLIMPIA — «A ponte».

CHIADO TERRASSE — «Não brinque com os maridos».

ROYAL — «2 horas na vida de uma mulher».

IDEAL — «A irmã branca».

CONFERÊNCIAS

Haverá hoje as seguintes conferências: às 18 horas, na sala de reuniões da M. E. A. U., na Tapada da Ajuda, pelo sr. eng. F. Mendes Ramos, sobre «A análise dos solos e a sua cartografia»; às 21 e 30: na Sociedade de Geografia, pela poetisa D. Oliva Guerra, subordinada ao tema «Sortilégio africano» (Angola); no cinema da F. I. L., pelo

sr. Lambert, inspector-geral da Electricidade de França, intitulada «Conception du plan de formation et de perfectionnement á E. D. F.», e com exibição do filme «L'Ecole de la Vie», em versão portuguesa, e no Instituto dos Actuários Portugueses, pelo sr. dr. Etienne de Dardel, director do Bureau de Tarification de Risques Agravés de Paris, sobre «Problemas relacionados com a tarificação de riscos agravados nas companhias de seguros»; e às 21 e 45: na Faculdade de Direito, a convite da Sociedade Jurídica Lisbonense pelo sr. dr. Olímpio de Azevedo Matos, que fará a «Natureza jurídica do navio».

MARES

PRETA-MAR

Dia 7 — As 4 horas (3,67 m);

16 e 18 (3,83 m).

Dia 8 — As 4 e 36 (3,66 m); 16

e 49 (3,86 m).

Dia 9 — As 5 e 10 (3,65m);

17 e 27 (3,86 m).

BAIXA-MAR

Dia 7 — As 9 e 32 (1,01 m);

21 e 55 (1,01 m).

Dia 8 — As 10 e 05 (0,98 m); 22

e 30 (0,97 m).

Dia 9 — As 10 e 43 (0,95 m);

23 e 10 (0,96 m).

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos cartões das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, 1r da Memória, 55 (630944) * Boticário, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro. R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura, Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr da Lâgua da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 130-A-B (780511).

CAMÕES — Moç Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).

MADRAGA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld., Largo das Orlarias, 33 (864643).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — 1.º zm, R. João do Nascimento Costa, n. 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).



BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$85	39\$60
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	1\$18	1\$22
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,2	\$58,2
Brasil	\$03,6	\$04,5
Canadá	26\$30	26\$80
Congo	\$07	\$11
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,4	\$48,4
França (N. Franco) ...	\$577	\$592
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$515	\$545
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suiza	\$540	\$570
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281\$00	289\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273
Papéis d e crédito

O grupo africano da O.N.U. levará ao Conselho de Segurança as decisões de Addis Abeba acerca das províncias portuguesas

NOVA YORK, 7 — O grupo africano vai apresentar, nas próximas semanas, ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, o problema dos territórios ultramarinos portugueses e da política de «apartheid» da África do Sul — indicaram ontem na O. N. U. os representantes da República Centro-Africana, do Ghana, da Tunísia, da Nigéria, da Guiné e da Libéria.

Esses diplomatas, delegados para expor os pontos de vista do conjunto do grupo africano no final da conferência de Addis Abeba, acrescentaram que os ministros dos Negócios Estrangeiros da Libéria, de Madagáscar, da Serra Leoa e da Tunísia representam todo o contingente africano no Conselho de Segurança quando aqueles dois problemas forem examinados. «Os que não estiverem connosco, estão contra nós» — preveniram eles.

Os diplomatas esclarecem que no Conselho de Segurança será levantado não só o caso de Angola, mas, também, o de Moçambique e o da Guiné Portuguesa.

O grupo africano, que está a or-

ganizar-se nas Nações Unidas, já constituiu um certo número de comissões, uma das quais está encarregada de criar um secretariado permanente. — (F. P.).

UM ARTIGO DE HENRY BENAZET, SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

PARIS, 7 — Sob o título «O convite português», Henry Benazet escreve em «L'Aurore»: «Salazar convidou agora os acusadores a enviarem a Angola e a Moçambique representantes, a fim de estudarem as condições de existência nas províncias ultramarinas portuguesas». «Não é, com certeza, sinal de uma consciência perturbada, essa proposta, directa e franca, que poderá embarçar os virtuosos censores de Portugal».

«E porquê? Porque em quase todos os países cujos dirigentes condenam o colonialismo português, as populações vivem infinitamente pior do que em Angola ou Moçambique. Repito: As populações, não os chefes».

«E então? Antes de lançar o anátema sobre os outros, e de enviar voluntários para participarem nos combates, era melhor que N'Krumah, Seku Ture, Ben Bella, e os seus acólitos principiassem por dar aos ghaneses, guineenses, argelinos e outros africanos os meios de viver».

«O gozo da independência completa — de resto simplesmente teórica, porque os rapazes supracitados exercem de facto uma ditadura — é certamente apreciável. Mas para quem tem a barriga vazia, qualquer regime em que se coma não será preferível à fome?». — (F. P.).

Kennedy será reeleito presidente — assegurou o governador do Novo México

CIUDAD JUAREZ, 7 — O presidente Kennedy será novamente candidato nas próximas eleições presidenciais americanas — afirmou Joseph Cambell, governador democrático do Novo México, aos jornalistas mexicanos que assistiam em El Paso, á visita do chefe da Casa Branca.

Acrescentou que o congresso nacional do Partido Democrático se efectuará em Agosto e designará, seguramente, Kennedy como candidato do partido nas eleições dos fins de 1964. Declarou ainda Joseph Cambell que uma grande maioria de americanos apoiará a reeleição do presidente.

Interrogado a respeito da visita do presidente dos Estados Unidos a White Sand, no México, Cambell respondeu que será construída ali a primeira base para o lançamento do primeiro homem para a Lua. O equipamento das instalações já começou. — (F. P.).

FEIRA DO LIVRO
ÚLTIMOS DIAS
Das 16 às 24 horas
FECHO NO DOMINGO PRÓXIMO

NA CURIA
DOMINGO, 9
Encerramento da
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do Palace
Chá na Piscina

Peles DAVID KIT
Câmaras Frigoríficas
(COLD STORAGE)
NOVOS MODELOS
INVERNO 1963/1964
Avenida Sidónio Pais, 24
Telef. 48089

VINHO DO PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO

35 mil mortos por ano em acidentes de estrada nos países da Europa dos «Seis»

LUXEMBURGO, 7. — Trinta e cinco mil mortos e 960 mil feridos causaram os acidentes de estrada em 1962, só nos países da Europa dos «Seis». Estes números impressionantes, foram revelados pelo Congresso Internacional da Prevenção nas Estradas, reunido nos dias 5 e 6 de Junho no Luxemburgo, e que aprovou cinco resoluções essenciais:

- 1 — Ensino sistemático, nas escolas de todos os países, das regras de circulação.
- 2 — Supressão de todos os textos nas placas de sinalização, que devem conter unicamente um símbolo.
- 3 — Acordo europeu sobre um único tipo de placa, quando se tratar de um imperativo absoluto de paragem (por exemplo, para parar, a palavra «Stop»).
- 4 — Uniformização, no plano internacional, das regras de prioridade.
- 5 — Obrigação de luz vermelha nas traseiras dos veículos de duas rodas (particularmente na Suíça, onde não é obrigatório).

— (F. P.).

A PRESENÇA NO MEDITERRÂNEO de foguetões nucleares da N. A. T. O. poderá acarretar catástrofes — afirma o chefe do Governo da U. R. S. S.

ROMA, 7. — A «presença de foguetões nucleares da N. A. T. O. no Mediterrâneo poderá acarretar catástrofes incalculáveis e nada tem de comum com a missão de garantir a segurança dos povos» — declarou o primeiro-ministro soviético numa entrevista ao correspondente em Moscovo do «Paese Sera», e que este jornal publica hoje.

Para garantir a segurança dos povos dessa zona, Kruchchev é de opinião que, «embora não a única», uma «condição importante seria a transformação de todo o Mediterrâneo em zona livre de armas nucleares».

«Neste caso — acrescenta o primeiro-ministro soviético — o Governo da U. R. S. S. estará disposto a dar garantias sólidas de que a zona do Mediterrâneo, no caso de guerra, ficará alheia ao emprego das armas nucleares, com a condição, bem entendido, de os países do Ocidente, detentores de armas nucleares, assumirem compromissos idênticos». — (F. P.).

AS CONVERSACÕES DE OTAWA

OTAWA, 7 — As conversações de quarta e quinta-feira entre a missão Merchant e as autoridades canadianas, e que tinham por objectivo a constituição de uma força nuclear naval multilateral da N. A. T. O., tiveram apenas carácter exploratório — indica o comunicado publicado no final pelo Governo de Otawa.

O texto esclarece que «não foi assumido qualquer compromisso de qualquer espécie». — (F. P.).

A FORÇA NUCLEAR DA N. A. T. DEVE FICAR SUBORDINADA AO COMANDO DO ATLÂNTICO — AFIRMA LEMNITZER

PARIS, 7 — Seja qual for a forma que vier a tomar a força nuclear da N. A. T. O., deverá ser subordinada ao Comando Supremo Atlântico, e não funcionar como uma entidade distinta — declarou, em substância, o general Lyman Lemnitzer, esta manhã, na assembleia da U. E. O. — União da Europa Ocidental — na sua primeira declaração pública desde que assumiu o comando das forças aliadas na Europa. — (F. P.).

Começaram as «Novendiaes» na Basílica de S. Pedro pelo eterno descanso de João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 7. — O primeiro ofício funebre das «Novendiaes», que prosseguirão durante nove dias, pelo descanso da alma do Papa João XXIII, foi celebrado esta manhã na capela do coro da basílica de S. Pedro.

Precedido por um cônego com a cruz processional, e ladeado por dois portadores de velas, mons. Pericle Felici, vigário capitular, com a mitra branca e paramentos negros, chegou á capela com os membros do capítulo.

Ao centro, erguia-se um alto catafalco, coberto com colgaduras pretas agaloadas a ouro, e encimado por uma tiara sobre uma almofada de veludo amarelo. Dezasseis cirios

rodeavam o catafalco. A cerimónia, que terminou pela absolvição, foi acompanhada pelos coros da capela musical da basílica, que cantaram a Missa de Respighi. Entre a assistência viam-se uma sobrinha de João XXIII, que é freira; mons. Giovanni-Battista Roncalli, sobrinho do falecido Papa, e alguns parentes afastados. — (F. P.).

EMISSÃO DE SELOS

CIDADE DO VATICANO, 7 — Comemorando a vacatura do trono pontifício, devido á morte do Papa João XXIII, o Vaticano vai emitir, no dia 15, uma série de selos — foi hoje anunciado no Palácio Apostólico. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O vice-presidente americano vem à Europa

SAN DIEGO, 7. — O vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, visitará, em Setembro, na qualidade de representante pessoal do presidente Kennedy, a Dinamarca, Noruega, Islandia e Finlândia, segundo confirmou Pierre Salinger, secretário da Imprensa da Casa Branca. — (F. P.).

● Os Estados Unidos reconhecem o Governo do Togo

WASHINGTON, 7 — O Governo dos Estados Unidos anunciou hoje o reconhecimento oficial do Governo do Togo.

Desde Janeiro, depois do assassinio do presidente Sylvanus Olympio, que os Estados Unidos mantinham «em estudo» a decisão de reconhecerem o Governo então formado. — (A. N. I.).

● Encontro Kennedy-Macmillan?

LONDRES, 7. — O presidente Kennedy e o primeiro-ministro Macmillan vão reunir-se «muito possivelmente» cerca do dia 1 de Julho — anuncia o «Daily Express», citando como origem das suas informações círculos diplomáticos de Washington. — (A. N. I.).

● Relações egípcio-soviéticas

CAIRO, 7. — O marechal Abdel Hakim Amer, vice-presidente da R. A. U., acompanhado por uma delegação de oficiais-generais, partiu para Moscovo, em visita oficial. A missão visitará os centros de investigação científica da Sibéria e instalações da Defesa Nacional soviética. — (F. P.).

Português trucidado por um comboio em França

VERSAILLES, 6 — O trabalhador português Manuel da Silva, de 25 anos, residente em Villiers Sur Marne (Seine et Oise), foi colhido mortalmente por um comboio, quando atravessava a via férrea. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado do Sul, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em vários locais por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 15°; Portalegre, 14°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 17°; Lisboa, 17,5°; Faro, 19°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,8°; na água do mar, 15,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 21,2°; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 29,7°; mínima, 18°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes com boas aberturas; vento moderado de Sul, aumentando progressivamente de velocidade; aguaceiros.



FEIRA DO LIVRO
ÚLTIMOS DIAS — MÁXIMOS DESCONTOS
Das 16 às 24 horas
ENCERRAMENTO NO DIA 9 PRÓXIMO

Por 20\$00 ganhe 500 contos mas, se puder...

ganhe os 8.000 contos da «taluda»!

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

LEMBRE-SE QUE O CARIMBO MÁGICO

QUE LHE DARÁ A SORTE GRANDE

É O DE «GOUVEIA & SILVA»

Rua da Assunção, 84-86

15 DE JUNHO

(Sábado)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

A programação dos grandes investimentos

por GRACUS

Quando se fala de planeamento ou de programação pensa-se correntemente numa actividade exercida ao escalão nacional ou regional e emergente mais ou menos directamente de decisões tomadas pelos poderes públicos. Por outro lado, tem-se tendência a considerar tal actividade como um todo integrado, em que, ao menos em princípio, uma única entidade central assegura a racionalidade do processo económico no seu conjunto. Ora, a verdade é que excepto talvez numa economia socialista — e mesmo aqui a racionalidade completa é apenas uma possibilidade teórica — haverá sempre e necessariamente uma distância apreciável entre os esquemas e os «modelos» lógicos dos economistas e a realidade do planeamento enquanto facto social. Sendo assim, o aperfeiçoamento prático (e não ao nível dos conceitos, das técnicas, das experiências concretas de planeamento dependerá muito do que, mais ou menos empiricamente, se for conseguindo no sentido de dar maior consistência lógica a cada grande projecto de investimento, considerado de per si e em ligação com outros projectos ou actividades já existentes mais directamente relacionados. É o reconhecimento deste facto que nos leva a insistir na perspectiva que entre nós continua esquecida quando após os «planos» nacionais começa a impor-se os «planos» regionais. Vejamos então, mais concretamente, do que se trata.

Trata-se, em primeiro lugar, de grandes projectos de infra-estrutura dependentes directamente dos poderes públicos. Sendo embora de reconhecer que estas decisões de política económica relevam, em última instância, de opções ao nível político «tout court», a verdade é que o político deve conhecer o que significa em termos de custos sociais a renúncia às escolhas economicamente mais racionais. Isto é: se os técnicos apontam A como a solução preferível entre três hipóteses possíveis — A, B e C — é importante que o político conheça efectivamente quanto custa ao País preferir B ou C à hipótese A. E, como se depreende, é ainda mais importante que o País compreenda as razões que ao nível político justificaram tal preferência. Sem cairmos em ilacões fáceis e precipitadas, forçoso é reconhecer que a escolha entre diversos projectos possíveis para a realização de determinada obra só é vantajosamente realizada pela administração pública quando esta substitui os critérios da rentabilidade privada, característicos das empresas, por outros mais conformes ao interesse geral. A tão conhecida tendência dos países subdesenvolvidos — africanos, por exemplo — para as obras de «fachada», de falso prestígio e de escassa ou nula justificação económica, é apenas o exemplo mais comum do que pretendemos sugerir. O facto elementar é que a teoria económica já permite hoje raciocinar com clareza na opção entre soluções alternativas para questões tão diversas como a elaboração de programas de produção de energia, a exploração de uma rede de transportes, a realização de empreendimentos de hidrúlica agrícola, a construção de uma ponte. A passagem dessas potencialidades, da actual teoria económica às efectivas aplicações nos vários domínios sugeridos — sempre ao nível do projecto ou de grupos de projectos em determinados sectores de actividade — seria possivelmente mais saliente no campo dos resultados práticos do que o mais ambicioso dos discursos ou dos relatórios sobre o próximo ou o seguinte plano.

Além de tudo isto, importa referir os investimentos em indústrias que cómoda e imprecisamente se têm designado por «básicas». Embora algo do que se disse anteriormente seja aqui igualmente válido, pelo menos dois novos aspectos carecem de referência especial: o lançamento de novas actividades, através de vultuosos financiamentos; a plena utilização ou o alargamento das capacidades produtivas instaladas em sectores industriais tecnologicamente mais evoluídos.

Uma nova indústria que se lança num país subdesenvolvido, sobretudo quando mobiliza uma massa avultada de capitais, só superficialmente pode ser considerada como uma iniciativa «privada» ainda

quando o seu estatuto juridicamente o faz. Mesmo que o empresário responsável corresse directa e exclusivamente os riscos imediatos do projecto a que se abalançou, as consequências de uma deficiente programação para a economia nacional seriam sempre de considerar, até pelo confronto do que se fez com aquilo que se poderia ter feito com um investimento da mesma grandeza monetária mas convenientemente projectado. Ora, acresce que em muitos casos não é o empresário o único a sofrer as consequências de erros cometidos no projecto, e pode mesmo ser-lhes completamente indiferente se o Estado subsidiar o empreendimento, protegendo cuidadosamente as deficiências permitidas à partida. Com efeito, se a unidade em causa vender os seus produtos por preços irremediavelmente superiores ao do competidor estrangeiro ou (e) fornecer bens de inferior qualidade, segundo padrões correntes, as consequências para a economia nacional serão tanto mais graves quanto maiores forem as interdependências com outros sectores industriais. E como se calcula, em indústrias ditas básicas, essas

interdependências são sempre elevadas.

Na segunda hipótese referida — alargamento de capacidades já instaladas — e admitindo uma iniciativa racional do ponto de vista económico, surge muitas vezes uma questão fulcral de coordenação de investimentos ou de complementariedade de projectos. Essa coordenação pode e deve ser assegurada pelos poderes públicos — nomeadamente através do crédito — ainda quando se trate de iniciativas exclusivamente resultantes de empresários privados. Noutros casos, a utilização mais completa das capacidades instaladas pode simplesmente ser assegurada ou facilitada por uma política racional de compras do sector público à indústria em causa. Mas, para tanto, é evidentemente necessário que o sector público tenha uma dimensão satisfatória e que, além disso, seja administrado segundo as regras da racionalidade económica.

Não está evidentemente na nossa intenção fazer mais do que uma rápida ilustração de temas muito complexos. Julgamos, todavia, que para o leitor razoavelmente versado nestes assuntos, terá sido perceptível a delicadeza e importância das técnicas de programação dos grandes investimentos.

A África e o auxílio financeiro europeu

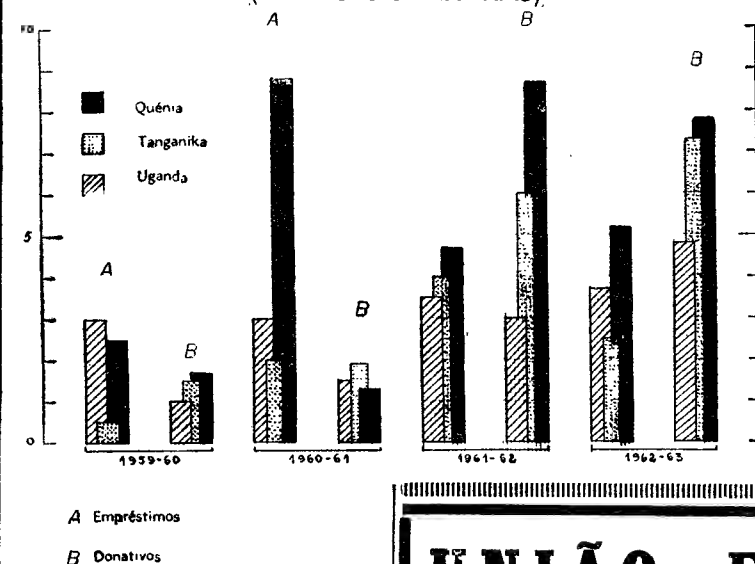
As condições em que se processou a independência de larguíssimas parcelas do continente africano provocou, dada, pelo menos, a velocidade da emancipação política conseguida, um sem-número de situações de ambiguidade nas relações entre os estados africanos e as antigas metrópoles coloniais.

O gráfico junto, relativo ao auxílio britânico a três territórios de influência inglesa, ilustra uma faceta da evolução que se tem opera-

custos sociais do desenvolvimento acelerado, diremos que sem a exteriorização da exigência da racionalidade da acção por raridade de recursos, difícil será aos povos subdesenvolvidos resolverem os seus problemas internos.

A economia de dom, embora contendo um significado de solidariedade profundo, carece de ser devidamente desmistificada. Bom será, pois, que os países europeus auxiliem essa desmistificação.

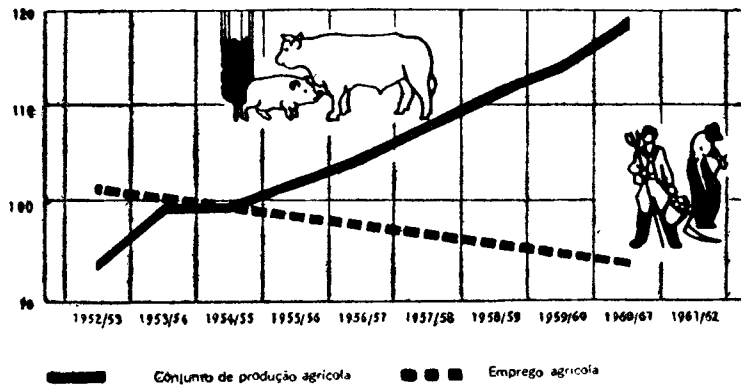
AUXÍLIO BRITÂNICO À ÁFRICA OCIDENTAL (MILHÕES DE LIBRAS)



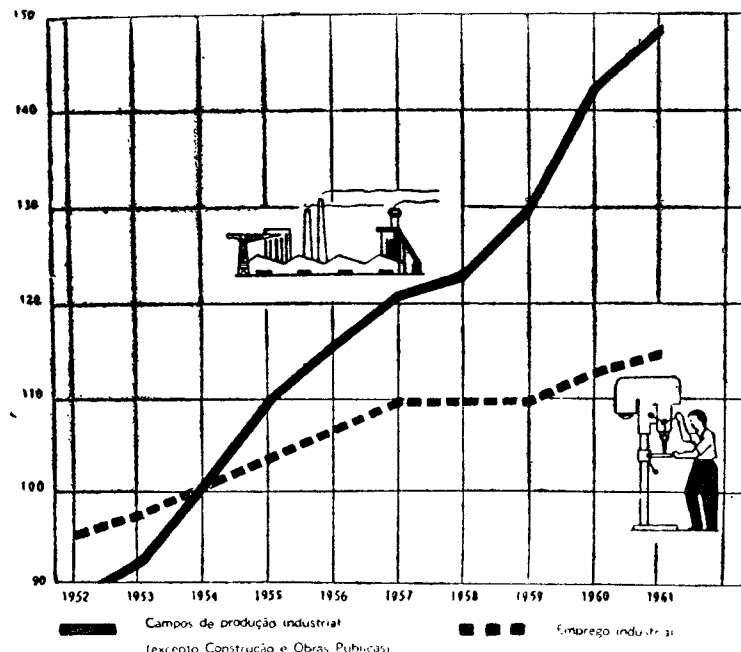
do em tais relações. O auxílio europeu à África parece encaminhar-se para moldes de maior realismo. Além de crescente, a assistência financeira tende a orientar-se no sentido de uma maior participação dos empréstimos em detrimento dos doativos. As condições do empréstimo (prazos longos e taxas de juro baixas) poderão permitir a manutenção do essencial na economia de dom, retirando dela a falsa e perigosa sensação de facilidade de que os africanos poderiam ser acometidos perante a viabilidade de obtenção de recursos exteriores gratuitos. O desenvolvimento africano, que surge como uma das tarefas sociais das mais complexas do nosso tempo, terá de ser processado através da dinamização de populações movidas pela raridade dos recursos. O clima social de dificuldade, se permitir a atinência de metas sociais com significado psicológico interno, fornece aos dualismos sociais ainda existentes o indispensável elemento coesivo das populações. Embora em desacordo com as opiniões que, a propósito e a despropósito, invocam como tabus os

A produção e o emprego na agricultura e na indústria

PRODUÇÃO E EMPREGO AGRÍCOLAS NA EUROPA



PRODUÇÃO E EMPREGO INDUSTRIAIS NA EUROPA



(excepto Construção e Obras Públicas)

Excluindo os casos de recessão, a análise de qualquer série cronológica de produções mostra o seu crescimento segundo uma variedade de ritmos que de algum modo revela as tensões exercidas pela procura sobre as actividades produtivas.

O mesmo não sucede, porém, com o emprego, pois que entre esta variável e a produção se insere um factor de excepcional importância na economia moderna: o progresso tecnológico.

Sem tentar qualquer aprofundamento da questão, pode dizer-se que geralmente o progresso tecnológico liberta mão-de-obra que, desta forma, poderá ser deslocada para outros sectores da actividade económica onde a sua presença seja mais fortemente exigida pelos chamados padrões de desenvolvimento económico. Aliás, esses padrões vêm apresentando uma similitude de tendências permitindo, por isso, a aferência

global de tais movimentos a evoluções, também globais, num sentido crescente ou decrescente do desenvolvimento económico.

Os gráficos apresentados dão conta dessa evolução em dois grandes sectores da actividade económica — a agricultura e a indústria. As linhas de tendência mostram, por um lado, o decréscimo progressivo da mão-de-obra agrícola em paralelismo com o aumento de produção deste sector; por outro lado nota-se uma tendência idêntica de alta na actividade industrial.

A agricultura aparece, assim, como um sector de êxodo demográfico irreversível, sendo, por isso, manifestação de sentimentalismo ultrapassado pretender-se prender à terra indivíduos que, atraídos pelos novos moldes de organização social, mais tarde ou mais cedo dela sairão. Mais avisado parece, portanto, planejar esse êxodo evitando que com a migração profissional apareçam ligadas migrações geográficas intensas provocando empobrecimentos regionais em população activa.

O mercado comum da energia

Em reunião muito recentemente realizada em Strasbourg, o presidente da Comissão da Euratom referiu-se nestes termos à evolução da produção de energia eléctrica nuclear nos seis países membros: «... a produção de electricidade nuclear, praticamente nula em 1960, poderá atingir os seis milhares de milhões de kW em 1965, entre 20 e 25 milhares de milhões em 1970 e entre 60 a 100 milhares de milhões em 1975».

Se se cumprirem tais vaticínios, a Europa dos Seis poderia produzir em 1980 cerca de 40 000 megawatts eléctricos nucleares, o que equivalerá a uma produção igual à da electricidade hídrica e térmica fornecida em 1960. A energia nuclear revela-se, assim, no plano económico como um elemento progressivamente indispensável para preencher as diferenças entre as necessidades crescentes de energia e as possibilidades de as satisfazer pelos meios clássicos.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Emissão de Obrigações

Até ao dia 14 do corrente, está aberta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, Lisboa, Porto e restantes Dependências a subscrição ao par, de 15.000 obrigações de Esc. 1.000\$00 ao juro de 5% cativo de impostos, pago aos semestres, estando assegurada a sua colocação.

Pagamento: Esc. 1.000\$00 no acto da subscrição.

Em 1 de Janeiro de 1964 é pago o primeiro cupão relativo AO ANO COMPLETO DE 1963.

As amortizações semestrais de Esc. 500.000\$00 começam em 1 de Janeiro de 1965.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial — Estão a pagamento durante o mês de Junho, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas durante o mês de Abril último.

Contribuição predial — Estão a pagamento durante o mês de Junho, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas em Abril findo. Durante este mês de Junho pode ser paga com juros da mora a totalidade da contribuição dividida em quatro prestações, da qual não tenha sido paga a primeira.

Imposto profissional (empregados) — Deve ser entregue durante todo o mês de Junho, o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas em Maio transacto.

A entrega fora do prazo sujeita o contribuinte a uma multa igual ao imposto, nunca inferior a 100\$00, que pode ser reduzida a metade, se for paga voluntariamente.

Imposto de capitais (Secção A) — Está ainda a pagamento com juros da mora, durante o mês de Junho, a única prestação deste imposto.

Imposto de capitais (Secção B) — Deve ser pago em Junho, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Maio e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Licença de estabelecimento comercial ou industrial — Continua a pagamento, com juros da mora, a primeira ou única prestação desta licença. Se a primeira prestação não for paga até ao fim de Junho, será cobrada coercivamente ou com multa toda a dívida.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — Continua a pagamento em Junho, com juros da mora, a primeira prestação desta licença camarária.

IMPOSTO PROFISSIONAL (CONTA PRÓPRIA)

Prosseguem, embora muito lentamente, as operações tendentes ao julgamento das reclamações opor-

tunamente apresentadas pelos profissionais. O julgamento por parte da comissão referida no artigo 15.º do Código do Imposto Profissional está sendo feito com os maiores cuidados, de molde a fazer-se justiça, imitando-se, tanto quanto possível, o uso das velhas fórmulas de apreciação ultimamente caídas em desuso e condenadas, aliás, pelas altas mentes da Administração dos Impostos.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Continua suspenso o lançamento deste imposto, porquanto o novo Regulamento ainda não está em condições de ser publicado. É natural que o regime a aplicar durante este ano seja o vigente, isto é, o promulgado pelo Decreto-Lei 40 788, de 28 de Setembro de 1956. Para isso, o ministro das Finanças deverá publicar as determinações indispensáveis, esperando-se que se concedam ao contribuinte as facilidades necessárias para serem evitadas perturbações e atropelos que, afinal, são também prejudiciais aos serviços liquidadores dos impostos.

Legislação

IMPOSTO DE CAPITALIS — Sociedades anónimas e em comandita por acções e outros organismos — Remessa à Inspeção-Geral de Finanças de um exemplar do balanço.

Muito embora, oportunamente, se tenha chamado a atenção das sociedades para o cumprimento da obrigação acima referida, entendemos que não será de mais lembrá-lo de novo, ao arquivarmos nas nossas colunas o preceito legal ao abrigo do qual a mesma deve ser satisfeita.

— Decreto 32 341, de 30-10-1942: Artigo 229.º — Os serviços municipalizados, os organismos corporativos e de coordenação económica as sociedades anónimas e, em geral, todas as entidades obrigadas por lei à publicação anual de balanço, contas e relatórios, e que se encontrem sujeitos à fiscalização da I. G. F., ficam obrigados a enviar à repartição deste organismo, dentro de sessenta dias após a sua aprovação, um exemplar dos referidos documentos.

§ único — A falta de observância

desta disposição, depois de devidamente avisado o infractor, será punida com a multa de 250\$00 pela primeira transgressão, acrescida de igual importância por cada reincidência.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Dedução de 1 por cento pelas entidades patronais — Sua entrega pelas filiais, agências ou delegações.

As empresas que pretendam descentralizar as obrigações e cumprir em matéria de imposto profissional em relação às suas filiais, agências, delegações e demais dependências, podem obter autorização nos seguintes termos:

- 1.º — As empresas requererão a pretendida autorização a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, por intermédio dos serviços desta Direcção-Geral; e, obtido o deferimento, as obrigações referidas nos artigos 26.º, 29.º, 46.º e 47.º do Código passam a ser cumpridas pela sede e pelas dependências em relação aos empregados por elas abonados durante o ano.
- 2.º — Admitida para este efeito a autonomia destas dependências, cada uma delas, quanto aos empregados que no mesmo ano sejam transferidos de um para outro concelho ou bairro, deverá cumprir o disposto no art.º 47.º com referência ao período de tempo por elas remunerado.

A doutrina estabelecida na presente Circular da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos (Circular G-4/63, de 21-1-1963) constitui negação do princípio segundo o qual o imposto de que se trata será entregue na Tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou bairro da residência ou sede da entidade patronal a que competir os respectivos descontos (art.º 29.º do Código). Aceita-se, porém, o critério seguido pela Administração, visto que, a doutrina que dimana do citado artigo 29.º constitui, para as empresas de certo movimento, um entrave no cumprimento das obrigações fiscais relativas ao seu pessoal.

Consultas técnicas

PERGUNTA:

Aproveitando a colaboração que o vosso jornal vem prestando aos seus leitores, esclarecendo-os sobre assuntos de natureza fiscal, rogo-lhes o favor de, em relação ao caso que passo a expor, me informarem qual a situação tributária aplicável:

Faço parte de uma sociedade comercial de responsabilidade limitada, onde possuo uma quota do valor nominal de 250 contos.

Em 10 do corrente cederei essa minha quota, deixando, portanto, a partir dessa data, de fazer parte da sociedade.

Acontece, porém, que a minha conta de «Suprimentos», na sociedade, acusará na indicada data, um saldo a meu favor da quantia de 850 contos, importância essa que, por dificuldades monetárias não será paga, no momento, e só o será no fim do corrente ano.

Pergunto: Perante a lei fiscal qual é a posição dos referidos «Suprimentos» que a sociedade me fica a dever?

F. J. C. P. F.

RESPOSTA:

Nos termos do n.º 5.º do art.º 6.º do Código de Capitais aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962, e por força do disposto no § único do art.º 7.º deste mesmo diploma, os juros dos «Suprimentos» feitos pelos sócios das sociedades estão compreendidos entre os rendimentos sujeitos ao imposto pela secção B.

Desta forma, os «Suprimentos» feitos pelo nosso consulente são como tal considerados enquanto não perder a qualidade de sócio, e, por isso, no período que decorre de 1 de Janeiro deste ano até à data da

cedência da quota, esses suprimentos, por força do já indicado § único do art.º 7.º, produzem sempre rendimento (juro à taxa de 5 por cento, contado dia a dia, se outra mais elevada não estiver estipulada — n.º 2 do art.º 19.º do referido código), em relação ao qual deve a sociedade promover a entrega do respectivo imposto no mês seguinte àquele em que a conta foi encerrada, que o deverá ser na data da escritura de cedência da referida quota.

A partir desse momento o crédito que o consulente possui na sociedade deixou de ter a característica de «Suprimento» para passar a constituir um verdadeiro empréstimo abrangido pelo n.º 1.º do art.º 3.º do citado código, e, como tal, sujeito a imposto de capitais — secção A, mesmo que não haja efectiva cobrança de juros, porque a lei (art.º 14.º do código referenciado) os presume sempre à taxa de 6 por cento se, também, outra mais elevada não for estabelecida.

Consequentemente, a partir da data em que o nosso presado consulente deixar de estar vinculado à sociedade, o referido crédito de 850 contos terá de ser objecto de manifesto fiscal, no prazo de 30 dias, na Secção de Finanças da área da sua residência.

Por ultimo, lembramos que a falta de entrega do imposto relativo aos juros dos suprimentos faz incorrer a sociedade na multa de 100\$00 a 10 000\$00 se o imposto vier a ser pago nos dez dias seguintes ao termo do prazo para o seu pagamento (art.º 75.º do código). E na multa igual ao dobro do quantitativo devido, no mínimo de 200\$, quando o imposto seja entregue depois dos referidos dez dias.

Por sua vez, a falta de manifesto da dívida de 850 contos, dentro do prazo atrás referido, faz incorrer o nosso consulente na multa igual ao quintuplo do imposto devido.

Em viagem
No escritório
No estúdio
Em casa



A novíssima portátil
Everest K3

é o instrumento moderno de escrita, indispensável ao homem dos nossos tempos!
Hoje todo o mundo escreve à máquina e a Everest K-3 é a melhor portátil do mundo.

Se está comprador duma máquina de escrever portátil, veja, examine, compare a Everest modelo K-3 e... somente depois resolva! Pode ser adquirida apenas por

Esc. 100\$00

por mês em qualquer dos nossos revendedores autorizados ou directamente nos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Rua Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 73 3111 (4 linhas) • LISBOA-1



HALINA MODELO A1

DÁ MAIS VIDA AO SEU ALBUM!

A máquina fotográfica sistema Reflex ao preço sensacional de
Esc. 786\$00
com estojo de luxo "sempre pronto"

Formato duplo: 6x6 cm e 24x36 mm. Focagem rigorosa sobre vidro despolido. Objectiva anastigmática F. 3,5 de prodigioso recorte, corrigida para cores.

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31 545-LISBOA



ALEMITE

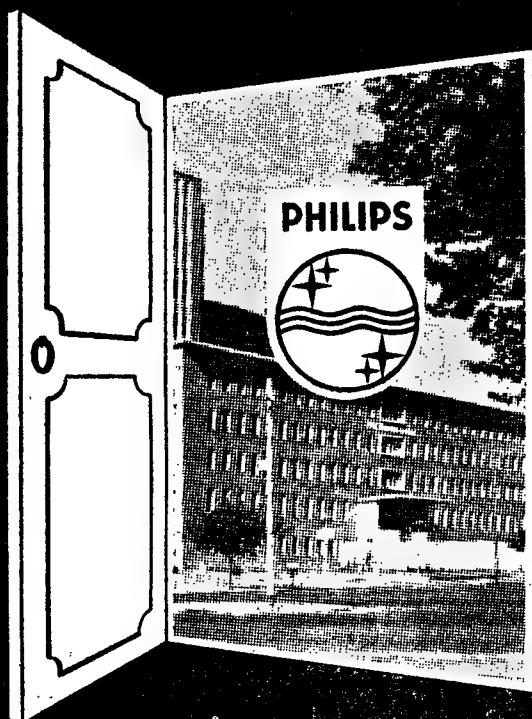
EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80% DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73 - 79
SALA DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GÓRIA, 9-10-12
LISBOA



ABRA a porta do seu LAR aos ELECTRO-DOMÉSTICOS PHILIPS

ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIGORÍFICOS
CONGELADORES
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
HIDROEXTRACTOR
FERROS ELÉCTRICOS
TERMOVENTILADORES
MOINHO DE CAFÉ
VENTOÍNHAS
BATEDEIRA
RENOVADORES DE AR
SECADOR DE CABELO
MISTURADORES PARA FRUTOS
ESCOVAS ASPIRADORAS
INFRAPHIL
ULTRAPHIL
LADYSHAVE
PHILISHAVE

ESTABELECIMENTOS *Sida, LIMITADA*

comunica aos seus estimados clientes e revendedores, que encerrará todos os seus serviços ao sábado, às 13 horas, nos meses de

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

DOMINGO, 9 DE JUNHO
EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
LISBOA A SANTARÉM e VOLTA
X FEIRA DO RIBATEJO
PREÇOS — 1.ª classe, 47\$50; 3.ª classe, 32\$50.
IDA — Lisboa (Santa Apolónia): part. 10 h.; Santarém: cheg. 10-58 h.
VOLTA — Santarém: part. 1-45 h.; Lisboa (Santa Apolónia): cheg. 2-39 h.
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, n.º 124-1.ª e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, n.º 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. — **LOTAÇÃO LIMITADA.**

CABELEIREIROS: D. Abrantes & Irmão, Lda.

REPRESENTANTES DAS MARCAS

MUHOLOS — KLEINOL — GOUD

PARTICIPAM A TODOS OS CLIENTES QUE OS SEUS SERVIÇOS COMERCIAIS, ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO DOS SEUS ARTIGOS FORAM TRANSFERIDOS PARA A
RUA DUQUE DE PALMELA, 21, 2.ª **LISBOA-2**
(AO MARQUÊS DE POMBAL)



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»
18 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 16 de Junho

«VERA CRUZ»
21 de Junho, às 16 horas

Directo para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 16 a 19 de Junho.

«BENGUELA»
12 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 10 de Julho p. f. inclusive.

«INFANTE DOM HENRIQUE»
16 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 13 de Julho p. f. inclusive.

«GANDA»
18 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 15 de Julho p. f. inclusive.

«UIGE»
19 de Julho, às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em LISBOA de 12 a 14 de Julho p. f. inclusive.

«PÁTRIA»
23 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 20 de Julho p. f. inclusive.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
30 de Junho e 8 de Agosto
às 18 horas

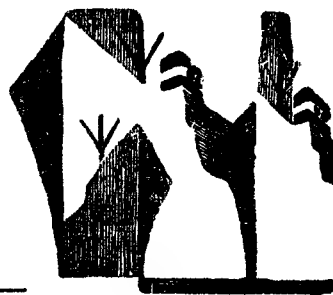
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.ª — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)
N/M — «MANUEL ALFREDO», a 10/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6/63 e para CABO VERDE a 7/6/63. Carga Frigorífica a 8/6/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/6/63)

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (Escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 19/6/63. Carrega em LISBOA de 15/6/63 a 17/6/63. Carga Frigorífica a 18/6/63 até às 12 horas (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/6/63)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/6/63 a 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/6/63
N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/7/63

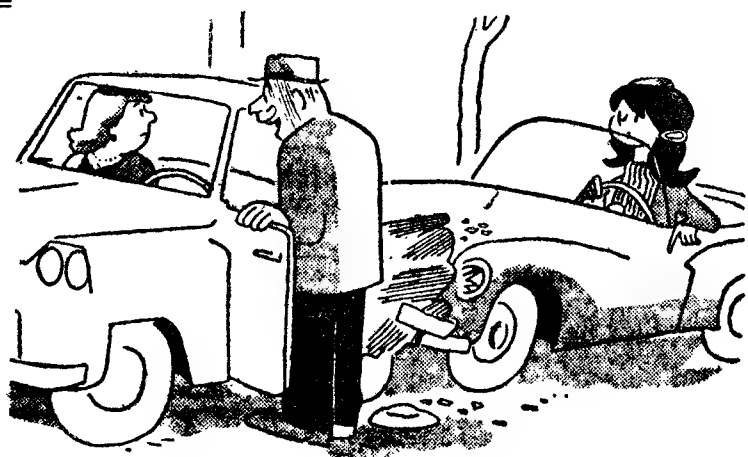
ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63
N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: ANVERS e HAVRE
N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL», a 9/6/63. Carrega em LISBOA de 8/6/63 a 9/6/63
Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «COVILHÃO», a 14/6/63. Carrega em LISBOA de 13/6/63 a 14/6/63

Óptima solução



— Não te importes. Já tenho a direcção dela!...

A PSICOLOGIA DO CONDUTOR E AS SUAS DETERMINANTES

Qualquer indivíduo normal, sentado ao volante de um carro, tem tendência para se deixar dominar por sentimentos primitivos e violentos, o que pode ser a causa de acidentes — afirma a revista «World Health», da Organização Mundial de Saúde.

A revista diz que entre os sentimentos que dominam os automobilistas predominam «a mania do poder, a vaidade, a teimosia, o complexo de superioridade e o instinto de agressão».

Se os condutores não se esforçarem por conseguir o autodomínio, estas inibições poderão provocar acidentes graves.

Por outro lado, a revista afirma que a regra de ouro para evitar acidentes é «não se deixar surpreender pelas reacções dos outros condutores» e salienta que, para isso, é preciso saber que «os motoristas de táxi, as senhoras de sociedade, os motoristas de camiões e os caixeiros viajantes têm cada um a sua maneira própria de guiar e de utilizar a estrada».

Os dois nomes da firma milanesa Alfa Romeo resumem meio século da história do automobilismo. O francês Darrac teve de vender, em 1909, as suas instalações de Portello, próximo de Milão, a um grupo de entusiastas do automóvel. Criou-se a «Anónima Lombarda Fábrica Automobili» — conhecida pelas iniciais Alfa.

Com a guerra, a fábrica foi transformada. Nesse período, o banqueiro Di Scuito, que obteve o maior número das acções da empresa, confiou ao eng. Nicola Romeo a gerência da fábrica. Em 1930, tomou o nome de «S. A. Alfa Romeo» e, por fim, em 1946, «Alfa Romeo S. P. A.».

Automobilismo

Não tem pontos de lubrificação a nova vedeta dos carros «Mini»

O automóvel-bebé da Rootes fez finalmente a sua aparição em público, introduzindo novos padrões num domínio em que a concorrência é intensa. Designado por Hillman «Imp» (palavra inglesa que em português se poderia traduzir por «diabrete») é um carro de altos níveis de segurança e rendimento, com sensacionais características mecânicas.

Toda a fundição do motor de 875 c.c. com veio de excêntricos á cabeça é em alumínio. O motor está montado na parte posterior do carro, em posição longitudinal, o que, em conjunto com a suspensão independente às quatro rodas, dá ao carro excelente estabilidade e aderência á estrada. O «Imp» tem uma velocidade máxima de 120 km por hora com um consumo em regime de cruzeiro que vai de 6,30 a 7 litros aos 100 km.

Elegantemente desenhado e de dimensões compactas, o «Imp» é um carro de quatro lugares. Tem compartimentos para bagagem á frente e á retaguarda. Não há pontos de lubrificação e o carro só precisa de assistência em intervalos de 8000 km, sendo as despesas de manutenção invulgarmente baixas. A relação entre a potência e o peso é no «Imp» muito elevada. Com efeito, o carro descarregado pesa apenas 700 quilos o que corresponde a 61 h.p. ao freio por tonelada sem carga.

O motor, que nas suas fases iniciais foi o resultado da colaboração entre a Rootes e a Coventry Climax, é de quatro cilindros e desenvolve 42 h.p. (gross) ao freio a 5000 r.p.m. Tem a alta taxa de compressão de 10 para 1 e pesa apenas 77 quilos, graças ao emprego de alumínio. O uso desse metal também dá origem a menor

consumo de carburante, menor desgaste dos pneus e travões, e melhor rendimento geral.

O motor é activado por um sistema de acelerador inteiramente novo, em que o cabo ou alavanca que anteriormente se teria usado para transmitir á parte de trás do carro o movimento do pedal do acelerador foi substituído por pressão de ar num tubo hermético. Quando se carrega no acelerador, a pressão de ar exerce-se ao longo do tubo e vai actuar sobre um diafragma que faz funcionar o mecanismo do carburador.

A caixa de velocidades, que tem «carter» de alumínio, é de quatro velocidades sincronizadas. A sua concepção é inteiramente nova, incorporando a transmissão final hi-poide. Quando cheia de óleo, toda a transmissão pesa apenas 29 quilos.

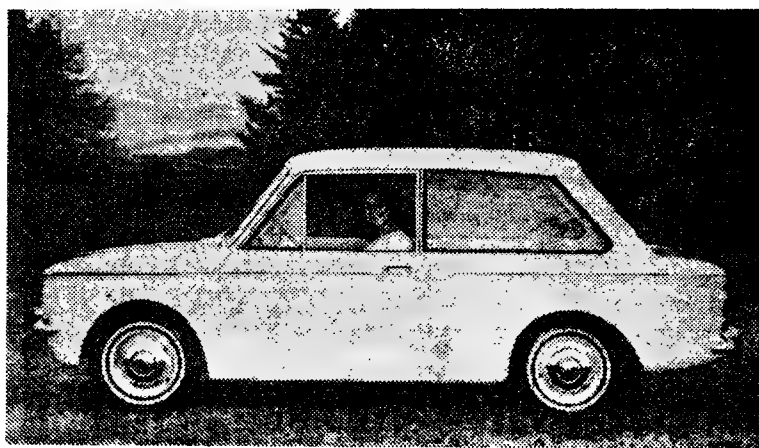
A suspensão do «Imp» é formada por molas helicoidais independentes e amortecedores telescópicos nas quatro rodas. Para maior simplicidade e menor peso, emprega-se á frente um eixo oscilante e atrás braços articulados. As suspensões da frente e da retaguarda são montadas em subquadros de fácil remoção e empregam almofadas de borracha, o que elimina os pontos de lubrificação.

Uma direcção de cremalheira e carrete, leve e positiva, é empregada no «Imp». Por estar selada, não requer manutenção alguma.

O carro está equipado com potentes travões de tambor de 20 cm de diâmetro nas quatro rodas.

Na concepção deste carro, desde o primeiro momento que a segurança mereceu especiais cuidados. A carroçaria é toda em aço, de construção unitária; há pontos de fixação para cintos de segurança e no parabrisas há uma zona reforçada.

O «Imp» é produzido em duas versões: a normal e a de luxo. As características técnicas são as mesmas em ambos os casos, sendo as diferenças apenas de acabamento e decoração interior.

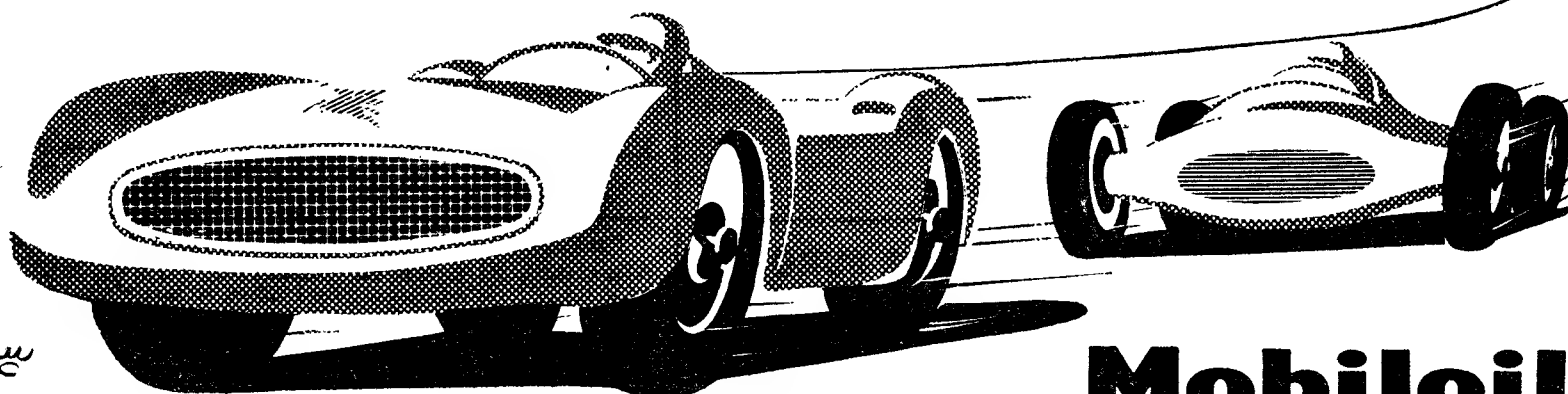


O elegante modelo Hillman «Imp» de luxo

NOVO RECORDE NAS 500 MILHAS DE INDIANAPOLIS 1963

1º PARNELLI JONES

À média horária de 230,370 km



Mobil Oil Portuguesa

Mobiloil
o óleo dos campeões

UM NOVO SISTEMA DE «CONTRÔLE» DO TRÂNSITO

Actualmente, os processos de coligir dados sobre o trânsito dependem ou da contagem visual por um observador, ou da utilização de totalizadores mecânicos que, periodicamente, fornecem os números totais, impressos em rolos de papel, nem num nem noutro dos casos, porém, os dados e informações recolhidos podem ser imediatamente utilizados.

Há cerca de 18 meses, uma firma britânica projectou e produziu um novo sistema de reunião e interpretação de dados e informações sobre o trânsito, que tornasse os elementos recolhidos: a) susceptíveis de utilização imediata; b) os apresentasse sob a forma pretendida e c) fornecesse esses dados não nos próprios locais de medição, mas onde fossem necessários. Quer dizer, tornava-se necessário um aparelho que fornecesse determinados números que fossem não apenas volumes totais do movimento de veículos, mas indicassem também outras características, tais como concentração, velocidade, direcção, etc.

Foram aperfeiçoados e postos à experiência um determinado número de aparelhos, a fim de se proceder à comparação dos resultados. Em locais de trânsito intenso, foram instalados detectores de veículos com o fim de fornecerem um afluxo constante de dados que seriam utilizados depois. Com a colaboração das autoridades, foram instalados instrumentos semelhantes em outros pontos, muito afastados uns dos outros. Graças a isto, conseguiu-se reunir um determinado número de elementos sobre o trânsito, que foram de grande utilidade. Uma das unidades, por exemplo, indicava não apenas o número de veículos que passavam por hora em determinado local e com uma certa direcção, como ainda as variações na intensidade do trânsito. Instrumentos de registo semelhantes determinam a concentração, o ritmo e a velocidade. Uma unidade composta indica a média do afluxo de veículos por hora, a média da concentração de veículos por quilómetro e a velocidade média em quilómetros por hora. Todas as unidades deste tipo podem ser instaladas a uma distância de cerca de 23 quilómetros do ponto de medição, funcionando perfeitamente.

A verdadeira importância deste novo conceito de «dados e informações sobre trânsito imediatamente utilizáveis e disponíveis» reside não tanto nas grandes vantagens que traz à vigilância de trânsito como nas perspectivas que abre a novos e verdadeiramente eficazes processos de «contrôle» de trânsito, podendo-se utilizar os conhecimentos disponíveis sobre a situação do trânsito numa grande zona para determinar o melhor caminho a dar ao afluxo de trânsito que se dirige para essa zona.

Trabalhando nesta base, a firma britânica em questão produziu um «Colormatic Display», um painel em forma de mapa que mostra uma determinada zona da rede de ruas e estradas, com os pontos de detecção assinalados por pequenas flechas que se mantêm invisíveis mas que se tornam visíveis quando por

algum dos pontos passa um automóvel. Nessa altura, a pequena seta ilumina-se. A luz que ilumina a seta é escolhida de acordo com um sistema de código de cores.

Um dispositivo deste género pode muito bem constituir uma solução, no fundo simples mas altamente eficaz, para o problema que consiste em analisar globalmente a situação do trânsito em determinada zona ou as perspectivas que apresenta, facilitando enormemente a tarefa dos vigilantes na sede duma corporação de Polícia de trânsito, por exemplo.

Outro instrumento verdadeiramente revolucionário no sistema de «contrôle» de trânsito consiste num cérebro electrónico destinado a calcular o «caminho de acesso mais rápido e mais fácil». Este cérebro funciona em relação a determinada zona duma grande cidade, por exemplo, se bem que actualmente

se encontre em funcionamento de ensaio, com elementos artificiais que lhe vão sendo fornecidos a fim de avaliar a sua exactidão.

Recebidas as informações quanto ao número de veículos, intensidade do trânsito, velocidade, concentração, situação nas zonas vizinhas, o cérebro, que tem gravado na sua memória o mapa da zona e «conhece» as dificuldades e facilidades neste ou naquele percurso, escolhe e indica qual o caminho que oferece melhores possibilidades de escoamento, não apresenta riscos de novo engarrafamento, permite escoar os veículos engarrafados na artéria, ou artérias vizinhas, etc. O cérebro indica esse percurso num mapa, mas as informações são imediatamente fornecidas aos motoristas, pois, através de painéis nas ruas, as setas vão-lhes indicando qual o percurso aconselhado, conforme a direcção.

JAMES TOFTEN

Setenta concorrentes ao «Rallye» de S. Pedro de Muel que se disputa amanhã e domingo

Começa, amanhã, o XIV «Rallye» de São Pedro de Muel, organizado pelo Clube Arte e Sport.

Estão inscritos cerca de setenta automobilistas, entre os quais dois franceses, um espanhol e uma equipa constituída por três senhores.

De Lisboa, partem 42; do Porto, 8; da Marinha Grande, 10; e os restantes de Leiria, Coimbra, Santarém, Tomar, Viseu e Castelo Branco.

Depois de amanhã, após a segunda (última) prova complementar, será oferecido aos concorrentes, pela Camara Municipal da Marinha Grande, um almoço de confraternização em pleno pinhal de Leiria.

Os concorrentes

TURISMO — Classe I — 3, António Miguel Pilé (Arte e Sport); 21, Fred Fisher (ind.); e 59, Augusto S. Madeira (Arte e Sport). **Classe II** — 2, António Velez Caldas (A. Sport); 16, M. Santos Breia (A. Sport); 32, A. O'Connor Shirley (A. Sport); e 41, Maria Teresa Lopes Alves (A. Sport). **Classe III** — 4, Christian Chéroux (A. Sport); 7, José da Costa Bual (A. E. Agromia); 8, José M. Velez Carroço (A. Sport); 11, J. Palma Carlos (ind.); 12, Tristão Freire de Andrade (A. Sport); 17, António A. Parente (A. Sport); 19, Carlos Campanella (A. Sport); 28, Camaroa (A. Sport); 29, J. Manuel Mendes Pereira (100 á Hora); 42, César Torres (Sporting); e 71, Camilo B. Ferreira (S. C. Mirandela). **Classe IV** — 5, Diogo Silva Mendonça (A. Sport); 14, J. Baptista dos Santos (A. Sport); 20, L. Filipe Amaral Pyrrait (A. Sport);

22, Rui Pimentel (A. Sport); 26, dr. Jorge Pegado Lis (A. Sport); 37, Frederico Oom (A. Sport); 44, C. Freitas Morna (A. Sport); 49, Isidro de Sousa (A. Sport); 62, C. Manuel Peixoto (ind.); e 67, António Ferraz (ind.). **Classe V** — 33, Alfredo Dias Ferreira (ind.); e 43, J. Miguel Cardoso de Lemos (A. Sport). **Classe VI** — 40, L. Marçal Grilo (A. Sport); 58, Cipriano Flores (100 á Hora); 60, Serafim Furtado (Benfica); e 66, Jorge Soro-menho (Benfica). **Classe VII** — 6, Elmano da Costa Campos (A. Sport); 31, Elias L. Rodrigues (ind.); e 52, Jean Claude Civet (A. Marinhense).

GRANDE TURISMO — Classe VIII — 15, C. Edmond Santos (A. Sport); 18, A. Correia Mineiro (Montanhismo da Covilhã); 25, J. Vinhas Cabrita (A. Sport); 27, A. C. Oliveira (A. Sport); 35, C. Meneses Pita (A. Sport); 45, J. Renald Matias Ferreira (A. Marinhense); 50, J. M. Niny dos Santos (A. Marinhense); 51, Guilherme R. Rodão (A. Marinhense); 53, M. Martins Teixeira (A. Sport); 55, C. Portugal (ind.); e 65, M. Cristiano Falcão (A. Sport). **Classe IX** — 1, C. Neves Santos (ind.); 9, M. Burnett Corrêa (A. Sport); 10, A. Quelhas Lima (S. C. Porto); 24, H. Burnay Bastos (A. Sport); 30, R. Martins Silva; 34, C. Duarte Ferreira (A. Sport); A. Silva Nunes (A. Sport); 48, P. Taibner Barosa (A. Marinhense); 56, Maria da Graça M. Relvas (ind.); 64, A. F. Barros (Ac. Porto); e 68, Alexandrino Duarte (E. Vigorosa). **Classe X** — 46, Joaquim Santos Mendonça (A. Sport); 47, Horácio Macedo (A. Sport); 63, Jorge Spratley (Ac. Porto); e 70, C. Teixeira dos Santos (A. Sport).

Conselhos aos condutores que circulam nas auto-estradas

Quando circular numa auto-estrada, recorde o seguinte: As faixas de rodagem são independentes, para cada sentido de marcha.

Só em locais perfeitamente assinalados é que existem acessos a níveis diferentes às estradas que as cruzam.

Não há cruzamentos de nível.

UTILIZAÇÃO

Destinam-se, apenas, à circulação automóvel, excluindo bicicletas, com ou sem motor, motoretas, peões, veículos de tracção animal, animais, etc.

RECOMENDAÇÕES

1.º) CIRCULE SEMPRE PELA DIREITA

Circule na via direita; a via esquerda só deve ser utilizada para ultrapassagens.

2.º) CAUTELA COM AS COLISÕES

Não se aproxime demasiado do veículo que circula á sua frente; mantenha-se a uma distancia que permita rapidamente travar o seu carro, se o da frente afrouxar a marcha ou parar.

3.º) OLHE COM FREQUÊNCIA PARA O ESPELHO RETROVISOR

Antes de efectuar uma ultrapassagem, verifique se o pode fazer, se vem algum carro a circular a pouca distancia na via esquerda ou se o carro que vem atrás de si tem a intenção de o ultrapassar.

4.º) NÃO PARE NA FAIXA DE RODAGEM

Nunca estacione na faixa de rodagem, mas apenas na berma e só em casos de emergência.

5.º) FACILITE A CIRCULAÇÃO

Conduza de acordo com a corrente do tráfego, não faça ultrapassagens desnecessárias, mudando frequentemente de via. Se, circulando na via esquerda, verificar que atrás de si seguem outros carros, mude-se para a via direita, para permitir a passagem dos carros mais rápidos que o seu. Não faça de tampão ao tráfego.

6.º) AVISE SEMPRE DA SUA INTENÇÃO

Mude de via sempre com cuidado.

Faça conhecer ao condutor que o segue qual é a sua intenção.

Nunca trave bruscamente, senão em caso de emergência.

7.º) NÃO INVERTA O SENTIDO DA MARCHA NA FAIXA DE RODAGEM

8.º) NUNCA ATRAVESSA O SEPARADOR CENTRAL, NEM MESMO NOS LOCAIS ONDE ESTE É INTERROMPIDO PARA O SERVIÇO DA AUTO-ESTRADA

9.º) ESTEJA ATENTO E OBEDEÇA AOS SINAIS DO TRÂNSITO

10.º) ANTES DE UTILIZAR A AUTO-ESTRADA VERIFIQUE SE O SEU VEÍCULO ESTÁ, MECANICAMENTE, EM BOAS CONDIÇÕES E SE TEM O COMBUSTÍVEL NECESSÁRIO PARA O PERCURSO

11.º) NÃO PARE, NEM CIRCULE A PÉ, NA FAIXA DE RODAGEM

12.º) A AUTO-ESTRADA NÃO É UMA PISTA DE CORRIDAS

13.º) REDUZA A VELOCIDADE NO INVERNO, OU QUANDO O TEMPO ESTEJA MAU DE ACORDO COM AS CIRCUNSTÂNCIAS. NÃO CONFIE SÓ NA ESTRADA, OU NO SEU VEÍCULO, MAS TAMBÉM EM SI PRÓPRIO

14.º) DE NOITE, UTILIZE OS MÁXIMOS NOS FARÓIS, MAS QUANDO SEGUIR OUTRO VEÍCULO, UTILIZE OS MÉDIOS, NOS TROÇOS ILUMINADOS, UTILIZE OS MÍNIMOS

15.º) EM CASO DE AVARIA NÃO FAÇA SINAIS AOS OUTROS CONDUTORES PARA PARAREM, POIS ISSO É MUITO PERIGOSO

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

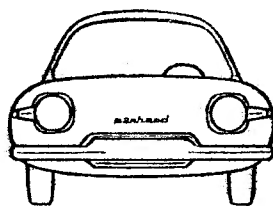
50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57	Electro Luminosa, Ld. R. Ant.º P. Carrilho, 30	J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.	Sabei Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13	Freijota Av. Liberdade, 136-A	J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33	Soter Rua 1.º Maio, 138
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39			Radiolar, Ld. Almada



P17
TIGRE

* 5 - 60 c.v.
* 145 kms/h.
* 7 Litros/100 kms
* 6 LUGARES

* TRAVÕES "Le Mans" E. T. A.
* CAIXA TOTALMENTE SINCRONIZADA



AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47, A-LISBOA

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

OS ALEMÃES NO BRASIL

★ Foi divulgado, pela «Voz da Alemanha», que 26 000 cidadãos germânicos emigraram para o Brasil desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Os países que receberam maior contingente de alemães a partir de 1945 foram os Estados Unidos, o Canadá e a Austrália. O Brasil figura em 4.º lugar.

ARDENAS

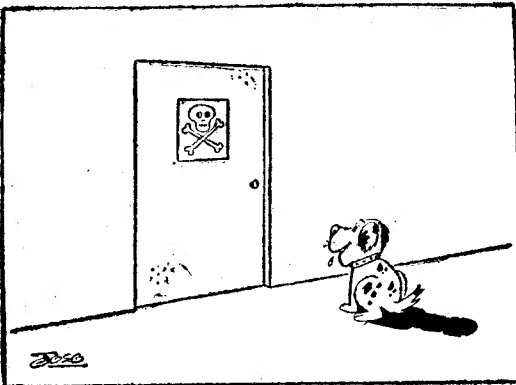
★ O Museu da Vila das Ardenas, em Neufchâteau, teve a original ideia de criar um circuito turístico com o raro mérito de insistir em certos aspectos antigos da Ardena dos Altos-Planaltos. Este circuito, iniciado em 19 de Maio, tem o seguinte itinerário: Neufchâteau (Torre Griffon e Museu da Vida das Ardenas); Hamipré (Antigo Convento dos Récolets, fachada do séc. XVI); Le Sart; Namoussart (necrópole e estrada pré-romana); Le Chêne-Ebly (cemitério galo-romano em exploração); Longlier (pias baptismas romanas e residência de caça carolíngia); Neufchâteau (regresso pela calçada romana Reims-Colônia). O dinâmico grupo dos jovens «chestrolais», dirigido pelo sr. Lefort, conservador do Museu, servirá de guia às pessoas interessadas neste circuito.

PANTANOS

★ Os rios da Indonésia caracterizam-se pelo grande número de cascatas que se sucedem ao longo do seu curso. Encontram-se grandes massas de água entre as colinas terciárias, nas bacias do Kapuas e do Kutai. Nas grandes planícies do Sul, onde corre o Barito, os rios da região Dayak convergem nos arredores de Bandjarmasin. Nestas regiões, estende-se consideravelmente um grande número de pântanos por ocasião das cheias. Durante a estação seca desaparecem quase totalmente.

MUSICA

★ O Governo do Estado da Guanabara vai realizar o Festival Internacional de Música, de 14 de Agosto a 15 de Setembro do corrente ano. Para tanto, foi instituída uma Comissão Executiva Especial com a incumbência de organizar, realizar e dirigir o Festival e obter o concurso de artistas e de conjuntos estrangeiros. A Comissão Executiva Especial do Festival é presidida pelo Secretário de Educação e Cultura e integrada pelo secretário de Turismo e pelo director do Teatro Municipal.



TENTAÇÃO CANINA

A produção mundial de azeite

O Conselho Oleícola Internacional prevê que na campanha de 1962-63, presente-mente a decorrer, devem ser produzidas no Mundo 875 250 toneladas de azeite.

Dessa produção o maior contingente pertence à Itália com 300 mil toneladas, seguida da Espanha, com 295 mil. A seguir, com 50 mil cada um, vem Portugal, a Grécia e a

Turquia. A Tunísia produzirá 45 mil toneladas e a Argélia 21 mil. Com menos de 20 mil vem a seguir Marrocos, com 18 mil, Síria, com 17 mil, e Argentina com 10 mil. Com menos de 10 mil vem a Líbia (5000), a Jugoslávia (2800), o Líbano (2000), a França (1800). Todos os outros países produzem menos de 1000 toneladas de azeite, no corrente ano.



FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA

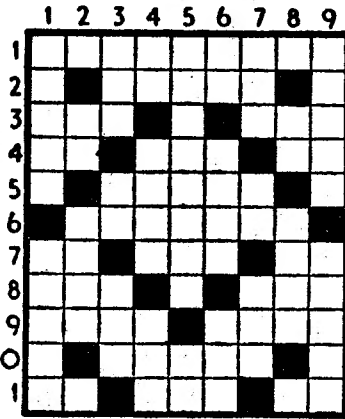
do Rio de Janeiro

Reveste-se de excepcional importância artística o próximo Festival Internacional do Rio de Janeiro, que se destina a prestar especial homenagem ao compositor Heitor Villa-Lobos, com obras do qual será totalmente preenchido o concerto inaugural.

Para se avaliar da importância deste festival de música que fará do Rio de Janeiro um ponto de encontro das maiores celebridades do mundo musical, bastará dizer que serão dados três concertos por uma das principais orquestras dos Estados Unidos; três concertos por uma das principais orquestras sinfônicas britânicas; dois programas duplos por uma grande companhia alemã de ópera; dois programas com uma companhia italiana de ópera; dois programas de bailado com uma companhia moderna, latino-americana («Ballet» Nacional do Chile e Alvin Ailey Dance Theatre dos E. U. A., e facto de interesse para nós o Orfeão Académico de Coimbra, além de concertos com reputados solistas e conjuntos de câmara americanos e europeus.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3051



HORIZONTAIS: 1 — Manchas produzidas por agrupamentos de estrelas que não se distinguem. 2 — Letra grega. 3 — Despida. Pátria. 4 — Símbolo químico do cloro. Cabelos brancos. Preposição. 5 — Pequena embarcação. 6 — Diástese ou fermento solúvel segregado por algumas leveduras (quím.). 7 — Aqui. Prefixo que designa ar. Ruim. 8 — Rio de Portugal. Donç. 9 — Bosque. Corta. 10 — Ave trepadora. 11 — Nesse lugar. Gênero de Maomé. Deus dos pastores. **VERTICAIS:** 1 — Em tempo algum. Sineta de igreja. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Limpa com água. 3 — Feminino de bom. Cabelo branco. Letra grega. 4 — Artigo indefinido. Animais que se caçam. Pedra de altar. 5 — Ergam. O mais. 6 — Rei de Basá que se opunha à passagem dos israelitas. Convir. Acreditei. 7 — Chiste. Artigo definido. Dá mios. 8 — Preposição latina que designa movimento. Aves pernaltas. 9 — Curem. Fizera voar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3050

HORIZONTAIS: 1 — Avaliava. 2 — Siga. Lesa. 3 — Tri. Mans. 4 — Rã. Santos. 5 — O. Mascaro. 6 Cãs. Evo. 7 — Tás. AAA. 8 — Es. MAR. Ee. 9 — Amor. Ari. 10 — Adia. QUEM. 11 — Oaristos. **VERTICAIS:** 1 — Astro. Te. 2 — VIRA. CASADO. 3 — Agi. Mas. Mia. 4 — Lá. Sãs. Miar. 5 — Más. Aar. 6 — Alancear. Qs. 7 — Ventava. Aut. 8 — Assoro. Ereo. 9 — Só. Reims. **PROVERBIO:** O mar quem te vi- ra casado.

(NOVA MODALIDADE)

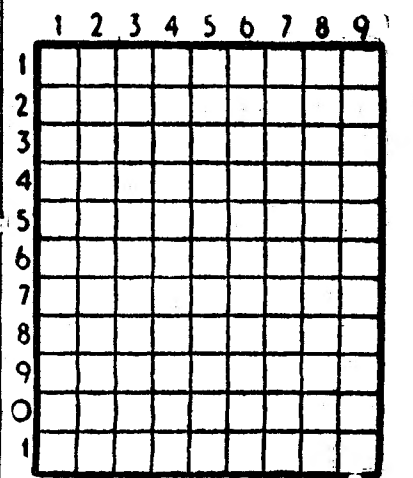
Problema n.º 5096

HORIZONTAIS: 1 — Deusa da caça. Heroína francesa que foi queimada viva. 2 — Preposição e artigo definido (pl.). Apelido. Satélite de Jupiter. 3 — Símbolo químico do radio. Pronome demonstrativo. 4 — Ribomba. Base. 5 — Tombam. Oferecer. 6 — Antigo nome da cidade de Lagos. 7 — Época. Invulgar. 8 — Caminhe. Apelido. 9 — Gira. Vã. 10 — Prefixo de negação. Letra grega. Escudeiro. 11 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Planta de aplicações culinárias.

VERTICAIS: 1 — Oferecerá. Conduz para lá. 2 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Rosto. Ruim. 3 — Artigo definido. Copo. 4 — De cobre. Maior. 5 — Espantados. 6 — Prende. Fronteira. 7 — Expressará por palavras. O mais. 8 — Troça. Idolatra. Suspiros. 9 — Ira. Ribomba.

Solução do problema n.º 5095 **ORIZONTAIS:** 1 — Guipuscoa. 2 — Marrã. 3 — Ira. Lar. 4 — Nê. Agá. Si. 5 — Viuva. 6 — Paraíba. 7 — Co. Ais. Rã. 8 — Ela. Cãs. 9 — Logo. Iria. 10 — Irado. 11 — Se. Aro. Pô.

VERTICAIS: 1 — Guiné. Celas. 2 — Ri. Polo. 3 — Imã. Vã. Agi. 4 — Pã. Aira. Ora. 5 — Uruguai. Ar. 6 — Sr. Avis. Ido. 7 — Cal. Ab. Cró. 8 — As. Arai. 9 — Abrir. Asaro.



DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

Após o barbear... um pouco de AQUA VELVA!

É uma excelente ajuda! Proporciona-lhe uma sensação de vitalidade e o seu aroma masculino realça a sua personalidade. Contém «HUMECTIN», para conservar a sua pele hidratada e evitar a irritação do barbear. Não deixe de oferecer a si próprio este pequeno luxo de estimulação e bem estar.

Ice Blue
AQUA VELVA
loção para depois do barbear



OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

williams

GRÁTIS — Até 30 de Junho, 1 frasco-amostra de ICE BLUE AQUA VELVA a todo o comprador de um tubo de SHAVING CREAM, ou de GLIDER.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

514



MORTE NA MADRUGADA

de Leonard B. Rosborough



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Richard Quest foi acordado à meia-noite pelo telefonema de Fran Warren, informando-o de que Vinita Lang, seu actual amor, estava no apartamento de Rod Scanlon, um arquitecto dado a conquistas. Rich encontrou Clark Bruer, um jovem noctívago, quando se preparava para sair. Entrou no primeiro táxi que se lhe ofereceu e que já levava um passageiro. O motorista desapareceu na taberna de Augie. Rich verificou que o seu companheiro de viagem — Rod Scanlon — fora morto à punhalada. Entrou na taberna onde encontrou Marie e Marty. Voltou ao carro e revistou o cadáver, tirando-lhe tudo o que pudesse identificar. Quando se aproximou um carro da Polícia escondeu-se nuns arbustos e viu dois agentes revistarem o morto. Fora da taberna, Rich agrediu o motorista, que acaba por confessar ter sido pago por uma mulher alta e morena para apanhar Scanlon em frente do Cellini e levá-lo ao parque a fim de se encontrar com ela. Rich voltou para o táxi. Dirigiu-se à residência de Scanlon onde encontrou Vinita que lhe pareceu morta e um vale de 3000 dólares de Bruer Scanlon. Vinita convenceu Rich da sua inocência. No apartamento de Fran ele encontra o casal Marie e Marty, que negam ter quaisquer culpas no crime. De repente Marie puxa dum revólver.

CAPITULO V

— Marie! — protestou Fran — Que fazes?
— Batê-lo na partida se foi ele quem deu cabo de Rod e do motorista.
— Rich não mataria ninguém — afirmou Fran.

20

— Talvez não, querida, mas quero ter a certeza. Revista-o Marty!
O gordocho aproximou-se de Quest.
— Calma! A minha mulher está danada e não é aconselhável contrariá-la. Pode enervar-se e puxar o gatilho. Isto não vai magoar nada.
— Aposto que não! — sorriu Quest, enquanto, velozmente, se esquivava, colocando Marty entre ele e o revólver.
Agarrou-o pelos sovacos e obrigou-o a recuar, até quase cair no colo de Marie. Largando Marty, arrancou a arma da mão da mulher e afastou-se.
— Levanta os braços e vira-te — disse para Marty, que obedeceu.
Quest retirou as balas do revólver e entregou-o à mulher.
— Quando viste o corpo no táxi porque não chamaste a Polícia? — interrogou.
Marie e Marty olharam-se.
— Vimos o corpo e pensamos que tinhas morto Scanlon. Não nos quisemos envolver no assunto. Mas parámos ao voltar a esquina e Marty voltou atrás. Conta tu Marty.
O sorriso do homem era quase insolente.
— Isto vai liquidar-te. Alguém bateu no polícia.
— Uma fada? — Marie sorriu insidiosamente.
— Uma grande fada chamada Quest. Depois vi-o atirar com o corpo do motorista para dentro do táxi e pôr-se a andar.
Rich ficou surpreendido mas não se atrapalhou.
— Como pudeste reconhecer-me no escuro?
— Quem mais poderia ter sido? Era um corpo magro como uma linha e o homem que o levava não era o pai Natal.
Lembrando-se do carro que tinha visto voltar, no quarteirão, quando conduzia o táxi para o esconderijo, Quest perguntou despreocupadamente:
— Até onde me seguiram, depois disso?
— Não te seguimos — respondeu Marie — Não sabemos o que fizeste aos corpos. Talvez a Polícia...
Levantou-se e foi até ao telefone. Pousou a mão no auscultador sem, contudo, o levantar.

21

— Espera, Marie — disse Fran.
— Sim, — secundou Marty — Não há necessidade de apressar as coisas.
— A aldrabar, hem! Vocês três não querem encontrar-se com a Polícia. Também eu não, por enquanto. — Virou-se para Fran e continuou — Chamaste-me a tempo de eu apanhar aquele táxi. O condutor desapareceu mais tarde. Alguém mandou a Polícia encontrar-me ali com um «teso» nas mãos. Por que é que estes teus amigos me seguiram? Por que é que atraíste Vinita ao apartamento de Rod?
Fran, desesperada.
— Não chamei Vinita; via ir lá e queria que visses com os teus próprios olhos.
— Espera — interrompeu Quest — O condutor disse que uma morena alta lhe tinha pago para ele apanhar Scanlon à saída do Cellini e conduzi-lo ao parque onde ela o esperava.
— Rich! — protestou Fran — Não penses que matei Rod.
— Ele está a tentar apanhar-te, querida. Telefonar a Vinita foi ideia minha. Estávamos no bar de Circle e Fran estava preocupada com a forma como essa pequena te tinha prendido. Fran é minha amiga e eu ajudo os meus amigos.
— Que mulher nobre — ironizou Quest.
— Das mais nobres, irmão. Pensei atrair Vinita ao apartamento de Rod. Sabia que Fran não aprovaria uma coisa dessas mas se visse Vinita aparecer de livre vontade avisar-te-ia.
Fran interrompeu com um grito espantado:
— Marie, tu não telefonaste a Vinita!
— Claro que sim. Lá mesmo do Circle. Deixei a mesa, lembaste-te! Encontrei o bisbilhoteiro do Bruer que ouviu a nossa conversa e estava todo de acordo com o plano de acção. Ele também tem um «beguin» por ela.
Fran olhou Rich, implorante:
— Rich, eu não sabia — murmurou.
Rich encolheu os ombros.
— Desculpa se suspeitei de ti, Fran.

22

— A criança aceitou a minha história e concordou em ir ao apartamento de Rod. Marty e eu guiámos até tua casa com a intenção de te dar uma boleia, no caso de não apanharmos táxi aquela hora. Depois da trapalhada da Augie, viemos dizer a Fran que te tínhamos visto tomar um táxi, que te seguimos etc.
— Desejava que não tivesses dito nada Marie — a voz de Fran era quase inaudível — Vocês queriam ajudar mas...
— Não vale a pena lastimar — disse Mary — Se Quest não matou Scanlon... só pode ter sido Vinita.
— Porque havia Vinita de matá-lo — perguntou Quest — Ele dava-lhe trabalho...
— Certamente. E até lhe pagava muito bem. Supõe tu que ela sabia alguma coisa dele e ele estava cansado de pagar.
— Queres dizer que os bons honorários eram uma espécie de chantagem?
— Talvez — disse Marie, venenosa — Ou talvez Bruer se quisesse libertar dum rival e liquidasse Scanlon.
— Falas de mais — rugiu Marty.
— E parece que estás a querer culpar todos — acrescentou Rich — Algumas vezes isso faz suspeitar do acusador.
Fran levantou-se dum salto.
— Não digas isso! Marie não teria razão nenhuma para abater Scanlon — Pôs as mãos nos ombros de Quest e continuou com sinceridade — Desculpa ter-te telefonado. Acredita-me Rich. Senti-me mal logo que o fiz.
— Está bem, Fran — disse Quest — Eu compreendo.
Fran deixou cair as mãos e murmurou:
— Obrigada, Rich!
— Para onde vamos agora? — interrogou Marie.
Quest respondeu:
— Vou falar outra vez com o motorista. Fiquem aqui. Não me demorei.

23

— Será melhor — disse Marie.
Quest sorriu-lhes e saiu.
Num armazém aberto toda a noite adquiriu uma lanterna eléctrica. Foi até ao táxi e abriu a porta do lado do motorista. Iluminou o corpo de Scanlon para se certificar de que ainda lá estava. O motorista estava caído como um saco vazio, o tronco nu e uma ferida no meio do peito, idêntica à de Scanlon.
Um ruído de passos fez-o voltar. Viu, à luz da lanterna, um crânio coberto por um chapéu, e uma face tapada por um lenço. Sentiu que qualquer coisa lhe batia de raspão num ombro. Desferiu um murro na cara mascarada. O assaltante voltou ao ataque empunhando um tubo de chumbo. Quest viu-lhe na camisa uma mancha húmida e vermelha antes de receber, na cabeça, o golpe que o derrubou, semi-inconsciente.

(Continua)

CONJUNTO DE RECIPIENTES PARA FRIGORÍFICO

EM POLIPROPILENE RESISTENTE AO CALOR E AO FRIO
Um produto da Indústria Nacional de Plásticos, Ld.^a
« I N A » — MARINHA GRANDE
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS
MAPLES E DECORAÇÕES.
FABRICAMOS. FAZEMOS
TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telef. 46501 - 49712 —

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

OCULISTA

Execução esmerada de todo o
receituário e consertos dos melhores
preços.

Descontos especiais
para agremiações
Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suíça)

PUBLICAÇÕES

ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS

Sob a direcção do dr. Carlos Lobo de Oliveira e de D. Guida Keil, saiu o n.º 24 do Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris, verdadeira revista cultural, profusamente ilustrada, que apresenta colaboração variada e interessante. Além da reprodução de diversos ex-libris, a revista publica um estudo desenvolvido do dr. Américo Cortez Pinto sobre «Uma Corte de Amor e um Solaz de Trovadores na Alcáçova Real».

C. L. ocupa-se de «Fernando Pessoa e a sua Genealogia», reproduzindo-se um retrato do avô materno do poeta, esquemas, carta de brasão de armas e outros documentos interessantes. O dr. Manuel Artur Norton expõe «Considerações acerca de um ex-libris raro», sobre o qual se tinham levantado algumas dúvidas. F. A. de Oliveira Martins conclui o seu notável estudo sobre «Oliveira Mar-

tins, Teófilo Braga e a Academia de Ciências de Lisboa». O dr. J. da Cruz Jorge continua o seu trabalho valioso acerca de «Estampas Inglesas sobre Portugal». Outros assuntos do maior interesse completam o sumário da revista.

«EMPRESA» — N.º 3 da revista bimestral de temas económico-sociais, publicada pela U. C. I. D. T. Insere trabalhos de D. Florentino de Andrade e Silva, profs. Cavaleiro Ferreira e Daniel Barbosa, André Aumonier e Juan Vidal Gironella, todos sobre aspectos relacionados com a propriedade privada.

«GUINÉ PORTUGUESA» — N.º 68 (vol. XVII) do boletim trimestral cultural da Guiné Portuguesa, inserindo estudos de muito interesse, da autoria de Fernando S. de Campos, João Tenreiro, João F. Mendes, Cruz Ferreira, Coutinho da Costa e Neves Almeida, além de notas e informações.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — O n.º 30 desta revista é dedicado ao estudo do Volkswagen. Com uma apresentação gráfica muito melhorada, mas mantendo todo o seu interesse, através de mais de 100 fotos, desenhos e gráficos, são 70 páginas plenas de interesse. O numero engloba ainda problema da travagem, fichas técnicas do BMW 1500, Diesel Ford e Perkins.

«LENDAS DE PORTUGAL» — Fascículo n.º 4 da obra de Gentil Marques publicada por Editorial Universus. Insere quatro curiosas lendas que correm na tradição popular, cada uma delas com a sua beleza própria, o seu sentido emotivo, a sua expressão anímica. Bezelga, Meninas Belas, Pé de Ferro, Bom Jardim dos Coelhos, são títulos que, só por si, deixam antever os motivos que inspiram essas lendas, cuja narração se distingue pela simplicidade da linguagem e pela chama emotiva que as anima.

DESPORTOS

O sarau de ginástica do Sporting —uma boa demonstração

Indiscutivelmente, o Sporting C. de Portugal, no seu sarau de ginástica desdobinado ontem no Pavilhão dos Desportos, prestou um assinalado serviço à modalidade. O eclectismo de uma grande colectividade teve nas actuações dos trezentos ginastas a exemplificação do interesse que o desporto desperta nas crianças e nos adultos, de ambos os sexos, na segura definição de que a prática é bem mais valiosa do que a teoria. Em contraste, por exemplo, com a inferioridade dos «Nacionais» — uma profunda decepção! — desta vez, viu-se a pista pejada de juventude a reflectir método, trabalho e entusiasmo. Uma vitória significativa a comprovar, aliás, a utilidade dos clubes importantes na manutenção e progresso das modalidades que não arrastam as multitudes.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — F. C. Caldas-Sporting Figueirense, em Leiria, às 22 horas, para a Taça de Portugal.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 2.ª Divisão, a partir das 21 e 30. No ringue do Campo de Ourique: F. Benfica-Palmense e Hoquei-Académica da Amadora. Na Madre de Deus: Avila-Glória e Campo de Ourique-C. D. U. L.

HOMENAGEM — No restaurante de Montes Claros, às 20 e 30, jantar de homenagem ao sr. dr. Valadão Chagas.

HOQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão. Nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, em reservas e honras, a partir das 21 e 30: Parede-C. U. F., Cascais-Belenenses, Campo de Ourique-Algés, Sintra-Pago de Arcos, Oeiras-Sporting e Benfica-F. Benfica.

«Regional» da 2.ª Divisão. A partir das 22 horas, nos ringues dos clubes indicados em primeiro lugar: Sporting de Torres-Física, Vilafrancense-Azeitonense, Mundet-Encarnação e Salesiana-Séclil.

MOTORISMO — No «100 a hora», às 22 horas, distribuição de prémios do «Rallye» Primavera.

O sarau, de excelente nível, começou com a classe dos miúdos, dos 4 aos 6 anos, dirigida pelo prof. Helder Matos. Um momento delicioso, que justificou os prolongados e quentes aplausos dispensados a quem garante o futuro.

Os professores Reis Pinto e Araújo Leite apresentaram, a seguir, as «aplicadas», de senhoras e homens, em vistosos e bem executados saltos de tapete. Afinação e atestado de muita perseverança tanto da parte dos mestres como da dos alunos.

Os garotos, dos 6 aos 8 anos, sob a orientação do prof. Jorge Crespo, denunciaram excelentes possibilidades, seguindo-se as discípulas de Reis Pinto, em barra olímpica. Merecidos os aplausos dirigidos a Fernanda Miguel, Fernanda Borges, Clotilde Bogarim, Fernanda Garcia da Silva, Hortense Paula e Ana Maria Ferraz dos Santos.

Em ritmo apreciável (o aborrecimento foi, inteligentemente, evitado), os rapazes, dos 10 aos 13 anos, «agitaram» o ambiente através de uma actuação equilibrada e que evidenciou o trabalho do instrutor Reis Pinto, aliás, também patenteador, na classe de senhoras em harmoniosos movimentos rítmicos.

A classe aplicada masculina, dirigida por Araújo Leite, definiu uma fase adiantada. Na barra fixa, Eurico Batalha, António Lopes da Costa, Rui Fernandes e Telmo Fernandes executaram exercícios de apreciável técnica a exigirem, no entanto, mais treino.

Nos movimentos livres, a cargo da «aplicada» feminina, surpreendeu a exibição de Maria da Graça Garcia Silva, com onze anos incompletos. Um valor autêntico. As restantes — Helena Militão, Fernanda Ilheu, Fernanda Borges, Teresa Mourão, Teresa Morgado, Clotilde Bogarim, Hortense Paula, Maria Carlos Radich e Ana Maria Ferraz dos Santos — também não desmereceram as ovações escutadas.

Os alunos da «aplicada», com realce para Telmo Fernandes, deixaram também boa impressão, mas tornou-se evidente a dificuldade que o cavalo com arção sempre provoca. Nas argolas (homens) e nas paralelas assimétricas (senhoras) o comportamento situou-se num nível razoável.

Uma referência destacada à classe de meninas, orientada pelo prof. Reis Pinto, e à classe de homens, a qual fechou o sarau com pleno êxito.



A classe de senhoras do Sporting num momento da sua agradável exibição

Sporting-S. C. Lourenço Marques antecipado para amanhã (21e45) e Belenenses-F. C. Porto

marcado para as 16 e 30 de domingo

A F. P. F., com o acordo dos clubes interessados, modificou, em parte, o horário dos jogos oficiais marcados para domingo, anuindo também em antecipar o encontro Sporting-Sporting Clube de Lourenço Marques para sábado, à noite. As alterações são as seguintes: Sporting-S. C. Lourenço Marques, amanhã, às 21 e 45, em Alvalade; Belenenses-F. C. Porto, no domingo, às 16 e 30, no Restelo; Lusitano-Portimonense, no domingo, às 17 horas, em Évora; Lusitano-Arriafense, no domingo, às 16 horas, em Viseu.

A Académica no Torneio de Principiantes

Para apuramento do representante de Coimbra no Torneio Nacional de Principiantes, a Académica venceu a Naval 1.ª de Maio, por 3-0, num jogo ontem efectuado.

Deste modo, a Académica será o adversário do Marrazes.

Octávio de Sá, regressa aos «leões» de Lisboa?

LOURENÇO MARQUES, 7 — Segundo consta, nesta cidade, há possibilidades de Octávio de Sá voltar a defender as redes do Sporting Clube de Portugal, adiantando-se que os jogos para a «Taça» entre os «leões» de Lisboa e de Lourenço Marques servirão para os técnicos do grande clube metropolitano avaliarem da forma do jogador.

Porém, o «Notícias» diz saber que «Sá só se dispõe a voltar ao seu antigo clube se receber 400 contos com um contrato de dois anos e a garantia escrita e reconhecida... de lhe darem a carta logo que finde o contrato...» — (L.).

Vitória em Itália do Manchester United

LIVORNO, 6 — O Manchester United, vencedor da Taça de Inglaterra, venceu, na noite passada, por 2-0, o Livorno F. C. num desafio particular que se disputou nesta cidade. — (R.).

COLABORAÇÃO COMERCIAL NUMA PROVA DE CICLISMO

● Suspensa a actividade ciclista no escalão superior, persistem, no entanto, os dirigentes da modalidade na tentativa de conseguir a colaboração de empresas comerciais e industriais para a organização de competições que proporcionem actividade mais ou menos regular aos nossos ciclistas. Assim, a Associação do Sul tem, praticamente, assegurado o patrocínio do «Café Tofa» numa competição cujos moldes estão a ser ultimados.

● O Campeonato Regional do Sul, de rampa, já tem designados os

locais onde se disputarão as respectivas provas: 1.ª, em Santarém (Calçada do Monte); 2.ª, na Serra do Gradil; 3.ª, na Serra de Sintra.

● Com referência à prova contrarelogio do «Regional» de seniores foi punido com repreensão registada o técnico do Sporting Manuel Graça «por ter infringido a alínea b) do art.º 336.º e por ter o carro de apoio em que seguia deixado de manter a distância regulamentar em relação a dois ciclistas que acompanhou».

A Portuguesa dos Desportos empatou com o Espanhol

BARCELONA, 7 — Para o torneio triangular de futebol que está a disputar-se nesta cidade, em que participa o Atlético de Bilbao, a Portuguesa dos Desportos, de S. Paulo, empatou com o Espanhol, por 0-0. — (A. N. I.).

Derrotado o Recife pelo Munster

NOVA YORK, 6 — O Munster, da Alemanha Ocidental, venceu, por 4-2 (ao intervalo, 2-0) o Recife, em jogo a contar para o torneio internacional de futebol. — (R.).

O Boavista venceu em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 7 — O Boavista, do Porto, venceu o União Praense, por 3-0 (1-0, ao intervalo). — (A. N. I.).

O Benfica presente no troféu «Ramon Carranza»

CADIS, 7 — Anuncia-se que os organizadores do torneio de futebol dotado com o troféu «Ramon Carranza», a disputar em 31 de Agosto e 1 de Setembro, contrataram, definitivamente, o Benfica, Valencia, Barcelona e Fiorentina. — (A. N. I.).

Futebol particular

Cova da Piedade, 4-Seixal, 2

No campo Silva Nunes, disputou-se, ontem à noite, um jogo de futebol entre o Cova da Piedade e o Seixal que terminou com a vitória do primeiro, por 4-2 (ao intervalo 1-1). A receita reverteu em benefício das escolas pré-primárias mantidas pelo clube piedense.

Alinharam e marcaram: COVA DA PIEDADE — Serrano; Castro e Simões; Sim-Sim (89 m), Artur, depois Celso e Tito (55 m, de «penalty»); Eurico, Rocha II (57 m), Boto, Bambo e Torres (7 m).

SEIXAL — Barroqueiro; Mendes e Aniceto; Lenine, Hermenegildo e Onoro, depois Picareta; Cambalacho, Necas (75 m), Adolfo (10 m), Serra Coelho e Carvalho.

Arbitrou o sr. Carlos Albuquerque.

QUATRO IATES NA TAÇA «D. CARLOS»

Partem hoje, às 20 horas, de Belém, os concorrentes à regata oceânica, organizada pela Associação Naval de Lisboa, e dotada com a taça «D. Carlos». Estão inscritos: «Binker», do conde Stuky du Quay; «Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Whisper», de Alexandre Black e «Minx of Malham», do eng.º Potier Godinho.

A regata termina em Cascais, na segunda-feira, à tarde.

Uma «Cidade Desportiva» orçada em 31 000 contos vai ser construída pela C. U. F., no Barreiro

Já há muito que se sabia que a Companhia União Fabril tinha incumbido o arquitecto barreirense sr. Joaquim Cabeça Padrão de elaborar o projecto de um grande parque desportivo, autenticamente uma «cidade desportiva», para o seu pessoal e suas famílias. Mas alguns anos já haviam passado sem haver notícias concretas acerca desse grandioso projecto, o que fazia pensar que o assunto aguardava melhor oportunidade. Hoje, porém, chegou ao nosso conhecimento que o sr. dr. Jorge de Mello julgou ordenar o imediato começo da obra.

O novo parque desportivo ficará situado entre o bairro novo da C. U. F. e a Baixa da Banheira, local onde funcionará, assim nos disse o autor do projecto, como «cintura verde», protegido por uma zona rural, que conterá os espaços verdes destinados a separar o núcleo desportivo do núcleo habitacional com desordenado crescimento e excessiva densidade. Ocupará uma área de 18,2 hectares e constará de:

- Estádio exclusivamente destinado a jogos de bola, com capacidade para 30 000 espectadores;
- pavilhão de desportos (coberto), com capacidade para 5000 espectadores;
- sede administrativa;
- salão de festas e exposições;
- amplo ginásio;
- quatro campos de ténis;
- dois campos de basquetebol;
- parque infantil;
- piscina coberta;
- piscina descoberta;
- campo de tiro;
- pistas para atletismo e ciclismo;
- auditórios, coberto e descoberto;
- parques para estacionamento de automóveis;
- campo de treinos.

Aspecto exterior do ginásio-sede do F. C. Barreirense, construído pelos sócios do popular clube — um dos grandes motivos de orgulho dos habitantes do Barreiro, a que vai agora juntar-se a «Cidade Desportiva» da C. U. F.

A obra está orçada em 31 000 contos e será construída por fases, preceberá o estádio, que irá substituir o velho campo de Santa Bárbara.

O Barreiro vai, pois, ter uma «cidade desportiva».